

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO RURAL

MIRTA NISELLI ROLÓN GÓMEZ

TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA CAMPONESA À AGRICULTURA EMPRESARIAL
NO PARAGUAI:
UMA ANÁLISE DA COOPERATIVA CAPIIBARY E DA ASSOCIAÇÃO KOKUE PYAHU

Porto Alegre

2011

MIRTA NISELLI ROLÓN GÓMEZ

TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA CAMPONESA À AGRICULTURA EMPRESARIAL
NO PARAGUAI:
UMA ANÁLISE DA COOPERATIVA CAPIIBARY E DA ASSOCIAÇÃO KOKUE PYAHU

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ernesto Filippi

Série PGDR – Dissertação nº 147

Porto Alegre

2011

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Responsável: Biblioteca Gládis Wiebelling do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

R749t Rolón Gómez, Mirta Niselli
Transição da agricultura camponesa à agricultura empresarial no Paraguai :
uma análise da Cooperativa Capiibary e da Associação Kokue Pyahu / Mirta
Niselli Rolón Gómez. – Porto Alegre, 2011.
116 f. : il.
Orientador: Eduardo Ernesto Filippi.
(Série PGDR – Dissertação, n. 147).
Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre, 2011.
1. Agricultura familiar: Sistema de produção : Paraguai. 2. Agricultura
familiar : Desenvolvimento regional : Fronteira agrícola. 3. Economia regional.
I. Filippi, Eduardo Ernesto. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Ciências Econômicas. Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Rural. III. Título.

CDU 332.132

MIRTA NISELLI ROLÓN GÓMEZ

TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA CAMPONESA À AGRICULTURA EMPRESARIAL
NO PARAGUAI: UMA ANÁLISE DA COOPERATIVA CAPIIBARY E DA
ASSOCIAÇÃO KOKUE PYAHU

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como quesito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, 29 de abril de 2011.

Prof. Dr. Eduardo Ernesto Filippi - Orientador

UFRGS

Prof. Dr. Ivaldo Gehlen

UFRGS

Prof. Dr. Oscar Torres Figueredo

UFSC

Prof. Dr. Leonardo Xavier da Silva

UFRGS

Dedico aos produtores e organizações locais de Abai e San Juan Nepomuceno que tiveram a visão e coragem de organizar-se e autofortalecer.

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação e, em geral, todo o processo de envolvimento com o curso de mestrado, me proporcionou muito além do enriquecimento acadêmico, me conduziu a uma imensidade de visões, novas perspectivas e grandes amizades, pelas quais evidencio a seguir, profundos agradecimentos.

As maravilhosas pessoas que conheci no transcurso de desenvolvimento e concreção do curso. Os considero como grandes amigos!

À minha querida e compreensível família, que sempre esteve presente e disponível às minhas necessidades;

Ao PGDR e todos seus funcionários e professores que me proporcionaram um espaço de integração em um reconhecido programa para construção de uma nova perspectiva de vida profissional e pessoal; e pelo *afetuoso carinho* brindando em todos os momentos;

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul pela possibilidade de aceder à prestigiosa e qualificada instituição;

À CAPES, pela bolsa de estudos que possibilitou o desenvolvimento efetivo do curso e da pesquisa;

Ao Professor Eduardo Filippi, que aceitou orientar-me além de minhas condições de formação e linguagem, e pelas interessantes e oportunas intervenções e orientações, demonstrando sua excelente capacidade profissional e humana;

À minha querida e incomparável parceira, amiga, colega Monique, que desde um princípio mostrou e transmitiu sua qualidade humana;

Às adoráveis colegas - parceiras de discussões técnicas e pessoais: “Lu” e “Cami”;

À todos meus queridos colegas de turma do Mestrado e Doutorado, e todos os outros com quem interagi no PGDR;

À Roque Gonzales e demais autoridades da Cooperativa Capiibary e Associação Kokue Pyahu, meu imenso agradecimento, pois desprenderam grande esforço, cooperação e incentivo para o desenvolvimento de meu trabalho desde o primeiro momento de intervenção na comunidade;

À Graciela e Oscar, que abriram seus espaços e me proporcionaram imenso apoio em todo momento;

A meu grande *maestro* e amigo Carlos Mora, que em todo momento brindou-me seu apoio, motivação e exigências para assumir e concretizar esta etapa;

Aos apreciados colegas do *CERI*: Rosa Elena e Lilian, brindando constantes motivações;

E a Roberto e Patricia da Fundação *Madre Tierra*, que aportaram seus conhecimentos e apoio para chegar até aqui.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas mercantis da Coeprativa Capiibary do Município de San Juan Nepomuceno e da Associação Kokue Pyahu do Município de Abai, localizados no Departamento de Caazapa da Republica do Paraguai. Bem como, a participação destas no desenvolvimento dos agricultores familiares através das estruturas organizativas e, em que medida, favorece a integração no mercado. Estas organizações possibilitam espaços de criação e geração de estratégias para a integração de seus associados às redes agro-produtivas e mercantis, facilitando a produção de commodities, fortalecendo as produções tradicionais e incentivando alternativas de produções orientadas para o mercado. A Cooperativa Capiibary e a Associação Kokue Pyahu se apresentam como instituições localizadas num território em transformação, que aglutinam produtores diferenciados, a partir de sua integração às redes constituídas desde as organizações. Atualmente, a partir da configuração em redes de produção e comercialização, os associados obtêm maiores possibilidades de integração e alternativas para se desenvolver localmente, num território direcionado por um enfoque para o mercado. A partir das documentações e dos dados coletados através de entrevistas, questionários e observações, destaca-se que a cooperativa e a associação fomentaram a organização dos agricultores familiares e sua inserção as redes mercantis mediante a estrutura organizacional. As redes de cooperação institucional contribuíram com a consolidação dos agricultores familiares locais, a partir das informações e das cooperações.

Palavras-chave: Agricultura. Organizações. Instituições. Mercado. Território.

RESÚMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar las dinámicas mercantiles de la Cooperativa Capiibary del municipio de San Juan Nepomuceno y la Asociación Kokue Pyahu del municipio de Abai, localizados en el Departamento de Caazapá de la República del Paraguay. Bien como la participación estas en el desarrollo de los agricultores familiares a través de las estructuras organizativas, y en qué medida favorecen la integración al mercado. Estas organizaciones posibilitan espacios de creación y generación de estrategias para la integración de sus asociados a las redes agro-productivas y mercantiles, facilitando la producción de *commodities*, fortaleciendo las producciones tradicionales e incentivando alternativas de producciones orientadas para el mercado. La Cooperativa Capiibary y la Asociación Kokue Pyahu se presentan como instituciones localizadas en un territorio en transformación que aglutinan a productores con características diferenciadas, a partir de su integración a las redes constituidas desde las organizaciones. Actualmente bajo la configuración en redes de producción y comercialización, los asociados obtienen mayores posibilidades de integración y alternativas para desarrollarse localmente en el territorio direccionado por un enfoque para el mercado. A partir de las documentaciones y los datos recabados a través de las entrevistas, cuestionarios y observaciones, se destacan que la cooperativa y la asociación fomentaron la organización de los agricultores familiares y su integración a las redes mercantiles mediante la estructura organizacional. Las redes de cooperación institucional, contribuyó con la consolidación de los agricultores familiares locales, a partir de las informaciones y las relaciones de cooperaciones.

Palabras-clave: Agricultura. Organizaciones. Instituciones. Mercado. Territorio.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the dynamics of the cooperative business Capiibary the municipality of San Juan Nepomuceno and the Association Pyahu Koku the municipality of Abai, located in the Department of Caazapá of the Republic of Paraguay. Well as participation in developing these family farmers through organizational structures, and to what extent promote market integration. These organizations allow spaces of creation and generation of strategies for the integration of its associated networks and commercial agro-production, facilitating the production of commodities, strengthening traditional production and encouraging alternatives to market-oriented production. The Cooperative Capiibary and Association Pyahu Koku as institutions are located in a territory that bring together producers transformation with different characteristics, from their integration into networks formed from the organizations. Configuration currently under production and marketing networks, the partners have higher integration possibilities and alternatives for local development in the area addressed by an approach to the market. From the documentation and data collected through interviews, questionnaires and observations, we emphasize that the cooperative and the association promoted the organization of family farmers and their integration into commercial networks by organizational structure. Institutional cooperation networks, contributed to the consolidation of local family farmers, from the information and cooperation relations.

Keywords: Agriculture. Organization. Institutions. Market. Territory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa áreas de produção de soja Região Oriental - Paraguai. Período agrícola 2009-2010.	22
Figura 2 - Imagem de estabelecimento abandonado. Distrito de Abai (novas colônias).	24
Figura 3 - Imagem de casa abandonada. Distrito de San Juan Nepomuceno (velhos povoamentos).	24
Figura 4 - Quadro analítico: objetivos, variáveis e instrumentos.	26
Figura 5 - Mapa localização dos municípios de Abai e San Juan Nepomuceno, Departamento Caazapá– Paraguai.	28
Figura 6 - Mapa Político da República do Paraguai.	35
Figura 7 - Imagem de estabelecimento rodeado de lavouras de soja.	45
Figura 8 - Mapa de uso de solo Distrito de San Juan Nepomuceno, Departamento Caazapá – Paraguai.	49
Figura 9 - Mapa de uso de solo Distrito de Abai, Departamento Caazapá – Paraguai.	50
Figura 10 - Mapa de localização do Departamento de Caazapa - Paraguai	59
Figura 11 - Ciclo de relações entre os agentes de produção.	72
Figura 12 - Imagens de cultivos tradicionais.	75
Figura 13 - Imagens de cultivos extensivos.	75
Figura 14 - Imagens de cultivos alternativos (maracujá).	76
Figura 15 - Mapa Área de Abrangência da Cooperativa e da Associação.	87
Figura 16 - Imagem Cooperativa Capiibary.	88
Figura 17 - Imagens do local processadora da Cooperativa Capiibary.	90
Figura 18 - Imagens do local produção de mudas Cooperativa Capiibary.	90
Figura 19 - Foto do local e membros da Associação Kokue Pyahu.	94
Figura 20 - Foto de equipamentos disponíveis no local da Associação Kokue Pyahu.	95
Figura 21 - Imagens das produções dos sócios da associação Kokue Pyahi.	96
Figura 22 - Estrutura de organização da rede mercantil dos agricultores organizados.	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população no Paraguai 1950-2002.....	37
Gráfico 2 - Evolução utilização de implementos agrícolas com força motriz.....	42
Gráfico 3 - Área de produção de soja. Região Oriental, Paraguai 1997–2010.....	44
Gráfico 4 - Variações de quantidade de estabelecimentos produtivos 1991-2008.....	46
Gráfico 5 - Variações de superfície dos estabelecimentos produtivos 1991-2008.....	47
Gráfico 6 - Hectares de produções temporais Distritos de Abai e San Juan Nepomuceno. Safra 2007-2008.....	61
Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos produtores.	63
Gráfico 8 - Propriedades que recebem assistência técnica e variação 1991-2008.	83
Gráfico 9 - Quantidade de produtores associados a organizações, Caazapá 2008.....	84
Gráfico 10 - Quantidade de produtores com assistência técnica e creditícia, Região Oriental 2008.....	85
Gráfico 11 - Quantidade de produtores com assistência técnica, Região Oriental 2008.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Incidência absoluta e relativa da pobreza. Paraguai – 2009.....	38
Tabela 2 - Evolução da pobreza total no Paraguai. Período 2005 – 2009.....	39
Tabela 3 - Evolução da pobreza extrema no Paraguai. Período 2005 – 2009.	39
Tabela 4 - Total de produtores e nacionalidade.....	63
Tabela 5 - Estabelecimentos que comercializam sua produção, segundo áreas e destino. Departamento de Caazapá– Paraguai, 2008	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALPA S.A - Agroindustrial Paraguayo-Alemano S.A
ANR - Asociación Nacional Republicana
APC - Alianza Patriótica para el Cambio
BID - Banco Interamericano de Desarrollo
BM - Banco Mundial
CAH - Crédito Agrícola de Habilitación
CAPECO - Cámara Paraguaya de Exportadores de Cereales y Oleaginosas
CEPAL - Comisión Económica para América Latina
DGEEC - Dirección General de Estadísticas Encuesta y Censo
EPH - Encuesta Permanente de Hogares
FAO - Organización de la Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación
GTZ - Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit / Cooperação Técnica Alemã
IBR - Instituto de Bienestar Rural
INCOOP - Instituto de Cooperativistas del Paraguay
INDERT - Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra
INDI - Instituto Nacional del Indígena
IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change
MAG - Ministerio de Agricultura y Ganadería
PEA - Población Economicamente Activa
PIB- Produto Interno Bruto
SAS - Secretaria de Acción Social
SAU - Superficie Agroecologicamente Útil
SEAG - Servicio de Extensión Agraria
STP - Secretaria Técnica de Planificación
USAID - United State Agency for International Development

UNIDADES MONETARIAS (ano 2010)

Gs: Guaraní (Moeda Oficial do Paraguai)

R\$: Real (Moeda Oficial da República Federativa do Brasil)

US\$: Dólar dos Estados Unidos de América

TAXAS DE CÂMBIO (agosto 2010)

1 R\$ = 2.500 Gs

1 US\$ = 4.800 Gs

1 US\$ = 1,76 R\$

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 PROBLEMÁTICA, OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVOS	20
2 ESTRUTURA METODOLÓGICA E CONFIGURAÇÃO DA PESQUISA	26
2.1 ESTUDO DE CASO: DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	27
2.2 REVISÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS E ANÁLISE DOCUMENTAL	29
2.3 UMA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS E APRECIÇÃO DOS ESPAÇOS	30
3 ANTECEDENTES E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PARAGUAI: UM PAÍS BASEADO E CARACTERIZADO PELA DINÂMICA RURAL	34
3.1 A AGRICULTURA NO PARAGUAI: MODOS E PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO	41
3.2 AS POLÍTICAS AGRÁRIAS NO PARAGUAI.....	51
3.3 O GOVERNO DE FERNANDO LUGO: INÍCIO DA VERDADEIRA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NO PARAGUAI	55
3.4 CARACTERÍSTICAS DO DEPARTAMENTO E MUNICÍPIOS EM TRANSIÇÃO.....	58
4 ENFOQUE TEÓRICO E OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO	66
4.1 A AGRICULTURA: CONCEPÇÕES E APROXIMAÇÕES À DINÂMICA LOCAL....	66
4.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AGRICULTURA E NOVOS DESAFIOS PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES.....	71
4.3 A CONFLUÊNCIA ENTRE AS LÓGICAS PRODUTIVAS: VISÕES E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA LÓGICA MERCANTIL	74
5 AS ORGANIZAÇÕES NO PARAGUAI E AS PRIMEIRAS ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS DA AGRICULTURA.....	81
5.1 A COOPERATIVA <i>CAPIIBARY</i> E A ASSOCIAÇÃO <i>KOKUE PYAHU</i> : UMA POSSIBILIDADE DOS AGRICULTORES FAMILIARES	86

5.2 AS CONJUGAÇÕES ENTRE OS MODOS DE PRODUÇÃO E A ORIENTAÇÃO MERCANTIL DOS INTEGRANTES DA COOPERATIVA CAPIIBARY E A ASSOCIAÇÃO KOKUE PYAHU	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para diretivos da cooperativa e associação.....	112
APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para os agricultores familiar membros da cooperativa e associação.....	113
APÊNDICE C - Roteiro de questionário para os agricultores familiar membros da cooperativa e associação.....	114

1 INTRODUÇÃO

O Paraguai é um país que foi radicalmente transformado a partir da reestruturação da agricultura, eixo principal de sua economia. Os processos de reconstrução dos caminhos e abordagens para a produção agrícola se desenvolveram em paralelo com os modelos econômicos experimentados. Desde a década de 50, o desenvolvimento da agricultura vem atravessando uma etapa de significativas mudanças, principalmente pela evolução tecnológica, que reestrutura o modo de produção tradicional.

São consideráveis as modificações que contribuíram com a diminuição da força de trabalho e o aumento significativo das produtividades e ganhos, a partir da produção com as técnicas e equipamentos motorizados. Consequentemente, com a modernização tecnológica e a configuração empresarial, os ganhos aumentaram para um setor, porém intensificou-se uma disparidade na estruturação da população agrícola, acrescentando-se a isso a vulnerabilidade dos grupos de produtores desorganizados e isolados.

A partir da inserção da agricultura moderna, a dinâmica da agricultura paraguaia tomou um novo caminho, um destino que, além de transformar a dinâmica da produção transformou a estrutura social da população rural. Esta etapa de modernização da agricultura no Paraguai, iniciada nos anos 70, foi favorecida pela política agrária implantada nesse momento no país. A abertura das colônias agrícolas e a construção de rodovias abriram novos processos na etapa de desenvolvimento de toda a região.

Porém, uma convergência entre o modo tradicional de produção diversificada e a visão moderna de estilo empresarial encaminhava a situação para uma iminente disputa num mesmo território. A transição experimentada demarcava novos modos de uso e de proceder pelos recursos naturais, novas faces socioeconômicas e novas estratégias de sobrevivência. Na interface entre a sobrevivência e o progresso, as configurações institucionais dos agentes, constituídos neste caso pelos produtores agrícolas, estabeleceram suas próprias redes e cadeias que fizeram de cada grupo uma instituição organizada, consolidada ou vulnerável.

Posterior à queda da ditadura de Alfredo Stroessner, que governou desde 1947 até 1989, instaura-se a democracia no país, dando abertura a inúmeras organizações para se constituírem formalmente como grupos organizados, basicamente em cooperativas e organizações de produtores. Tal como se observa neste trabalho, as organizações serviram de base fundamental aos pequenos produtores familiares dos distritos de San Juan Nepomuceno e Abai.

Destaque especial será conferido na presente dissertação à atuação das organizações locais, cooperativas e associações, que na experiência histórica da região, têm tido participação importante na promoção de desenvolvimento das cadeias de produção, pré-cluster e em outro caso aqui analisado, cluster emergente. Este interesse pelas instituições estudadas surgiu a partir de uma intervenção e diagnóstico rural desenvolvido com os pequenos produtores camponeses do Departamento de Caazapá, e de seu contraste com os dados obtidos sobre a evolução acelerada da produção do complexo sojeiro e a relação com o nível de pobreza da região, que se apresentava como um dos departamentos mais pobres do país. Delimitada a área de estudo, tentou-se adentrar nas realidades agrícolas desse Departamento, com as primeiras visitas às cooperativas locais e à Direção de Extensão Agrária do Ministerio de Agricultura y Ganadería, localizada nos municípios de San Juan Nepomuceno e Abai.

No capítulo inicial são apresentadas as problemáticas que motivaram a execução deste trabalho de pesquisa, e em seguida os objetivos que se pretende alcançar com o desenvolvimento da pesquisa.

No capítulo segundo é apresentada a estrutura metodológica que possibilitou a realização de cada uma das etapas do trabalho.

Em seguida se estabelece um terceiro capítulo destinado aos antecedentes do território e à população estudada, iniciando com características da realidade do Paraguai, da região e dos municípios onde se localizam as instituições estudadas.

No quarto capítulo são apresentados os enfoques teóricos que sustentarão o trabalho de pesquisa e sua operacionalização.

No quinto capítulo é apresentada a dinâmica das instituições analisadas e os agentes que a compõem, e se constroem os resultados com base nos objetivos propostos.

O último capítulo constitui uma síntese dos aspectos abordados, como conclusão da pesquisa.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este estudo tem seu início e fundamentação no interesse que representou a dinâmica agroprodutiva que se desenvolvia no território paraguaio, e a atuação das organizações locais no processo de transformação ocorrido na década de 1970. O Departamento de Caazapá se

constituía como uma das regiões cuja dinâmica agrícola e territorial estava adquirindo novas configurações. Este departamento era um dos mais pobres do país, segundo os dados da Dirección General de Estadísticas y Censo (DGECC).

A partir dos trabalhos de levantamento dados desenvolvidos para esta pesquisa, foi possível observar por um lado o avanço da fronteira agrícola nos municípios habitados originalmente por agricultores familiares, fato que chamou a atenção pela existência de estabelecimentos abandonados e casas desabitadas. Estas áreas identificadas incluíam os distritos de Abai e Tavai, localizados no nordeste do departamento, que faz fronteira com Alto Paraná, uma região fronteiriça com o Estado do Paraná, Brasil, conformada principalmente por produtores brasileiros (PARAGUAY, 2008). Próximo ao centro do Departamento, no limite entre os distritos mencionados, está localizado o distrito de San Juan Nepomuceno, cuja dinâmica territorial se apresentava de maneira diversa, as características das produções dos estabelecimentos marcavam diferenças quanto aos tipos de produção e as dimensões das áreas. Assim, também, encontrou-se maior diversidade de instituições na área urbana do município, como cooperativas, comércios, ONGs, instituições estatais e uma feira de rua, misturada entre produções tradicionais e alternativas.

A curiosidade e o interesse de desenvolver um trabalho de pesquisa ficaram latentes, e quando surgiu a possibilidade do mestrado, o projeto teve seu início. Estas realidades deixavam claro o interesse e a necessidade de desenvolver um estudo sobre a nova dinâmica experimentada neste território¹. Ainda mais se aprofundou o interesse ao procurar e encontrar escassos estudos e informações sobre as dinâmicas destes municípios, principalmente sobre os agricultores familiares.

Continuando com o processo de concretização do tema de estudo, foi realizada uma pesquisa rápida nos municípios de Abai e San Juan Nepomuceno sobre as instituições que coordenam trabalhos com os agricultores familiares, identificando cooperativas e associações como as instituições que agrupam formalmente os produtores e coordenam os aspectos produtivos e mercantis. Diante do interesse de estudar as funções das instituições que cooperam com as unidades agrícolas em seu processo de integração nas redes produtivas e mercantis num território em transformação, optou-se pela seleção da Cooperativa de Producción, Ahorro y Crédito Capiibary Limitada, do município de San Juan Nepomuceno, e pela Associação Kokue Pyahu², do município de Abai. Na decisão de selecionar as duas instituições se considerou também sua representatividade como organizações sociais, quanto

¹ O termo se refere ao território como “propriedade e espaço de construção social.” (SAQUET, 2010, p. 66).

² Frase da língua Guaraní que traduzida significa “Nova Chácara” (Kokue: chácara - Pyahu: nova).

às relações que vão além dos relacionamentos meramente produtivos e mercantis, e a visão de cooperação mútua para contribuir com o sustento das famílias produtoras.

A Cooperativa Capiibary também tinha como associados, agricultores de quatro municípios do Departamento de Caapazá, cujas atividades estavam orientadas à assistência técnica e creditícia, principalmente para os agricultores familiares, o que demonstrava a possibilidade de contribuir com as dinâmicas dos produtores e com o processo de desenvolvimento a partir das instituições locais.

Quanto à Asociación Kokue Pyahu, esta constitui uma organização que aglutina exclusivamente agricultores familiares locais que permaneceram como produtores agrícolas e na comunidade, além de expandirem suas atividades para os cultivos extensivos. Esta organização estava marcada pelo enfoque familiar e de vizinhança, que também representava um aspecto importante para compreender as dinâmicas das instituições locais no processo de transição dos agricultores.

1.2 PROBLEMÁTICA, OBJETO DE ESTUDO E OBJETIVOS

As experiências das comunidades rurais paraguaias desde o início das novas colônias agrícolas, com suas novas dinâmicas de produção e reconfiguração do espaço³, foram desmantelando as estruturas das unidades agrícolas produtivas tradicionais. Estas unidades agrícolas que desenvolvem um modo de produção tradicional estão caracterizadas principalmente pelas formas de produção e pelas culturas produzidas, sendo constituídas por grupos de pequenos produtores. Estes grupos de produtores utilizam basicamente técnicas de produção manuais, transmitidas de geração em geração, e as produções estão compreendidas pelas culturas tradicionais como feijão, milho, amendoim e mandioca.

O processo de reconstrução da dinâmica produtiva e territorial iniciado em 1970 implicou em transformações representativas, como a expansão da fronteira agrícola e o êxodo das populações camponesas. A expansão da fronteira agrícola inseriu-se no leste do Paraguai com forte participação de produtores de origem brasileira, cujo enfoque de produção estava baseado na agricultura moderna. Este enfoque e expansão fronteiriça foram favorecidos pela

³ Espaço será considerado como um “conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações” (SANTOS, 2006, p. 12).

política de abertura e povoamento do leste do Paraguai, a partir da construção de estradas, conformação de colônias agrícolas e abertura para os imigrantes (FIGUEREDO, 2008).

A dinâmica produtiva foi se expandindo paulatinamente para toda a região⁴ leste do Paraguai, transformando as áreas de florestas e pequenos estabelecimentos agrícolas em territórios de produção agrícola. A mencionada expansão foi se adentrando nas regiões contíguas, localizadas mais para o centro da região oriental, identificando o Departamento de Caazapá como outro dos territórios em processo de expansão acelerada das áreas de produção de *commodities* do complexo de grãos. Como se pode observar no mapa da Figura 1, as áreas compreendidas pela produção de soja constituem grande parte do Departamento de Caazapá, onde se percebe a influência dos departamentos fronteiriços.

⁴ No Paraguai, as regiões são delimitadas em função as características socioeconômicas e naturais, que as definem como agrícolas, pecuárias, florestais, etc. (GONZÁLEZ, 2007).

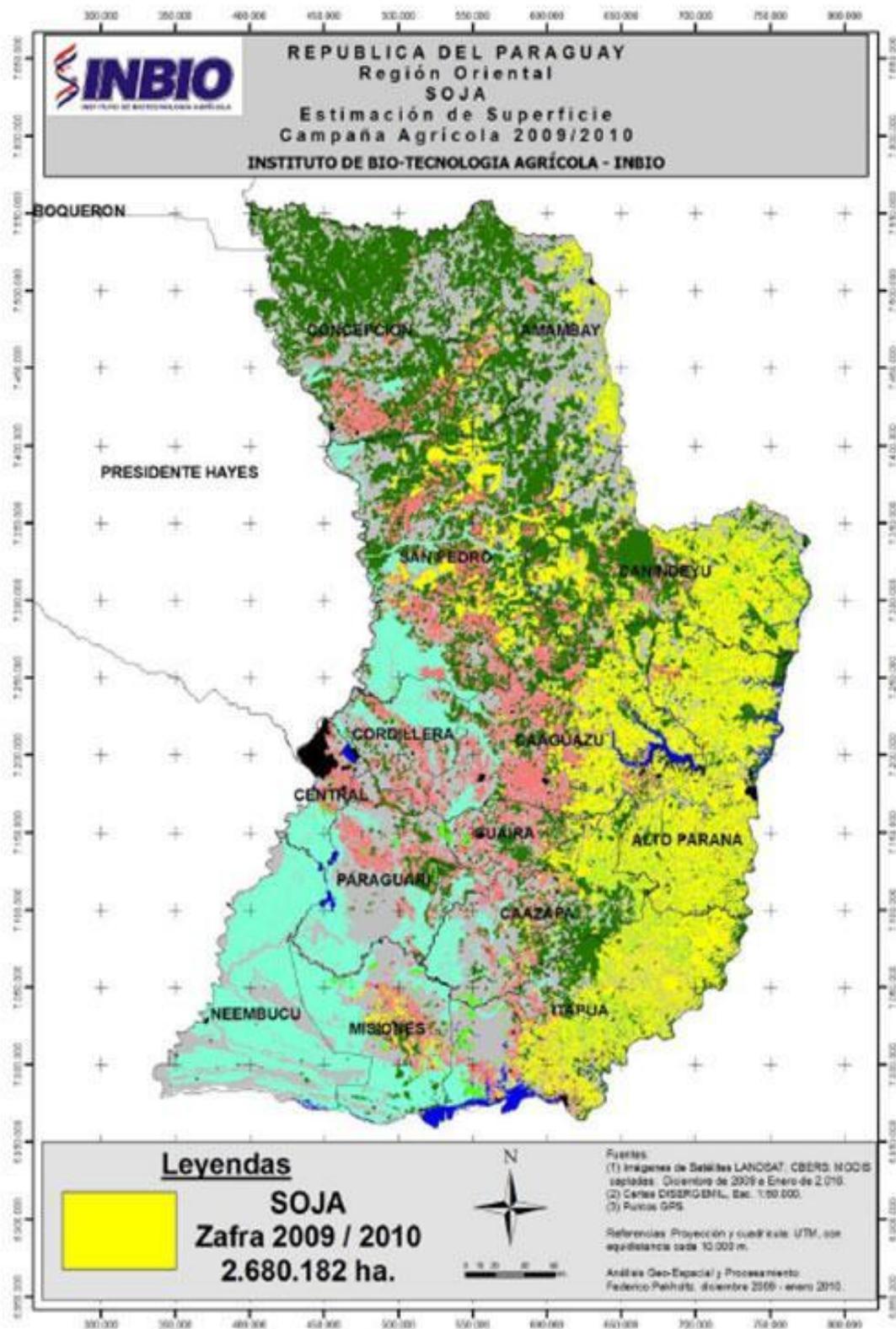


Figura 1 - Mapa áreas de produção de soja Região Oriental - Paraguai. Período agrícola 2009-2010.

Fonte: Cámara Paraguaya de Exportadores de Cereales y Oleaginosas (2009).

Este processo de produção configurado com as novas técnicas e tecnologias se inserem e se apresenta como um modelo de desenvolvimento onde o enfoque de desenvolvimento das comunidades, antes das *commodities*, se baseava nos modos tradicionais de produzir e manejar seu próprio meio natural. Porém, a reconfiguração dos modos de produção não implicou simplesmente na modernização de agricultura, também transformou as comunidades locais, seus modos e meios de reprodução, construindo uma nova forma de estrutura social e econômica. As populações locais destas regiões sofreram transformações a partir das novas dinâmicas territoriais, adotando os novos enfoques, desaparecendo como produtores agrícolas, ou migrando para outras áreas rurais à procura de novas terras ou para áreas urbanizadas.

As comunidades rurais no Paraguai historicamente foram afetadas pela falta de infraestrutura e acesso a serviços básicos, principalmente pelas grandes distâncias e pouca densidade populacional, que caracterizam todas as áreas rurais paraguaias. Estas características, somadas à falta de políticas de Estado, manteve isolados os agricultores familiares e com mínimas possibilidades de desenvolvimento. Deste modo foi aumentando a vulnerabilidade dos agricultores familiares e ficou limitada sua capacidade de enfrentar as novas dinâmicas inseridas, a partir do enfoque da agricultura moderna. O conjunto de situações determinou o acelerado êxodo das populações rurais das regiões afetadas pela nova dinâmica agroprodutiva, inserida desde o leste do Paraguai. Nas Figuras 2 e 3 pode-se observar algumas das modificações que afetaram as comunidades locais do Departamento de Caazapá.



Figura 2 - Imagem de estabelecimento abandonado. Distrito de Abai (novas colônias).

Fonte: Fotografia de Carlos Mora (fev. 2009).



Figura 3 - Imagem de casa abandonada. Distrito de San Juan Nepomuceno (velhos povoamentos).

Fonte: Fotografia da autora (maio 2010).

Nos municípios de San Juan Nepomuceno e Abai observa-se um processo de transição entre a agricultura tradicional e a agricultura empresarial, no qual os agricultores que conseguiram evitar o êxodo de suas comunidades têm adotado novas estratégias para se fortalecerem como produtores agrícolas. Estes municípios foram caracterizados pelo acelerado despovoamento na década de 1990-2000, que significaram mudanças relevantes na configuração social e econômica. Nesta etapa de reconfiguração, as cooperativas e as associações assumiram importante papel no processo de consolidação dos agricultores familiares. As unidades agrícolas foram incorporando os trabalhos em cooperação, através das cooperativas e associações, como uma forma de sustento para os produtores vulneráveis às novas exigências da agricultura moderna. Essas organizações se apresentam como estratégias alternativas para a dinamização dos grupos de pequenos produtores.

Para focalizar o estudo, foram estabelecidas as seguintes perguntas orientadoras:

- a. Quais são as características dos produtores membros da Cooperativa Capiibary da Associação Kokue Pyahu?
- b. Quais são as redes mercantis da cooperativa e da associação de produtores?
- c. Como se inserem e qual é o grau de inserção dos produtores membros da cooperativa e da associação nas redes mercantis?

Considerando a necessidade de estabelecer o norte da pesquisa, delimitou-se o trabalho a partir dos objetivos estabelecidos. O objetivo principal da pesquisa está centrado na análise das redes mercantis da cooperativa e da associação dos municípios em transição, e em conhecer em que medida isso contribui com a inserção dos agricultores familiares associados às organizações.

Foram definidos como objetivos específicos caracterizar os agricultores membros da cooperativa e a associação estudada, como também a caracterização das redes mercantis dessas duas instituições. Igualmente se pretendem identificar o grau de inserção nas redes mercantis dos produtores membros da cooperativa e da associação.

A análise das instituições desses municípios pode aportar dados importantes para a pesquisa, que pretendem identificar as redes mercantis consideradas exitosas e que contribuem para a integração dos agricultores familiares. A hipótese postula que os produtores agrícolas organizados e inseridos numa rede de cooperação institucional tendem a aumentar sua possibilidade de integração.

2 ESTRUTURA METODOLÓGICA E CONFIGURAÇÃO DA PESQUISA

A oportuna delimitação dos objetos de estudos e a seleção adequada das técnicas de construção da pesquisa podem aportar considerável êxito ao trabalho (BORÓN, 2005). As primeiras conjugações das experiências obtidas durante os trabalhos de avaliação efetuados com as famílias rurais da região e o interesse pela realidade agrícola da região motivaram a análise das unidades agrícolas e de sua dinâmica mercantil.

As primeiras leituras e os trabalhos efetuados durante a consecução das disciplinas facilitaram a organização das primeiras idéias concretas sobre o tema principal da pesquisa e as orientações teóricas que serviram para fundamentar e consolidar os aportes teóricos. Uma vez delimitado o objeto de estudo, através do cruzamento das informações observadas nos grupos de produtores dos municípios e das informações documentais existentes se procedeu à construção de um quadro analítico para estruturar e direcionar o foco da pesquisa. O quadro analítico (Figura 4), guiado pelo objetivo principal e fundamentado pelas variáveis, tornou exequível o trabalho.

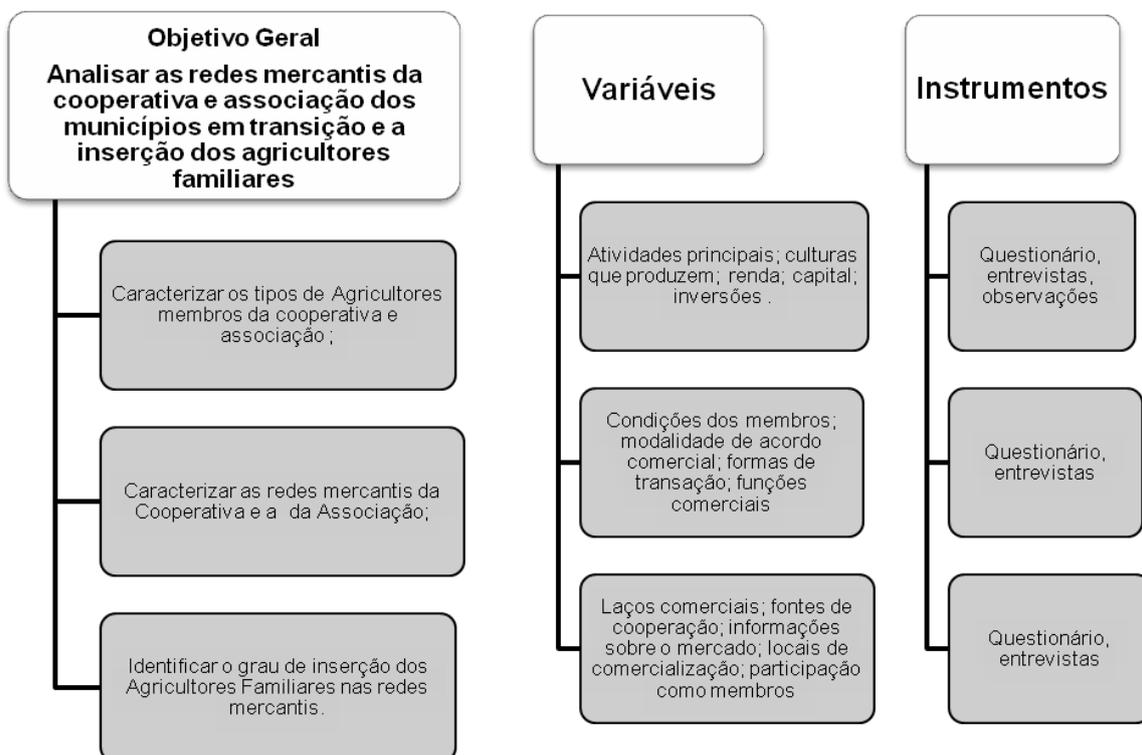


Figura 4 - Quadro analítico: objetivos, variáveis e instrumentos.

Fonte: Elaboração própria.

A partir da estruturação do quadro analítico, se procedeu ao desenvolvimento teórico das variáveis utilizadas no decorrer da pesquisa, e à construção dos instrumentos de levantamento dos dados primários. Delimitadas as áreas territoriais e o objeto de estudo da pesquisa, foi elaborado um cronograma de intervenção no campo, que facilitou a coordenação com as instituições e os produtores para a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. A partir das datas estimativas estabelecidas no cronograma, foram organizadas as primeiras visitas às comunidades nas quais a cooperativa tem seus associados organizados em comitês. Para as intervenções seguintes, a aplicação das entrevistas e questionários aos produtores de forma individual, o cronograma foi se adaptando à disponibilidade dos produtores, nas suas horas livres.

2.1 ESTUDO DE CASO: DELIMITAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Dada a existência de uma diversidade de aspectos inerentes à agricultura e às dinâmicas produtivas da região, optou-se por centrar o estudo em dois municípios, com foco em duas instituições. A delimitação das instituições objeto de estudo corresponde diretamente às situações dos casos particulares que se enquadram nos lineamentos metodológicos como unidades de análise de uma realidade dada (BORON, 2005). Essas unidades de análise representam casos particulares de dois municípios e seus respectivos grupos de produtores, localizados num território em transformação e num processo de transição das dinâmicas produtivas dos agricultores familiares. As instituições selecionadas têm sua representatividade nos respectivos municípios a partir de sua origem e visão como organização, formalizada desde as iniciativas dos agricultores familiares e focalizada no fortalecimento dos laços produtivos e comerciais.

A localização geográfica do estudo é centrada nos municípios de San Juan Nepomuceno e Abai, do Departamento de Caazapá, Região Oriental da República do Paraguai, vista na Figura 5.

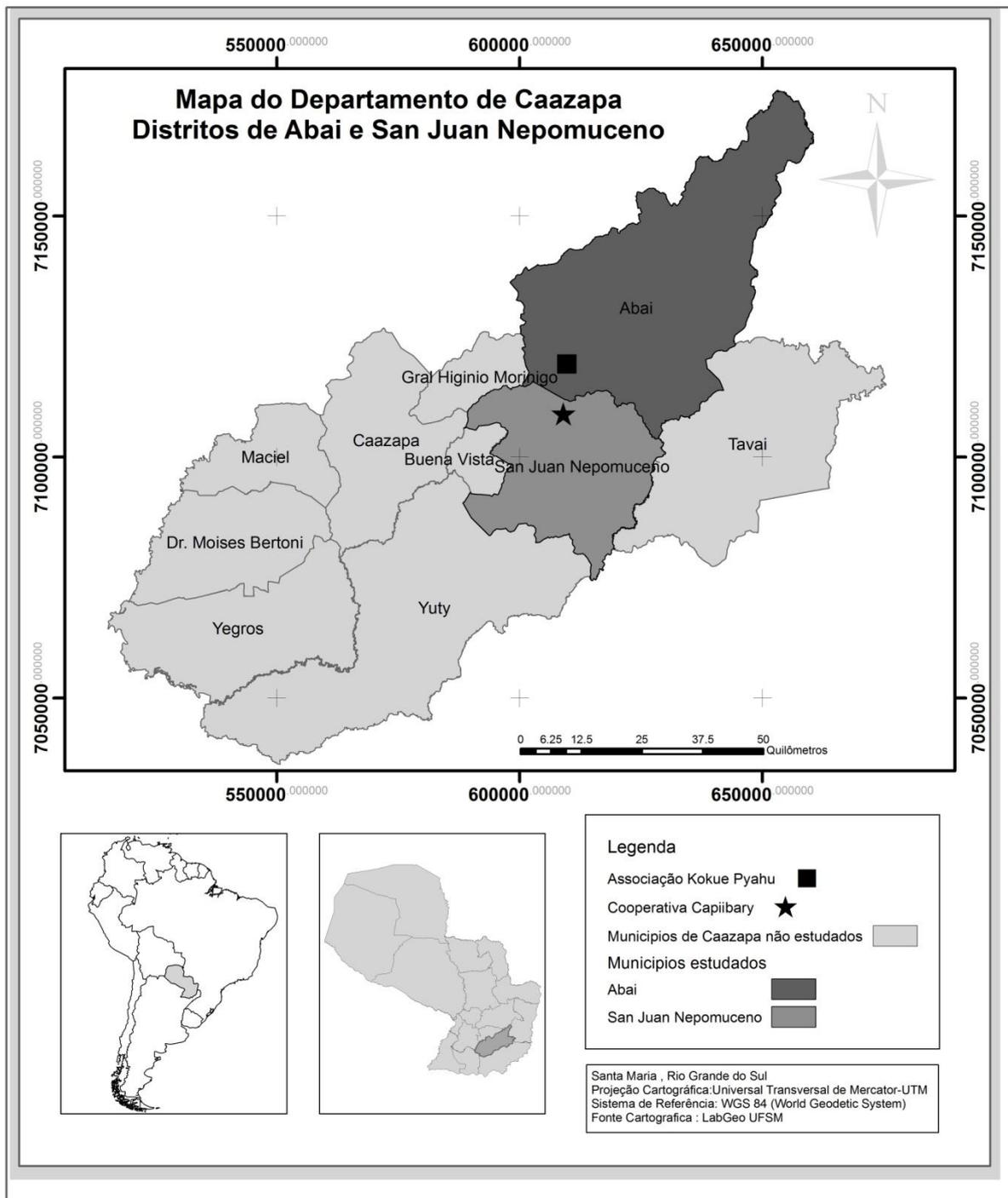


Figura 5 - Mapa localização dos municípios de Abai e San Juan Nepomuceno, Departamento Caazapá– Paraguai.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria (2011).

Selecionaram-se esses municípios considerando as características particulares do enfoque produtivo e a proximidade entre eles, isto se explica tanto pela modalidade produtiva aplicada pelos produtores agrícolas e quanto pelas semelhanças territoriais entre os dois

municípios. Além disso, destaca-se a importante presença das cooperativas e associações no que diz respeito à assistência técnica e creditícia destinada aos agricultores familiares.

Como objeto de estudo como já foi mencionado, foram selecionadas a Cooperativa Capiibary do Município de San Juan Nepomuceno e a Associação Kokue Pyahu do Município de Abai. Em relação às instituições em estudo, pode-se mencionar que a Cooperativa Capiibary se destaca pela ampla cobertura quanto à assistência a produtores dos dois municípios analisados. A Associação Kokue Pyahu localiza-se no município de Abai e tem se apresentado como uma alternativa aos agricultores familiares na coordenação de sua rede produtiva e comercial.

2.2 REVISÃO DE DADOS SECUNDÁRIOS E ANÁLISE DOCUMENTAL

Os dados e estudos existentes foram fundamentais para a construção da pesquisa. A partir destas informações se estabeleceram as primeiras identificações das dinâmicas populacionais e agrícolas dos municípios de San Juan Nepomuceno e Abai. Com os dados da *Dirección General de Estadísticas Encuesta y Censo* (DGEEC), *Ministerio de Agricultura y Ganadería* (MAG), *Secretaria de Acción Social* (SAS), *Cooperación Técnica Alemã* (GTZ), *Instituto Paraguayo de Cooperativismo* (INCOOP) e da *Cámara Paraguaya de Exportadores de Cereales y Oleaginosas* (CAPECO) foram se construindo os objetivos e a estrutura da pesquisa.

A *Dirección General de Estadística Agropecuária* do *Ministerio de Agricultura y Ganadería* se constituiu na base principal para a identificação das principais características das áreas agrícolas da região e dos municípios, bem como do sistema produtivo dos estabelecimentos agrícolas familiares.

A SAS, a partir de seu informe de avaliação do programa de transferência condicionada de rendas (SAS, 2009), e através dos técnicos responsáveis pelos trabalhos e referências locais dos municípios, proporcionou o acesso às informações detalhadas de cada município e de sua população rural. Com isso foi identificada a Associação Kokue Pyahu como uma instituição que possibilitou o fortalecimento de seus associados a partir da coordenação das atividades e integração numa rede comercial.

Da mesma forma, utilizaram-se estudos sobre os modos de vida dos municípios do Departamento, desenvolvidos pela organização espanhola *Fundación Acción contra el*

Hambre em 2008, que incluiu o município de San Juan Nepomuceno e com isso contribuíram com dados atualizados e pontuais sobre as famílias desses municípios. Esta informação, além de facilitar a identificação das famílias, motivou nosso interesse pelas comunidades, por suas dinâmicas e suas instituições.

Quanto à identificação das características do território e seus estilos predominantes de produção, foram aproveitados os dados da CAPECO, cujas estatísticas sobre as principais produções e dimensões ilustraram a realidade da dinâmica produtiva dos municípios. Estes dados também evidenciaram as reconfigurações dos espaços.

Ao prosseguir com as pesquisas documentais foram acessados os estudos desenvolvidos pela Agência de Cooperação Alemã GTZ, identificando a dinâmica organizacional dos pequenos produtores através das iniciativas desta organização. Continuando com a exploração dos dados desta cooperação, se identificou o importante trabalho que a Cooperativa Capiibary vem desenvolvendo a partir das experiências de trabalho cooperativo e organizativo com seus associados.

2.3 UMA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS E APRECIÇÃO DOS ESPAÇOS

Como na maioria das pesquisas qualitativas, a coleta e a análise dos dados, por sua complexidade, requerem principal atenção no momento em que são desenvolvidas, mas esta metodologia fornece uma compreensão mais aprofundada de certos fenômenos sociais e maior relevância dos aspectos subjetivos da ação social (IBAÑEZ, 1994). Assim também, a pesquisa qualitativa enfatiza a especificidade de um fenômeno em termos de sua origem e sua razão de ser, a partir dos variados instrumentos factíveis de serem adequados às situações e fatos do objeto de pesquisa. A partir da delimitação do objeto de estudo e análise da situação existente, a entrevista foi um dos instrumentos mais importantes e oportunos para acessar a realidade das unidades produtivas analisadas, e possibilitou obter dados qualitativos que atestam as percepções e situações dos produtores. A partir de uma conversa sistematizada foram sendo captadas, recuperadas e registradas as experiências das instituições e dos associados (SAUTU, 2005).

Primeiramente foram realizados contatos com os técnicos da Direção de Extensão Agrária (DEAG), que facilitaram o acesso aos dados sobre os grupos de produtores existentes

nas comunidades, sua distribuição territorial e os órgãos que trabalham nesses municípios. Continuando com as primeiras identificações, foi realizada entrevista com o secretário de Agricultura e do Meio Ambiente da região departamental, localizada no município de San Juan Nepomuceno, para obter maiores informações sobre os municípios e sua intervenção nas comunidades; através dele se obteve acesso ao registro das organizações que participam da Mesa Interinstitucional¹.

Para complementar as informações sobre as instituições e organizações que desenvolvem atividades de cooperação ou assistência com os agricultores familiares, foi realizada uma reunião informal com os funcionários da prefeitura de San Juan Nepomuceno. Estas informações foram contrastadas com os registros do Instituto Nacional de Cooperativismo (INCOOP), corroborando com os dados sobre as cooperativas existentes.

Como processo seguinte, continuou-se com os contatos de identificação das organizações, a partir das visitas à cooperativa e à associação, apresentando a proposta de pesquisa e coordenando as primeiras atividades de levantamento de dados. Nesta primeira aproximação, o recebimento foi satisfatório, já que existe interesse dos agentes locais para a realização de pesquisas com estas características. Mas, também, foi necessário esclarecer pontualmente que a atividade que seria desenvolvida se tratava de uma pesquisa, e não de um projeto de ajuda para os produtores. Esta explicação efetuou-se porque nos últimos anos, e principalmente nas comunidades mais pobres, a assistência com foco na ajuda direta ou elaboração de projetos produtivos foi disseminada.

As entrevistas semiestruturadas foram aplicadas com as autoridades da Cooperativa Capiibary, neste caso o gerente, o coordenador responsável da área produtiva e os técnicos encarregados da assistência técnica aos associados. Assim também foram acessadas informações a partir de entrevistas informais com os técnicos contratados pela *United States Agency for International Development* (USAID), que realizavam levantamentos de dados com os associados da cooperativa interessados em produzir cítricos, através de um convênio entre USAID - Cooperativa Capiibay e Frutika².

Da mesma forma, foram realizadas 20 entrevistas semiestruturadas com os produtores associados à Cooperativa Capiibary de quatro comunidades, selecionados de forma aleatória. As comunidades foram selecionadas segundo as características das atividades produtivas desenvolvidas, a partir dos registros de planos de produção da cooperativa, classificadas em

¹ Órgão conformada por instituições públicas e privadas, que coordenam a política departamental e as atividades de intervenção nas áreas social, produtiva e ambiental.

² Empresa dedicada à produção de derivados de frutas, localizada no departamento fronteiriço com Caazapá, principal conexão com o mercado formal dos produtores, por intermédio da cooperativa.

produções de enfoque empresarial (grãos), as tipicamente tradicionais, e as produções alternativas como os cítricos (convencional e agroecológico). A identificação das características dos produtores membros da cooperativa foi facilitada pelo coordenador da área produtiva da instituição, responsável pela assistência técnica aos comitês organizados em cada comunidade.

Com as autoridades e integrantes da Associação Kokue Pyahu foi aplicada uma entrevista grupal como atividade inicial. Através desta entrevista foi informado o objetivo da pesquisa, identificadas as principais atividades e o funcionamento da organização; além disso, foram organizadas as visitas aos estabelecimentos dos associados para o levantamento de dados. Posteriormente foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas e questionários a nove membros da organização.

É importante destacar que o questionário tem sua utilidade para dar conta dos aspectos estruturais e dos atributos gerais de uma população, assim como para saber o que as pessoas pensam sobre o tema de pesquisa (BORON, 2005). Nesta pesquisa, o detalhamento das características locais e das redes produtivas e comerciais das organizações e seus associados facilitaram a realização do trabalho. As primeiras aplicações de validação do questionário foram realizadas com três produtores. Através da validação se identificaram as dificuldades e inconsistências nas perguntas, o que possibilitou reorganizar e agregar alguns aspectos existentes nas unidades agrícolas e não considerados nas questões. No decorrer da aplicação dos questionários validados, foi importante a predisposição das famílias visitadas, que demonstraram confiança e abertura para fornecer às informações requeridas.

Assim, também a cooperação das autoridades da cooperativa e da associação foi importante para acessar os estabelecimentos das famílias e as comunidades. A cooperativa proporcionou transporte até os estabelecimentos dos produtores, nas datas de visita ou assistência aos comitês integrantes de cada comunidade. Mas as visitas e o levantamento de dados também foram efetuados através de visitas aos associados com médios transportes locais sem intervenção da cooperativa, para evitar qualquer situação que poderia induzir à distorção das informações. Quanto à associação, as autoridades e membros também proporcionaram transporte para acessar os estabelecimentos, e no caso daqueles localizados nas comunidades mais distantes, era combinada a reunião num lugar específico. Com isso, a associação também cooperou amavelmente para a aplicação das entrevistas e questionários.

Paralelamente às visitas de aplicação de entrevistas e questionários aos associados e por intermédio das comunidades dos municípios, foram sendo observadas e registradas

detalhadamente as áreas geográficas dos estabelecimentos e as instituições existentes, mediante um guia simples, que facilitou a organização dos dados segundo o objetivo previsto.

As maiores dificuldades encontradas na etapa de intervenção no campo foram os problemas climáticos, como as constantes chuvas, que implicaram em contratempos e dificuldades para acessar as comunidades mais distantes e carentes de estradas transitáveis em todo tempo. Mas a hospitalidade dessas comunidades distantes dos centros urbanos favoreceu a continuidade e o bom desenvolvimento do trabalho, já que as famílias proporcionaram hospedagem nos dias de chuva que impediram a saída dos locais.

3 ANTECEDENTES E CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PARAGUAI: UM PAÍS BASEADO E CARACTERIZADO PELA DINÂMICA RURAL

O Paraguai, um país com 406.752 km², localizado no centro-sul da América do Sul, limitado ao norte pelo Brasil e Bolívia, a leste pelo Brasil e Argentina, ao sul e oeste pela Argentina e Bolívia, possui a particularidade de ser um país mediterrâneo, considerando que não tem saída direta para o mar.

Geograficamente o Paraguai se divide em regiões, departamentos e distritos (municípios). São duas regiões, naturalmente bem definidas, divididas pelo Rio Paraguai: a região Oriental e a Ocidental. Na Região Oriental vivem 97% da população total, ocupando 40% do território nacional, e na Região Ocidental residem somente 3% da população total, ocupando 60% das áreas geográficas do país. A Região Oriental apresenta clima temperado com abundantes chuvas, variando entre 1.500 e 1.800 mm de média anual, o que a torna uma área subtropical. A Região Ocidental, conhecida também como Chaco Paraguaio, apresenta temperaturas extremas e chuvas escassas, variando entre 400 e 700 mm de precipitação média anual, implicando em uma vegetação baixa, com fauna e flora diversificadas (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN, 2008).

Politicamente, o Paraguai está dividido em 17 departamentos e na Capital Metropolitana, conforme a Figura 6. Do total dos departamentos, 14 estão localizados na Região Oriental, compreendida por *Alto Paraná, Amambay, Caaguazú, Caazapá Canindeyú, Central, Concepción, Cordillera, Guairá, Itapúa, Misiones, Ñeembucú, Paraguari* e *San Pedro*. A Região Ocidental se divide em três departamentos, que são *Alto Paraguai, Boquerón* e *Presidente Hayes*. Por sua vez, os departamentos são divididos geograficamente em distritos, totalizando 218 atualmente em todo o país. Os distritos administrativamente são considerados municípios, representados por uma autoridade principal denominada *Intendente Municipal*.

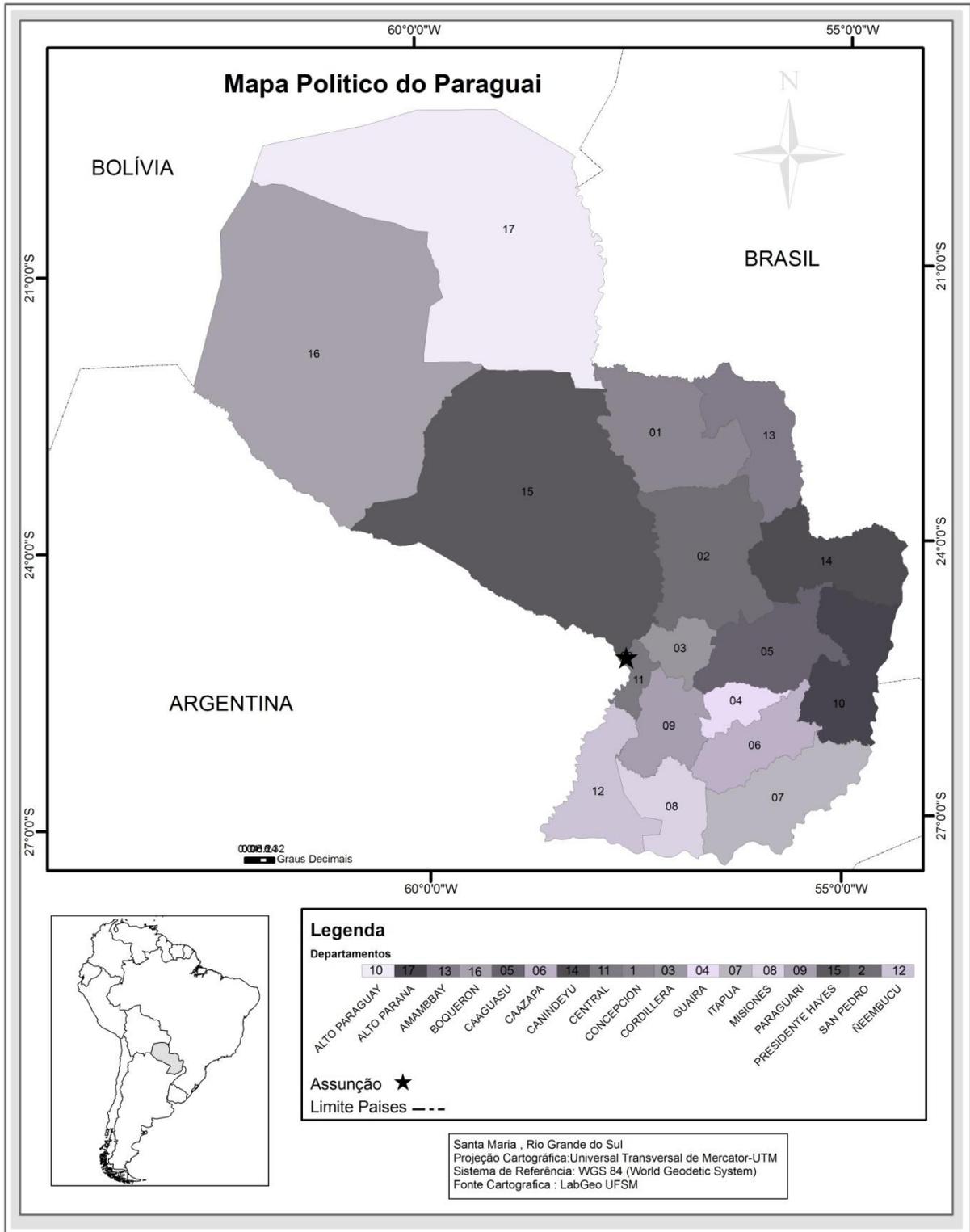


Figura 6 - Mapa Político da República do Paraguai.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria (2011).

De acordo com dados de 2009, o país possui aproximadamente 6.244.981 habitantes, dos quais 2.581.435 moram nas áreas rurais, representando 42% da população total do país (DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA ENCUESTA Y CENSO, 2009).

Tradicionalmente o setor rural e os recursos naturais são abordados desde a perspectiva de sua atividade econômica principal, principalmente por sua atividade primária e pelo tamanho das comunidades. Segundo o Banco Mundial (2005), são consideradas populações rurais aquelas que possuem menos de 2.000 habitantes.

No caso do Paraguai, as considerações sobre as populações rurais são ainda mais estritas. Segundo a Dirección General de Estadística Encuesta y Censo, as áreas rurais são todas aquelas comunidades ou estabelecimentos que não estão inseridos nos conjuntos de casas organizadas (casas vizinhas localizadas num espaço delimitado) que conformam a área urbana (RAMIREZ; GONZALEZ, 2008). Deve-se considerar que esta caracterização não leva em conta a quantidade de habitantes e as atividades econômicas. Neste estudo, a partir desta delimitação será considerada e caracterizada a população rural.

A população rural no Paraguai diminuiu paulatinamente, em contraste com o rápido crescimento da população urbana. Desde 1992 a população rural experimentou a primeira diferença mais significativa, com a queda da quantidade de habitantes em relação à distribuição entre áreas rurais e urbanas, revelando um processo de despovoamento das comunidades rurais e de urbanização acelerada que teve seu início na década de 1970, paralelamente com o crescimento da dinâmica produtiva na Região Oriental do país. Em 1972 a população rural representava 63% da população total, frente aos 43% em 2002, ainda superior à média latinoamericana, que é de 27% (CEPAL, 2007). O mesmo se pode visualizar no Gráfico 1.

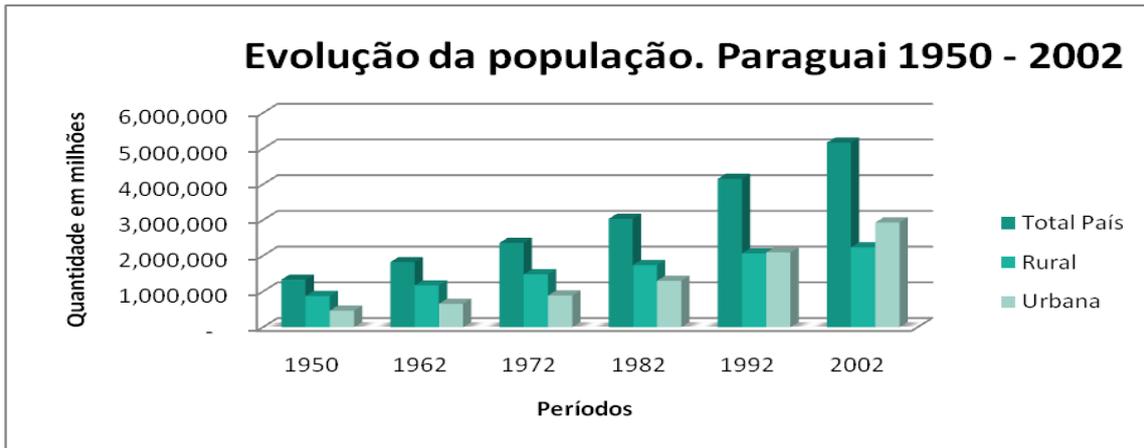


Gráfico 1 - Evolução da população no Paraguai 1950-2002.

Fonte: Elaborado a partir de dados de Dirección General de Estadística Encuesta y Censo (2002).

A pobreza rural no Paraguai representa um dos maiores flagelos deste setor da população, e principalmente das unidades agrícolas, confrontando com suas múltiplas necessidades. O Paraguai constitui um dos países que apresenta maior grau de pobreza na América Latina, cuja situação geral tendeu a piorar nos últimos 10 anos (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN, 2008).

A situação da pobreza no Paraguai tem tido oscilações bruscas no número de pobres ao longo dos últimos anos. Os índices de pobreza no Paraguai se estabelecem a partir de quatro principais indicadores: educação, saúde, situação de moradia e renda. A delimitação das necessidades a partir da renda é estabelecida com base no custo das cestas básicas para cada família.

Segundo os dados da Encuesta Permanente de Hogares (2009), a população paraguaia em situação de pobreza representa 35,1% da população total do país, significando mais de 2 milhões de pessoas com renda inferior ao custo de uma cesta básica estimado para o mesmo ano. Na área rural, esta situação de pobreza afeta quase a metade da população total (49,9%).

Em termos absolutos a maior quantidade de população pobre se encontra na área rural, significando aproximadamente 1,3 milhões de pessoas em tal situação. Quanto à situação da extrema pobreza, a população da área rural também é afetada em maior proporção (32,4%), realidade que explica os dados da CEPAL (2009), indicando o Paraguai, a Bolívia e a Nicarágua como os países com maior pobreza *campesinizada* na América Latina. Em suma, a

área rural é a mais afetada tanto pela pobreza absoluta como pela extrema pobreza (DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADISTICA ENCUESTA Y CENSO, 2009).

Tabela 1 - Incidência absoluta e relativa da pobreza. Paraguai – 2009.
Incidência absoluta e relativa da pobreza. Paraguai – 2009

Domínio	População Total	População	% População	População	% População
		Pobre	pobreza	pobreza extrema	Pobreza extrema
Total País	6.244.981	2.191.857	35,1	1.175.331	18,8
Área Rural	2.581.435	1.286.605	49,8	835.210	32,4
Área Urbana	2.663.546	905.252	24,7	340.121	9,3

Fonte: Dirección General de Estadística Encuesta y Censo (2009).

Ao se referir à ruralidade paraguaia, historicamente se relacionava com a idéia de pobreza ou com a condição de pobreza, situação que está sendo gradativamente modificada, e que se poderia relacionar com os processos de reconfiguração política ocorridos no país, inicialmente com a queda da ditadura (1954-1989) e recentemente (2008), com a instauração de uma nova estrutura governamental, representada pela imagem do presidente, procedente de uma instituição que acompanhou e contribuiu com as reivindicações das organizações camponesas.

Em toda a América Latina o Paraguai constitui um dos países mais rurais e também se apresenta como um dos quais a maior porcentagem da população depende de ingressos de renda informais (por conta própria), constituindo-se como grupos que carecem das garantias de seguridade laboral. Cabe considerar que a população rural no Paraguai tem como principal atividade a agricultura. Segundo estudos da CEPAL (2009) observa-se que mais de 60% dos ingressos das pessoas em situação de pobreza extrema e quase a metade da população pobre provê suas atividades por conta própria, enquanto que a porcentagem da população considerada pobre e em situação de pobreza extrema, com renda proveniente de salários, representa entre 36% (pobres absolutos) e 21% (pobres extremos). E um setor importante da população rural paraguaia pobre depende de ingressos não laborais (15%), sejam subsídios ou auxílios destinados para as famílias em situação de pobreza.

A respeito da evolução da pobreza, entre os anos de 2005-2009 a pobreza total do país experimentou um comportamento diferenciado por etapas, apresentando entre os anos 2005 e

2006 um incremento de 10 pontos percentuais, passando de 38,6% para 43,7%. Posteriormente o indicador foi decrescendo de forma gradual até o ano de 2008, enquanto nas áreas rurais registraram-se aumentos da incidência da pobreza absoluta até 2007 e posteriormente foi descendo para 48,8 % para 2008.

Tabela 2 - Evolução da pobreza total no Paraguai. Período 2005 – 2009.
Evolução da pobreza total no Paraguai. Período 2005 – 2009

Área/Status de Pobreza	2005	2006	2007	2008
Total País %	38,6	43,7	41,2	37,9
Rural %	44,2	55,3	51,8	48,8

Fonte: Elaborado a partir de dados da Dirección General de Estadística Encuesta y Censo (2009).

Em relação à tendência da pobreza extrema, seu comportamento se apresenta de forma similar à pobreza total, indicando flutuações durante os anos de 2008 e 2009 (1%).

Tabela 3 - Evolução da pobreza extrema no Paraguai. Período 2005 – 2009.
Evolução da pobreza extrema no Paraguai. Período 2005 – 2009

Área/Status de Pobreza	2005	2006	2007	2008	2009
Total País	16,5	23,7	23,2	19	18,8
Rural	24,3	35,9	34	30,9	32,4

Fonte: Elaborado a partir de dados da Dirección General de Estadística Encuesta y Censo (2009).

A ruralidade paraguaia historicamente esteve limitada quanto ao acesso a serviços básicos, o que se reflete nas necessidades de grande setor da população nos âmbitos de saúde, educação e alimentação, demonstrados nos dados apresentados acima.

Em relação à estrutura produtiva do país, o modelo econômico está baseado na produção e exportação de matérias-primas agrícolas, com um avanço no setor de serviços e, dentro dele, as finanças e o comércio. A maior parcela das exportações, principalmente matérias-primas, está concentrada nas produções de soja, algodão, carne e madeira. O setor industrial é limitado no Paraguai, colaboram 15% do Produto Interno Bruto (PIB) e isso supõe

uma forte dependência de importações, especialmente de insumos agrícolas e da pecuária, produtos que vêm principalmente do Brasil e da Argentina (CEPAL, 2007).

O Paraguai tem como principais parceiros comerciais a República Popular da China, Brasil, Argentina, EEUU, Suíça e Japão (BCP, 2008). A dependência do setor agrícola é elevada, pois representa 30% do PIB, gera 90% das exportações e ocupa 43% da população ativa do país. No entanto, a produção agrícola empresarial tem uma contribuição fiscal pequena, considerando que gera 27% do PIB e contribui com apenas 4% das colheitas fiscais (FOGEL, 2009). Cabe destacar a importância que representa o setor agrícola no Paraguai, caracterizando o país como um dos mais agrícolas da América Latina. Ao peso econômico e à dependência pela agricultura, se agrega a importância social deste setor como um elemento que estrutura e consolida a própria unidade familiar dos produtores rurais.

Em relação aos indicadores macroeconômicos, o PIB deixou o cenário de recessão, e a partir de 2003 o crescimento permanece positivo, com uma média de 4,4% nos últimos cinco anos. Essas taxas são baseadas no aumento das exportações de soja, carne bovina, remessas vindas do exterior e na expansão da economia global. Em 2010 se experimentou o maior crescimento econômico das últimas décadas, 14,5% (BCP, 2010).

O setor agrícola foi o principal contribuinte na evolução do PIB, com um aporte de 4,2% durante 2007, 2,03% em 2008 e aproximadamente 4% em 2010, que destaca o Paraguai como um dos países com maior crescimento econômico na América Latina Argentina (CEPAL, 2007).

Porém, o crescimento econômico que o país vem experimentando, segundo os indicadores macroeconômicos, não se reflete na realidade da população, considerando que os indicadores sobre situação da pobreza foram aumentando nesses períodos, principalmente nas áreas rurais. Assim também a distribuição das riquezas representa significativas desigualdades, pois 80% da população concentram 10% da riqueza total, enquanto os outros 20% concentram a maior parte das riquezas (90%) (ORTEGA; PALAU, 2008, p. 123). Embora a desigualdade na distribuição das riquezas no Paraguai não esteja distante da realidade dos demais países latino-americanos.

3.1 A AGRICULTURA NO PARAGUAI: MODOS E PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO

Para se compreender a realidade atual da agricultura do Paraguai, devemos considerar os processos históricos determinantes dessa configuração. A partir da década de 1970 iniciaram-se novos empreendimentos, um período no qual o Paraguai começou a se sobressair na produção e exportação de produtos primários, como algodão, fumo, soja e carne bovina. O aumento da produção agrícola começou com a introdução de inovações tecnológicas, tais como a mecanização, o uso de produtos químicos e melhoramentos genéticos (na agricultura e na pecuária), modelo conhecido como Revolução Verde.

A Revolução Verde representava a ferramenta do novo auge da agricultura, a modernização, com suas novas técnicas científicas para aumentar os rendimentos das produções, como as modificações genéticas de insumos, a incursão de maquinários motorizados, favorecendo o avanço da transformação da agricultura. (GOODMAN; SORJ; WILKINSON, 2008). As inovações científicas exigiram modificações das técnicas tradicionais de produção, alentadas pelo aumento das produtividades e ganhos que representavam as novas tecnologias. Estas inovações foram se inserindo nos países latino-americanos. No Paraguai, além de ser um dos países onde o enfoque tradicional da agricultura ainda está presente, o avanço da agricultura mecanizada em grandes extensões das regiões fronteiriças, desde o início da década de 1970, significou um processo acelerado com marcadas transformações.

Durante as últimas décadas, os dados estatísticos sobre as tecnologias utilizadas no Paraguai para o desenvolvimento da atividade agrícola têm demonstrado o avanço de tecnologias motorizadas, o que se observa nos registros da *Dirección de Estadísticas Agropecuaria* do MAG, no período 1991–2008, tal como se observa no Gráfico 2.

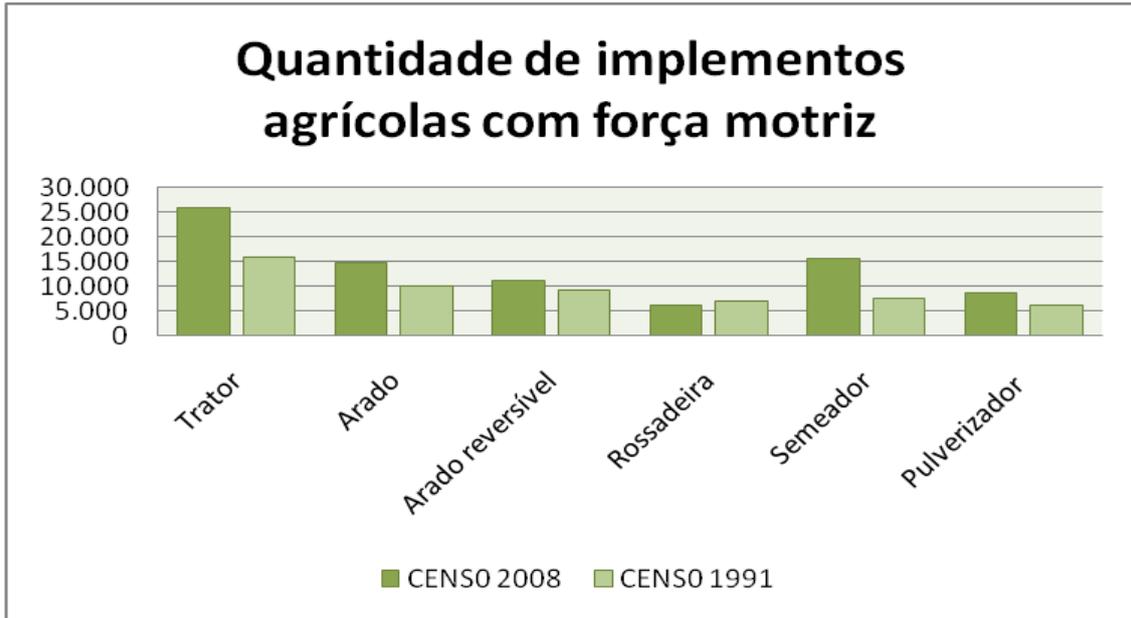


Gráfico 2 - Evolução da utilização de implementos agrícolas com força motriz.

Fonte: Paraguay (2008).

Efetivamente, a nova dinâmica produtiva, cujo enfoque está baseado na produção extensiva, tem incidência na inovação dos modos de produção e na inclusão das tecnologias próprias da agricultura moderna, que Goodman, Sorj e Wilkinson (2008 p. 40) resumem claramente, na sua abordagem sobre as inovações tecnológicas: “Estas inovações, incorporadas na semente industrial, impuseram efetivamente mudanças complementares nos processos rurais de trabalho, que os fabricantes de equipamentos agrícolas têm conseguido explorar”.

Cabe destacar que este processo de modernização da agricultura estava reforçado pelo modelo econômico em auge na América Latina entre as décadas de 1950-1960, denominado desenvolvimentismo. Esta teoria desenvolvida pela CEPAL fomentava a industrialização dos países denominados *em desenvolvimento*, orientando-os para o caminho do “progresso”. Progresso constituía todo processo de industrializar-se internamente, desenvolvendo-se localmente e diminuindo as importações. A principal estrutura deste enfoque se baseava nos progressos técnicos. Estas proposições constituíam as principais implicações da teoria cepalina, de que a diversificação industrial seria o principal meio pelo qual seria possível rever os efeitos negativos da especialização primária-exportadora (COLISTETE, 2001).

A influência deste modelo alcançou grande sucesso na América Latina, e principalmente no Brasil, tanto no âmbito empresarial e industrial como também acadêmico.

Pode-se considerar que partir dos mencionados processos, sua fronteira agrícola foi avançando e configurando uma dinâmica produtiva expansiva, marcada pelo enfoque da Revolução Verde e pelo modelo economicista.

Assim, no Paraguai, a partir do desmatamento de grandes áreas de floresta, facilitado pelas políticas de Estado, permitiu-se o avanço da produção agrícola baseado nos modelos em voga. Com a política de colonização para as regiões desabitadas à época, se estabeleceu um modelo agrícola fortemente ligado à abordagem produtivista, que foi ganhando força com a incidência da Revolução Verde. Esta política do Estado consistia em impulsionar o desenvolvimento agrícola a partir da transformação do território, fornecendo crédito e terras e promovendo a ocupação de áreas, principalmente ocupadas originalmente por florestas. Neste processo, as terras com cobertura florestal foram vistas como improdutivas, que deveriam ser eliminadas com a finalidade de se transformarem em áreas agricultáveis, para assim contribuir com o desenvolvimento. Nesta lógica, a competência para a legitimação da ocupação do espaço e controle do território incluía todos os produtores, pequenos, médios e grandes.

Da mesma forma, a existência de grandes áreas florestais inacessíveis representou fonte de conflitos, tanto pela riqueza existente dos recursos madeireiros, passíveis de serem comercializados, bem como por representar a terra com solos mais férteis (FOGEL; RIQUELME, 2005). Além disso, com a construção da barragem da hidrelétrica de Itaipu foi ainda mais rápida a expansão, devido às condições proporcionadas pela infraestrutura rodoviária e obras realizadas no território (FIGUEREDO, 2008).

O desmatamento das florestas naturais continuou seu processo após 1989, ano no qual houve o fim da ditadura de Alfredo Stroessner (1954-1989) e a abertura democrática do Paraguai. A política de desmatamento manteve seu dinamismo, a fim de permitir a expansão do agronegócio e a instalação das colônias de reforma agrária, principalmente na região leste do país. Esta situação gerou refugiados econômicos e ambientais, acelerando os processos de mudança territorial de outras regiões.

Outra situação que afetou diretamente ao país em meados da década de 1980, principalmente os produtos explorados pelos agricultores familiares, foi a queda dos preços internacionais das principais *commodities*, concomitantemente com o período considerado como a “década perdida” em nível mundial. A crise deste grupo de produtores, fomentada pelo modelo econômico em voga (Revolução Verde), contribuiu com o avanço significativo da expansão das culturas do complexo de grãos. A queda dos preços do algodão, principal cultura geradora de ingressos da agricultura familiar, reforçou a crise deste setor produtivo (CABRERA, 2009).

No início da década de 1990 acentuou-se a expansão das lavouras empresariais (Gráfico 3), implicando em maior crescimento das áreas produzidas com lavouras para exportação, como se pode observar na evolução da produção de soja, principal *commoditie* de exportação.

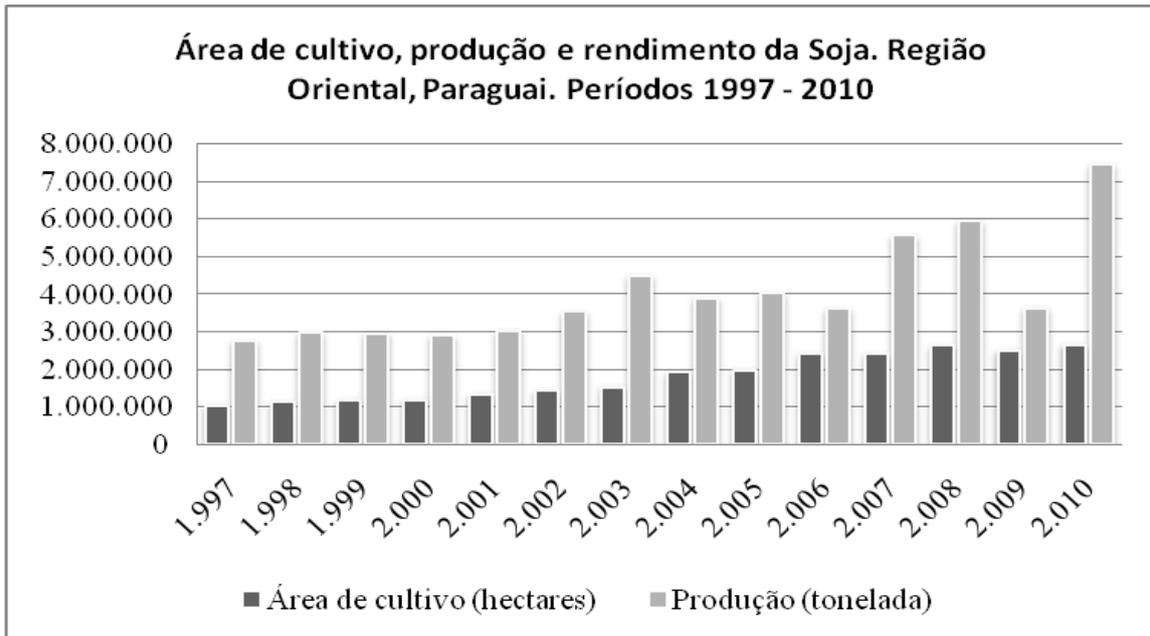


Gráfico 3 - Área de produção de soja. Região Oriental, Paraguai 1997–2010.

Fonte: Adaptado a partir de dados da Cámara Paraguaya de Exportadores de Cereales y Oleoginosas (2010).

Este processo de modernização da agricultura teve impacto na reconstrução territorial, modificando as culturas produtivas, as formas de uso dos recursos naturais e mesmo a forma de vida da população (PALAU, 1996). As culturas tradicionais tipicamente produzidas pelos agricultores familiares e nas comunidades camponesas passaram por transformações nas últimas décadas, diminuindo as áreas de cultivos tradicionais, e, em contraste, aumentando as dimensões de áreas destinadas para os cultivos não tradicionais.

Com isso, aumentava o êxodo nas comunidades rurais, com os produtores vendendo ou arrendando suas terras para cultivo de tais produtos. Os estabelecimentos agrícolas familiares e todas as áreas cultiváveis foram se transformando em áreas de cultivos extensivos, e deste modo, toda uma comunidade ia se constituindo em extensas áreas de produção. Uma destas situações observou-se numa das comunidades camponesas do distrito de Abai, na qual os estabelecimentos, a única escola de ensino fundamental e o arroio que

abastece de água a comunidade estavam rodeados de produção extensiva. Na Figura 7, pode-se constatar os processos de intervenção da produção extensiva.



Figura 7 - Imagem de estabelecimento rodeado de lavouras de soja.

Fonte: Fotografia da autora (out. 2010).

Assim, as mudanças experimentadas na região com o avanço das áreas cultivadas por produção extensiva, principalmente de grãos, em terras ocupadas originalmente por florestas e cultivos tradicionais de pequenos produtores, transformaram a estrutura produtiva desta região. As transformações das quantidades de estabelecimentos agrícolas e suas dimensões têm variado visivelmente na última década, especialmente entre os anos de 1991–2008.

Os estabelecimentos inferiores a um hectare e aqueles constituídos entre dez até cem hectares diminuíram em quantidade, enquanto os estabelecimentos entre um e cinco hectares aumentaram de número, assim como aqueles compreendidos de cem até mais de dez mil hectares, consolidando a desigualdade na distribuição de terras, aspecto historicamente

característico do Paraguai. A mesma variação se pode observar nos resultados do último censo agrícola de 2008, no Gráfico 4.

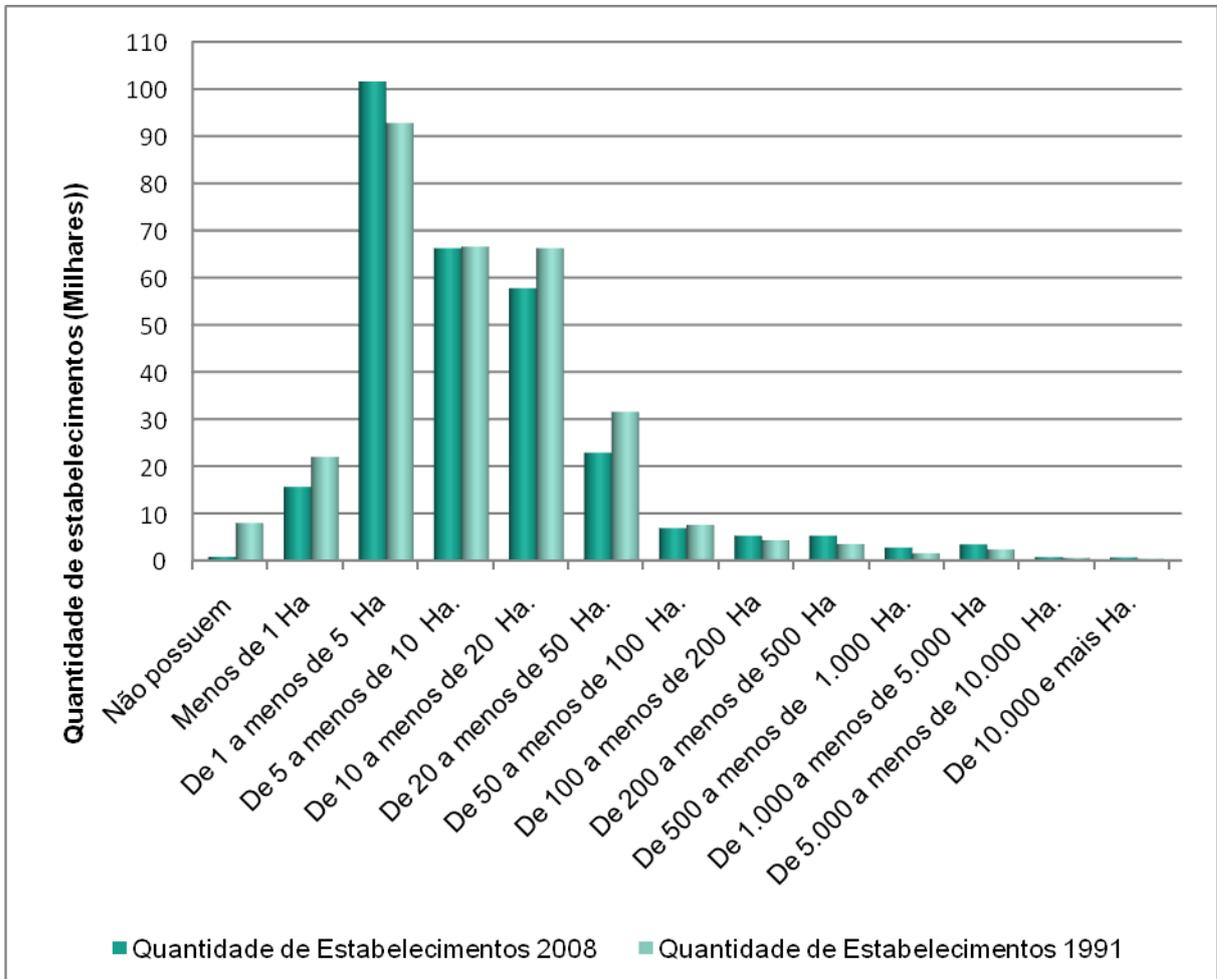


Gráfico 4 - Variações de quantidade de estabelecimentos produtivos 1991-2008.

Fonte: Dados extraídos de Paraguay (2008).

Do mesmo modo, as concentrações das superfícies dos estabelecimentos sofreram variações significativas, e assim os estabelecimentos de 200 hectares e maiores que 10.000 hectares aumentaram consideravelmente a concentração de terras destinadas à produção agrícola, desde 1991 até 2008, como se pode identificar no Gráfico 5.

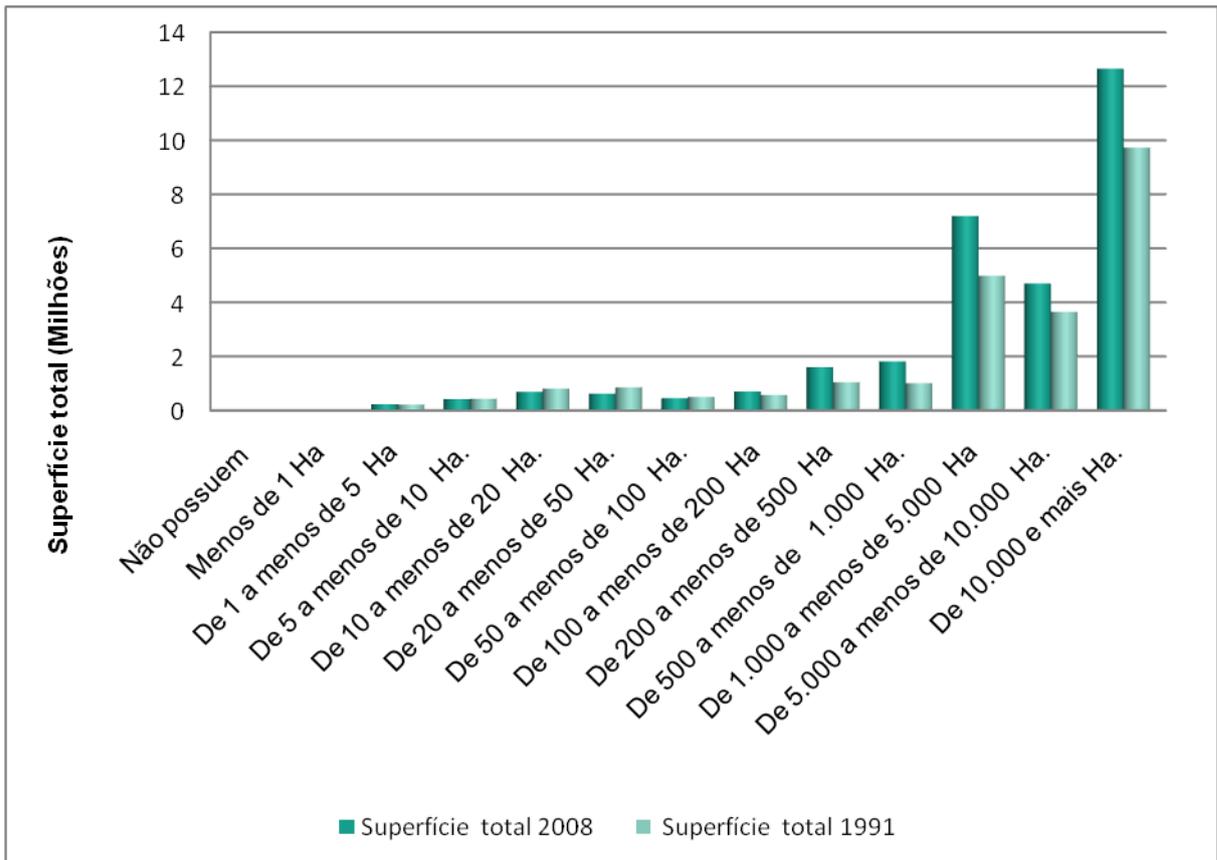


Gráfico 5 - Variações de superfície dos estabelecimentos produtivos 1991-2008.

Fonte: Dados extraídos de Paraguay (2008).

O contínuo avanço da agricultura moderna no Paraguai determinou uma reestruturação quase total das comunidades e de suas formas de produção. As florestas foram substituídas por grandes plantações, de base produtivista, com as novas tecnologias próprias da agricultura moderna, ultrapassando os produtores das pequenas propriedades. A partir destes fatos, decorre a degradação das potencialidades ecológicas, habitualmente atribuída à rápida expansão de superfícies cultivadas (DUFUMIER, 2001).

Os caminhos seguidos pelo processo da modernização agrícola foram condicionados de modo decisivo pelas demandas dos agricultores melhor colocados no sentido de simplificação do sistema de cultivo diversificado para a monocultura. As rápidas transformações estruturais determinadas pela inserção da agricultura mecanizada na região fizeram com que certos ciclos se transformassem, desaparecessem ou fossem substituídos por outros (VEIGA, 1997).

A incursão da agricultura moderna no território paraguaio teve a plena liberdade de estabelecer suas próprias regras de uso e manejo dos recursos naturais, devido à inexistência

de legislações que regulassem a forma de apropriação e uso. A legislação ambiental da República do Paraguai tem estabelecido várias leis¹, como uma das regulamentações de proteção ambiental e dos recursos naturais. No entanto, estas regulamentações tiveram quase nula aplicação, o que se poderia considerar como um dos fatores de desequilíbrios ambientais na região, considerando as alterações climáticas experimentadas pelos produtores agrícolas nas últimas décadas.

Comparando-se a realidade dos municípios e a reconfiguração experimentada por seu território desde a inserção da agricultura mecanizada, observa-se uma transformação acelerada, considerando o tempo cronológico com relação às técnicas de produção dos cultivos. Estas áreas foram reconstruídas paralelamente com a etapa de fortalecimento e crescimento do setor agroprodutivo, reestruturando o território. O território construído, entendido a partir do sentido conceitual como um espaço definido e delimitado por e a partir das relações, conjuga os elementos estruturantes da nova dinâmica, como a produção, as empresas, as organizações, os fluxos, os custos e as relações de trabalho, que estabelecem relações de dependência entre si (SAQUET, 2010, p. 91).

Na atualidade estes distritos estão estabelecidos agroecologicamente como territórios *da produção*, cujas áreas com atitude ideal para a produção agrícola, dimensionadas geograficamente, abrangem a totalidade desses espaços. Como se pode observar na distribuição do uso de solo (Figura 8), a maior parte corresponde a áreas de produção agrícola, uma importante proporção caracterizada como campos baixos, basicamente áreas úmidas e poucas produtivas e uma mínima proporção de áreas florestais, principalmente estabelecidas como áreas protegidas.

¹ Segundo a Lei 442/73 do ano 1973 exige a manutenção de 25% das florestas para todos aqueles estabelecimentos maiores que 20 hectares. E a Lei 716/96 do ano 1996 que sanciona os delitos contra o meio ambiente.

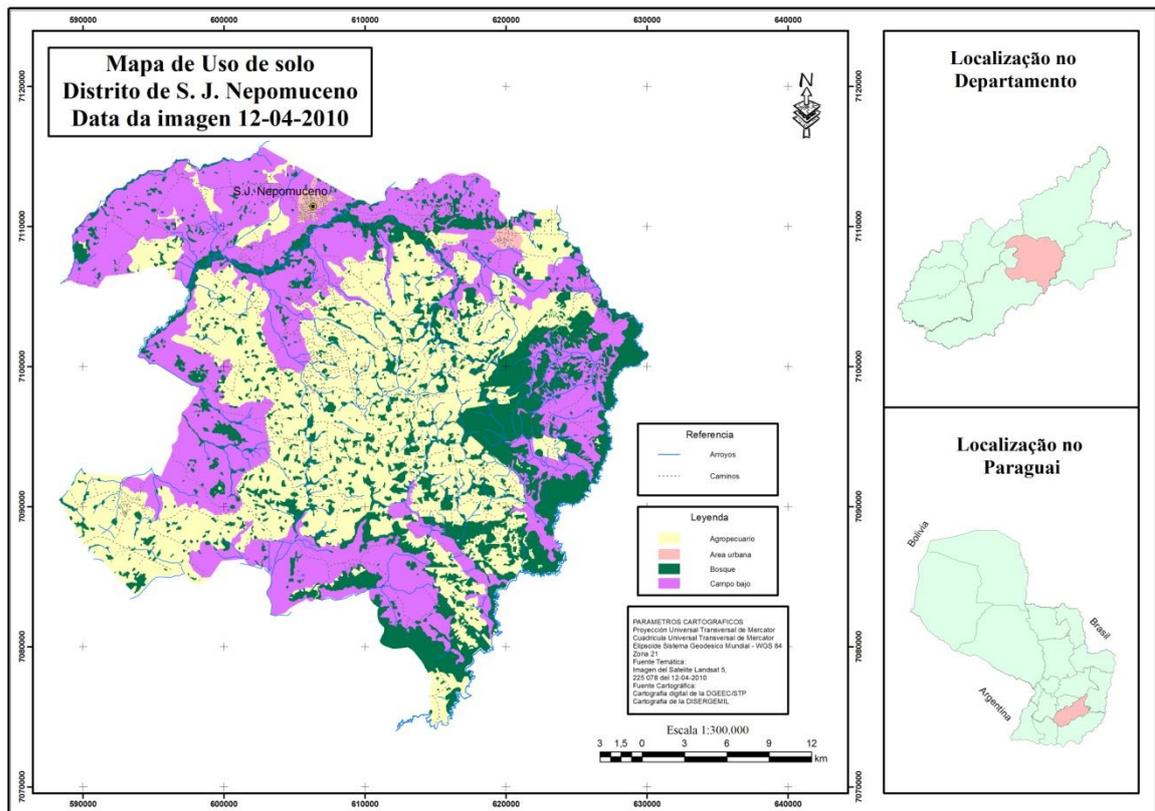


Figura 8 - Mapa de uso de solo Distrito de San Juan Nepomuceno, Departamento Caazapá – Paraguai.

Fonte: Elaborado a partir de cartografia digital da Dirección General de Estadística Encuesta y Censo (DGEEC/STP).

No caso do distrito de Abai, quase a totalidade de sua área é apta para a produção agrícola, e assim também quase toda sua extensão está constituída por lavouras, apresentando-se como um território configurado a partir das dinâmicas produtivas agrícolas, tal como se indica na Figura 9.

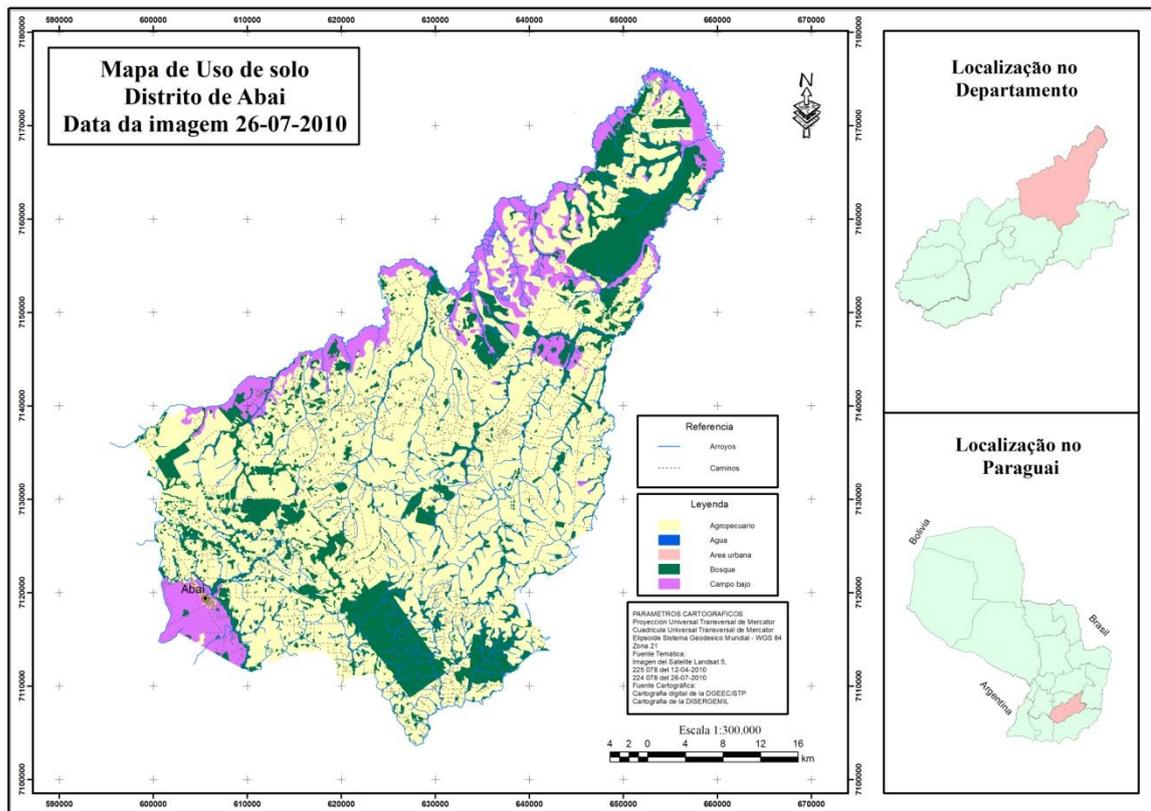


Figura 9 - Mapa de uso de solo Distrito de Abai, Departamento Caazapá – Paraguai.

Fonte: Elaborado a partir de cartografia digital da Dirección General de Estadística Encuesta y Censo (DGEEC/STP).

A nova configuração territorial² tacitamente foi reconstruindo as comunidades e as relações entre os agentes, constituindo um território dos produtores, deixando claro o argumento de Raffestin (1993), que entende as relações que se concretizam no território como multidimensionais e inerentes à vida em sociedade, tais como as relações de poder, redes de circulação e comunicação, dominação de recursos naturais, e as demais relações sociais entre sujeitos e seu lugar de vida, incluindo aspectos econômicos, políticos e culturais (SAQUET, 2010). Este processo de transformação agroprodutiva e reconfiguração territorial se estabelecem a partir de elementos inter-relacionados e necessariamente interdependentes, num determinado território. Assim, Raffestin (1993 p.75) resume que o território é fruto do processo histórico de transformação do espaço, principalmente, econômica e politicamente; “é composto, decomposto (desterritorializado) e recomposto (territorializado) historicamente”.

² Configurado a partir da construção social, ator potencial para a transformação social (SANTOS, 2006).

A agricultura desta região foi se modificando com o processo de reconstrução agrícola, as relações entre os produtores, as dinâmicas das comunidades, direcionando seu foco de interesse para a mercantilização da produção. O mencionado processo de mercantilização da produção está referido basicamente à redistribuição do destino das safras e à inserção de novas culturas produtivas específicas dentro do sistema de produção.

3.2 AS POLÍTICAS AGRÁRIAS NO PARAGUAI

Desde o início de sua independência (1811) as políticas aplicadas no Paraguai caracterizaram o país como autossuficiente, sustentado fortemente pela economia interna a partir da produção agrícola, sob o governo do Doutor Francia, considerado como *El Supremo*. Suas medidas práticas e notáveis deram uma estrutura peculiar ao Paraguai, tomando como medida inicial o fim da influência do poder econômico que poderia entorpecer seu governo.

Seu maior ato foi a reestruturação da área rural, facilitando o acesso à terra aos camponeses, além de subministrar ferramentas, sementes e gado, constituindo a grande revolução de seu governo (CHIAVENATO, 1990). Ao finalizar seu mandato, deixou um país florescente, livre da oligarquia e uma população totalmente alfabetizada. Este processo foi aperfeiçoado pelo sucessor, Carlos Antonio Lopez (1840-1862), criando condições básicas para o progresso e modernização do país, sem submeter o país ao império inglês. Após a morte de Carlos Antonio Lopez, assume seu filho Francisco Solano Lopez, com ampla experiência administrativa e diplomática, e com formação política, militar e cultural na Europa.

Até 1865 a estrutura econômica do Paraguai representava um progresso florescente na América do Sul. Porém, com a guerra ocorrida de 1865 até 1870, a população e a economia paraguaia foram reduzidas consideravelmente, levando o país a uma reconfiguração total. Esta guerra é conhecida no Paraguai como a *Guerra de la Triple Alianza* ou Guerra Grande, na qual se lutou contra o Brasil, Argentina e Uruguai, com a influência do império britânico (DEL MARCO, 2003).

Cabe destacar que 70% da população morreram como resultado da guerra, e a maioria dos sobreviventes foram mulheres e crianças. Além do massacre da população, o país também sofreu com saques e destruição das principais infraestruturas e sistemas de serviços por parte

das tropas inimigas. Com esta queda populacional, a agricultura teve declínio e consequentemente freou o desenvolvimento que vinha avançando no país.

O Paraguai não tinha dívida pública interna nem externa, mas, após da guerra, ficou atado ao império britânico, a partir de um confuso empréstimo transferido ao governo paraguaio. No transporte, na indústria e na agricultura, o Paraguai fez grandes progressos, que foram derrubados pela guerra, deixando o país sem mão-de-obra para a produção e destruindo suas indústrias (GAYLORD, 2009).

Na etapa pós-guerra, desde 1870 iniciam-se novas reestruturações no território paraguaio, fomentadas a partir da estrutura do Estado, presidido em seu primeiro momento pelo General Caballero, fundador da ANR, partido colorado. A legislação aplicada, de privatizar todas as terras públicas (propriedades do Estado), foi o primeiro antecedente do latifúndio no Paraguai (GONZALEZ; PETTIT, 2007). Desde este fato começaram a ser vendidas as terras públicas que correspondiam ao Estado paraguaio, com base no argumento de que havia necessidade de reconstruir o país e pagar as dívidas contraídas pela guerra.

A partir destas normativas, facilitou-se a inserção de capitais estrangeiros comprando e colonizando as terras do Estado. Evidenciavam-se fortes vieses neste processo de venda, considerando que como primeira medida foi promulgada uma Lei na qual se expressava que as dimensões das terras a serem vendidas não deviam ser inferiores a uma *légua quadrada*, medida que impossibilitava os camponeses e pequenos produtores paraguaios de comprarem as terras ofertadas. A partir deste período e até aproximadamente 1950, foram vendidos 25 milhões de hectares de terras, destacando-se grandes empresas argentinas e brasileiras ligadas a capitais ingleses, como Carlos Casado, La Industrial Paraguaya e Yerba Mate Larangeira (ORTEGA; PALAU, 2008, p. 11).

Entre 1930-1935 o Paraguai enfrentou outra guerra, a Guerra del Chaco, disputada contra a Bolívia, que também significou perdas importantes na economia e na população apta para produzir. Este período de guerra, que durou cinco anos, afetou grande parte da população camponesa, que teve de abandonar suas atividades produtivas para se incorporar às tropas de guerra.

Entretanto, o período de maior repressão do processo da sociedade paraguaia e principalmente da ruralidade, no período contemporâneo, foi marcado pela ditadura de Alfredo Stroessner, que se manteve no poder durante 35 anos, desde 1954 até 1989. Neste período controlado pela ditadura, através da estrutura do Partido Colorado (*Asociación Nacional Republicana* - ANR), a distribuição das terras continuou constituindo um negócio para as cúpulas políticas, os *caudillos* e os mais próximos à família do ditador, distribuindo-se

aproximadamente 11.883.000 de hectares de terras, inicialmente com o *Instituto de Reforma Agrária* (IRA), posteriormente através do *Instituto de Bienestar Rural* (IBR); já no período pós-ditadura se prosseguiu a distribuição através do *Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra* (INDERT). Desta quantidade de terras distribuídas, apenas 26% foram destinadas aos agricultores familiares, que constituíam aproximadamente 150 mil famílias; o restante das terras (74%) foi distribuído entre políticos, militares e funcionários públicos (ORTEGA; PALAU, 2008, p. 11).

Em todos estes processos a participação dos camponeses na definição de políticas públicas foi bastante limitada durante todo o período ditatorial, as decisões sempre foram tomadas em nível central, sem participação das organizações produtivas (MORA, 2006). Porém, as famílias camponesas tiveram o apoio da igreja e de diferentes organizações não-governamentais. Esta rede iniciou-se em meados dos anos 1960, concomitantemente com os movimentos sociais latino-americanos desse período. Neste processo de desenvolvimento da participação popular, as reivindicações dos grupos organizados giravam em torno da obtenção das terras, acesso à saúde, à educação, preços justos dos produtos agrícolas, acesso a crédito e assistência técnica, mercados e liberdade de associação³.

No final de 1960 e início de 1970 começava um novo processo na agricultura paraguaia, a dinâmica produtiva empresarial, com o auge da Revolução Verde, que marcava presença na Região Leste do Paraguai, basicamente na zona fronteiriça com o Brasil. Este processo, além de ser favorecido pela política agrária da ditadura, estava fortemente acompanhado pelos vícios de corrupção dos políticos de toda a estrutura estatal (PALAU, 1996).

Em 1989 o Paraguai consegue a abertura democrática, derrubando a ditadura de 35 anos de Stroessner. Com o golpe de Estado comandado pelo militar Andrés Rodriguez, se iniciam novos processos no país, principalmente a liberdade de expressão, de manifestação, de sufrágio, aspectos relacionados aos direitos humanos. Mas deve-se destacar que a estrutura do novo governo instalado após da queda da ditadura estava regida pela mesma agremiação política do *Partido Colorado*. Esta agremiação partidária constituía o eixo do regime de Alfredo Stroessner. Considerando estes fatos, o processo de reconfiguração do país não representou uma verdadeira transformação, pois continuavam as redes de corrupção na própria estrutura do governo, resultando nas limitações de serviços básicos e sociais.

³ Atividade que implicava qualquer reunião, formal e informal, que no período ditatorial foi totalmente restringida, reprimida, incluindo torturas aos participantes.

O ditador não foi derrubado unicamente pelo poder hegemônico que representava, essa ação atendeu aos interesses da economia capitalista, para dar espaço ao livre mercado. A partir deste processo democrático, a abertura a capitais estrangeiros, como as transnacionais, tomava espaço e poder nos territórios paraguaios, com a produção de *commodities* (ROJAS, 2009).

Por outro lado, com a abertura democrática, os movimentos sociais incorporam novas estratégias para o setor rural. Durante este período democrático se abriram conexões com mercados e foi facilitada a inserção de grupos de agricultores familiares.

Neste processo de desenvolvimento posterior ao período ditatorial, destacaram-se os programas e projetos destinados ao setor rural, principalmente nos departamentos considerados mais pobres. O MAG, através da *Dirección Nacional de Coordinación y Administración de Proyectos* (DINCAP), executou inumeráveis programas e projetos rurais durante várias décadas, mas poucos tiveram objetivos e componentes específicos que tenderiam a melhorar a condição da agricultura familiar. Em meados da década de 1990, pela primeira vez foi considerado no interior do MAG a necessidade de reestruturar o sistema, dando origem ao *Programa de Modernización del Sector Agropecuario y Forestal* (PROMODAF), que finalmente não foi aprovado pelo Congresso Nacional (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN, 2008). Ante o fracasso da tentativa, e dada a inserção dos organismos internacionais, foi implementado o *Programa de Apoyo a Pequeñas Fincas Algodoneras* (PRODESAL), como estratégia de inserção da assistência técnica terceirizada, complementando ao modelo de extensão rural tradicional.

A partir da criação dos programas, as agências de cooperação internacional tiveram uma participação ativa através de projetos de desenvolvimento rural. Entre as diversas instituições que intervieram na cooperação no Departamento de Caazapá, se pode destacar a Agência de Cooperação Alemã (GTZ) como uma das instituições com presença real e ativa na área. As primeiras atividades de cooperação foram a reativação e incorporação de métodos produtivos sustentáveis.

Observou-se que a GTZ promoveu, conjuntamente com a Cooperativa Capiibary, a inclusão das produções nativas e alternativas, novas estratégias de inserção no mercado, recuperação de solo e incorporação de tecnologia simples, entre outros aspectos produtivos inovadores para os agricultores familiares. Estas intervenções foram desenvolvidas tanto com os produtores individuais, como também com os produtores organizados (GTZ, 2008).

Entretanto, apesar das ações da GTZ e cooperações através dos programas, ainda fica evidente a escassa cooperação institucional com as unidades agrícolas produtivas, considerando os dados referentes tanto em relação à assistência técnica como financeira para os produtores. Para atestar estes fatos, as últimas pesquisas efetuadas demonstram a mínima porcentagem de assistência, pois somente 17% do total das unidades agrícolas produtivas da Região Oriental tiveram acesso a créditos institucionais, enquanto que as unidades agrícolas do Departamento de Caazapá com acesso aos serviços de assistência técnica e financeira constituem somente 16%. Quanto ao acesso à assistência técnica por parte de algumas instituições oficiais ou privadas, observa-se que só 14% das unidades agrícolas da Região Oriental receberam alguma assistência, enquanto que no Departamento de Caazapá foram beneficiados somente 16% dos produtores (PARAGUAY, 2008).

3.3 O GOVERNO DE FERNANDO LUGO: INÍCIO DA VERDADEIRA TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA NO PARAGUAI

O processo de transição no Paraguai seguia seu curso, quando ocorreu uma situação inédita para os paraguaios, a queda da estrutura partidária que governou durante 61 anos e a instauração do governo de Fernando Lugo. Cabe destacar que apenas em 2008 foi afastado do governo paraguaio o Partido Colorado, que conduziu o país desde 1947. Este agremiação política foi o partido do ditador Alfredo Stroessner, que governou durante 35 anos (1954-1989). Mas após da queda da ditadura, em 1989, continuou governando o mesmo movimento político, com a mesma estrutura do Partido Colorado, até abril de 2008. No período de 1992 a 1997 assumiu a presidência o primeiro político civil, Juan Carlos Wasmosy, eleição muito discutida pelos indícios de fraude que facilitaram sua vitória. Também neste período de governo, a população paraguaia foi afetada pelas fraudes aos bancos e instituições públicas. Foi assim que, entre 1995 e 1998, o Banco Central do Paraguai perdeu aproximadamente 1,3 bilhão de dólares, segundo um informe da *Contraloria General de la Republica* em 1999 (MENDEZ, 2009, p.21).

No seguinte período governamental (1998-2003) o país continuava em crise, e os problemas sociais aumentavam, como a diminuição da renda *per capita* da população e o incremento dos índices de pobreza. Nesse mesmo período de governo, ocorreu uma revolta da população civil, que deixou como resultado a renúncia do presidente eleito, Raul Cubas,

assumindo o poder o presidente da *Camara de Senadores*, pertencente à bancada do partido colorado. No último período do mandato da estrutura do Partido Colorado (2003-2008), permaneceu o mesmo modelo econômico e os mesmos vícios de corrupção. E foi neste período que se acentuou a migração da população paraguaia, registrando-se a migração de aproximadamente 200 mil paraguaios para a Espanha (BCP, 2008).

A eleição de 20 de abril de 2008 representou um novo cenário político e histórico para o Paraguai, com a constituição de uma estrutura política conformada por uma aliança denominada *Alianza Patriótica para el Cambio (APC)* entre os movimentos sociais e partidos de esquerda, representados pelo ex-bispo Fernando Lugo, expoente da mais alta hierarquia da Igreja Católica, tendo como aliado principal o Partido Liberal, que representava o setor da direita, historicamente constituído por intelectuais e membros das classes altas da sociedade paraguaia.

A imagem política do presidente Lugo obteve sua primeira grande exposição com a mobilização em um protesto em março de 2006, contra a decisão da *Corte Suprema de Justicia*, que avaliou a dupla função do atual presidente (no momento, Nicanor Duarte Frutos), que atuava como presidente da República e presidente do Partido Colorado (ANR), situação proibida pela Constituição Nacional do país (PALAU, 2009, p. 125). A imagem de um lutador pelas causas sociais, que apresentava como eixo de sua propaganda eleitoral a reforma agrária, trabalho, educação, saúde, combate à pobreza, transparência na função pública, honestidade, segurança e a soberania energética, o levou a aglutinar eleitores de vários setores. A soberania energética representou uma das propostas mencionadas com maior ênfase. Tratava-se de uma disputa pela reconsideração do tratado assinado pelo ditador Alfredo Stroessner com o governo brasileiro em 1973, pelo preço estimado para o Paraguai pela energia da Entidade Binacional Itaipu, construída no Rio Paraná.

A assunção de Fernando Lugo como presidente representava grandes expectativas na população paraguaia, considerando o extenso período sob o domínio de um mesmo partido, marcado pela pobreza do país. Mas este processo ainda contava com uma maioria dos setores conservadores e políticos pertencentes ao partido hegemônico, tanto no Conselho da Magistratura como no Parlamento Nacional (Câmara de Deputados e Senadores). Analisando os dois períodos do governo da *APC*, observam-se grandes obstáculos na mesma estrutura do velho Estado e nas relações entre os próprios aliados políticos, sem conseguir determinar o processo de mudança. Neste período a imagem de Lugo apresentou ambiguidade e limitada liderança política, contribuindo com a ansiedade de grande setor da população, que esperava uma mudança radical num limitado tempo. Os obstáculos foram ainda maiores pelas lutas

políticas no cenário local, a oposição (neste caso o *Partido Colorado*) continua procurando culpados pela derrota e travando qualquer iniciativa que poderia promover ações de reconstrução da sociedade. As revelações sobre a vida privada do presidente tiveram importantes repercussões num estágio de seu governo, porém, não impactaram a estrutura política, ficando como uma anedota.

Desde outra perspectiva, em relação às expectativas esperadas e os logros obtidos a partir da iniciação de uma nova dinâmica política, podem-se observar resultados alentadores. Na intenção de reorganizar a estrutura estatal e formalizar as políticas de Estado, conformou-se o *Plan Nacional de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional* (PLANAL). O PLANAL constitui uma proposta de política de Estado, coordenado pelo *Gabinete Social*, direcionada para diminuir a fome e a desnutrição no Paraguai, e que atualmente está em execução. Estes programas estão constituídos pelo *Programa Nacional de Seguridad Alimentaria para la Agricultura Familiar*; *Programa Nacional de Seguridad Alimentaria y Desarrollo de la Agricultura y Economía Indígena*; *Programa Nacional de Fomento de la Producción Orgánica y agroecologica*; *Programa Nacional de Nutrición, Alimentación e Inocuidad*; *Programa Nacional de Protección, Promoción e Inclusión Social*; e *Programa Nacional de Fortalecimiento de la Educación para la Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional* (ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN, 2008).

Como se pode observar, as primeiras iniciativas estão focalizadas nos aspectos de segurança alimentar e no fortalecimento social, considerando o elevado nível de vulnerabilidade da população do país. Como aspectos concretos podem-se destacar as primeiras iniciativas de fortalecimento e gratuidade dos serviços de saúde, a reestruturação das instituições públicas, e a reconsideração do Tratado de Itaipu, que sem dúvida constituem os mais importantes logros durante os dois períodos de governo (CORONEL, 2009). Outro aspecto interessante a destacar é a abertura das instituições e a oficialização das informações sobre os antecedentes das formas de condução das políticas e das instituições do Estado para os setores comuns da população. Em relação à agricultura, destaca-se a criação de programas de apoio à agricultura familiar e os intensos esforços de fortalecimento das redes rodoviárias rurais, historicamente isoladas e desconectadas.

3.4 CARACTERÍSTICAS DO DEPARTAMENTO E MUNICÍPIOS EM TRANSIÇÃO

Com o surgimento das primeiras preocupações oficiais sobre as modificações dos recursos naturais que se vem experimentando no território camponês paraguaio, surgem novas intervenções e interesses de estudiosos, setores públicos e privados para as análises do processo da agricultura familiar. Os municípios de San Juan Nepomuceno e Abai chamaram a atenção por suas formas de inserção à economia desde a produção agrícola, na dinâmica da região. Estes municípios, ao se desmembrarem (Abai fazia parte do território de San Juan Nepomuceno), conformaram suas próprias administrações e organizações territoriais, encontrando-se diferenciados nas ações e construções da dinâmica dos agricultores familiares, mas similares no sentido de constituírem um processo de transição do modo de produzir e fazer agricultura.

Como já foi exposto, os municípios localizam-se no Departamento de Caazapá, Região Oriental do Paraguai (Figura 10). Para adentrarmos à realidade da região, serão apresentadas as principais características que configuram sua estrutura geográfica, produtiva, social e econômica, de modo a aproximá-las ao objeto de estudo. Este Departamento possui uma área de 9.496 km² e 150.155 habitantes, com uma densidade populacional de 15 habitantes por km², segundo a Dirección General de Estadísticas Encuesta y Censo (DGEEC), e está dividido em 10 distritos.

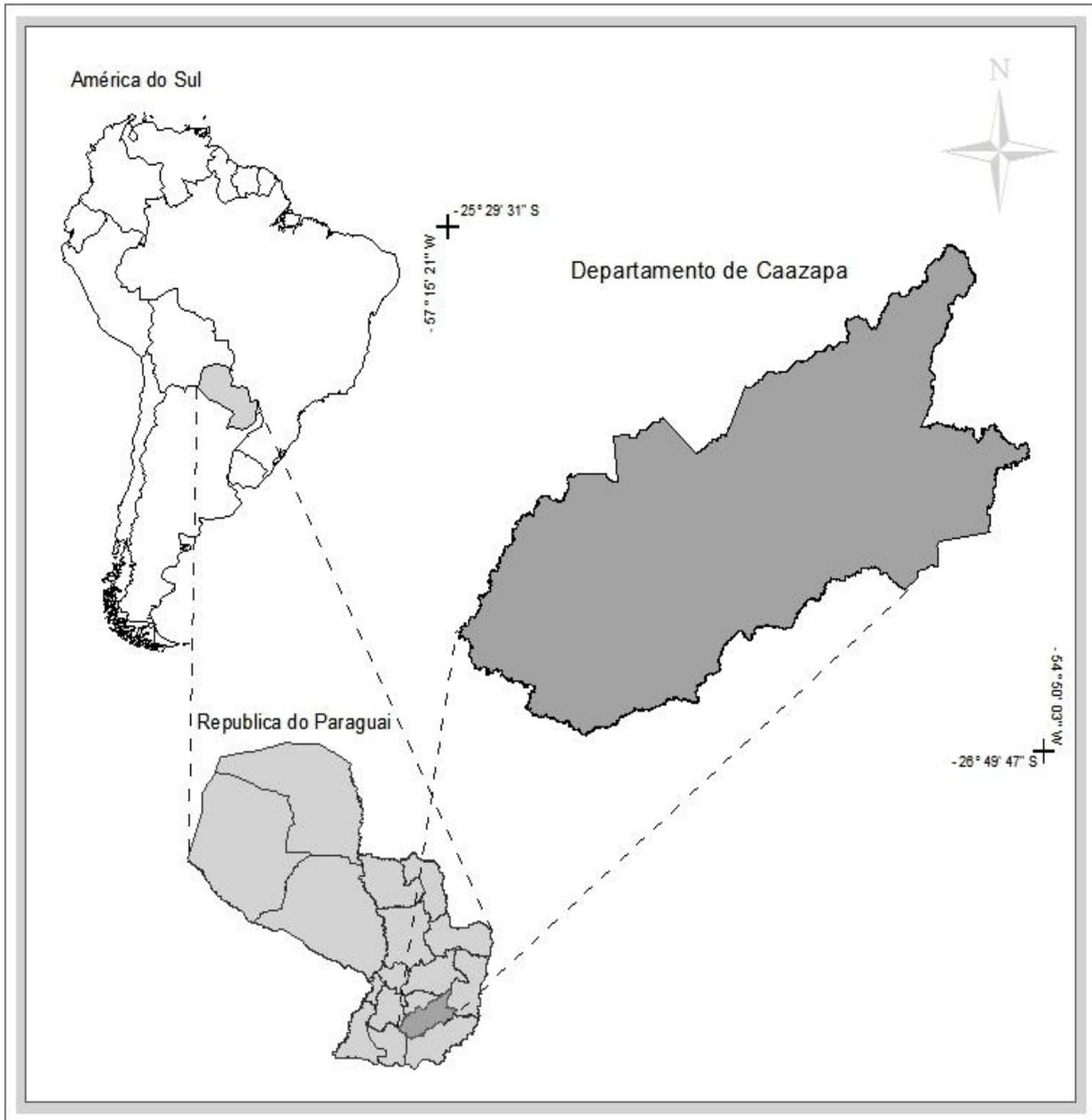


Figura 10 - Mapa de localização geográfica do Departamento de Caazapa.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria (2011).

O crescimento da população ao longo dos últimos quarenta anos tem sido lento e gradual. Atualmente, o Departamento concentra 2,7% dos habitantes do país. Sua população é predominantemente rural, sem diferenças substantivas na distribuição por gênero. Apresenta uma população eminentemente jovem, constituída principalmente por crianças e jovens, registrando taxas similares; a população adulta (maiores de 60 anos) representa mínima proporção.

Neste Departamento registra-se importante quantidade de população indígena, e estão registradas duas etnias, Mbya Guarani e Ache. Entretanto, os Mbya Guarani estão divididos em 26 comunidades, distribuídas em três distritos: Tavai (12), Abai (12) e San Juan Nepomuceno (2), constituindo aproximadamente 2.500 indígenas. A etnia Ache possui uma única comunidade, localizada no distrito de Abai. Porém, deve-se destacar que esta quantidade de população é aproximada, considerando que os indígenas estão compreendidos no *Censo Nacional de Población y Vivienda*, mas apresentam resistência a serem recenseados.

As comunidades indígenas localizadas no Departamento de Caazapá estão organizadas em duas associações representando a etnia Mbya, e estão inseridas numa organização central dos povos Guarani do Paraguai (DGGECC, 2002).

Como o crescimento populacional do Departamento, o aumento da População Economicamente Ativa (PEA) foi lento. Como esperado numa área predominantemente rural, uma alta proporção da PEA se concentra no setor primário. A proporção de pessoas ocupadas na população manteve-se praticamente inalterada durante os últimos quarenta anos, constituindo uma das mais altas do país.

Em relação aos serviços básicos, nas últimas décadas ocorreram aumentos significativos na proporção de cobertura de eletricidade, do acesso à água potável e de redes sanitárias, atingindo importante quantidade de famílias. Assim também, a criação do serviço social de transferência condicionada de renda às famílias de escassos recursos contribuiu para amenizar sua vulnerabilidade.

Mas a população em situação da pobreza apresenta ainda elevada porcentagem de necessidades não satisfeitas. Como se pode observar nos últimos dados do *Censo Nacional de Población y Vivienda* (DGEEC, 2002), 31,8% das famílias no departamento de Caazapá tem carências na qualidade da habitação, 22,3% em infraestrutura de saúde, 29% no acesso à educação e 20,1% na capacidade de subsistência. Apenas a porcentagem da Necessidade Básicas Insatisfeitas em infraestrutura de saúde está abaixo do valor nacional. Podem-se ver grandes diferenças em relação aos valores nacionais de deficiências em serviços básicos, como na qualidade da habitação, que representa uma diferença superior de 9,2 pontos percentuais; em relação ao acesso à educação a diferença representa 8,7 pontos percentuais superiores à média nacional. No Departamento, mais de 63% dos domicílios são afetados, com pelo menos uma Necessidade Básica Insatisfeita, que excede a média nacional em 11,2 pontos percentuais.

A porcentagem de famílias desfavorecidas nas áreas rurais constitui mais da metade da população total do departamento (63,3%). É importante destacar o nível de deficiência das

famílias do distrito de Abai, o mais carente do Departamento, onde 84,7% das famílias possuem alguma necessidade (DGEEC, 2002).

A respeito da configuração geográfica, o Departamento de Caazapá possui uma área de 229.447 hectares de floresta, o que representa 24% do seu território, concentrada no Nordeste. Destes, 107.500 hectares são florestas contínuas ou densas, enquanto 90.864 hectares pertencem à categoria de matas residuais. Seguindo o curso dos rios e córregos são 28.603 hectares de matas de galeria e 2.510 hectares reflorestados. O solo é de qualidade variada, 36% de suas terras é adequada à pecuária e à silvicultura, e 34% para a agricultura. A terra mais fértil representa 0,5% da quantidade total das áreas (basicamente no norte do Distrito de Abai) e pode ser usada sem limitação para apenas fins agrícolas.

A principal atividade econômica do departamento é a agricultura, sendo a cultura da soja a mais utilizada nos últimos vinte anos (principalmente no norte do distrito de Abai), tal como se observa no Gráfico 6.

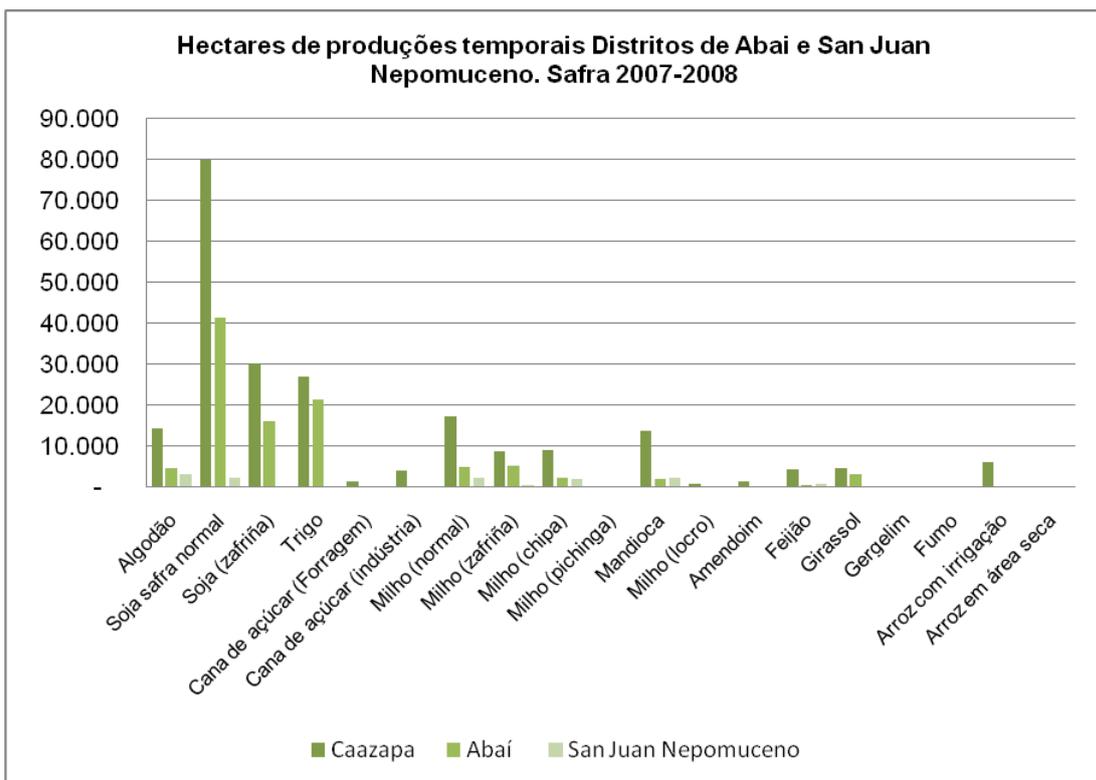


Gráfico 6 - Hectares de produções temporais Distritos de Abai e San Juan Nepomuceno. Safra 2007-2008.

Fonte: Dados extraídos de Paraguay (2008).

O algodão continua se constituindo como a mais importante cultura social, apesar do declínio nos últimos anos, gerando a principal renda anual da maioria dos pequenos

produtores (com estabelecimentos menores de 20 hectares). O Departamento é o terceiro maior produtor nacional de arroz e o quarto de trigo e fumo. A cana-de-açúcar é outra cultura produtiva importante por seu volume de produção (ACCIÓN CONTRA EL HAMBRE, 2009).

O município de San Juan Nepomuceno foi constituído no início do ano de 1904, baseado numa dinâmica exclusivamente rural, e politicamente tinha incluído o município de Abai dentro da constituição geográfica. No ano de 1960 foi desmembrada uma parte de sua estrutura geográfica e populacional, originando um novo município.

O município compreende atualmente uma superfície de 1.011 km², com uma população de 24.760 habitantes, que em sua maioria residem em área eminentemente rural. Sua principal economia está baseada na agricultura e na produção de gado, e a maior parte da superfície está destinada para uso agropecuário.

Atualmente este município tem um total de 3.887 propriedades rurais dedicadas à produção agrícola, que representam 17% da quantidade total dos estabelecimentos existentes no Departamento, o que demonstra a grande importância da atividade agrícola no município (PARAGUAY, 2008).

O distrito de Abai pode ser considerado como um distrito incipiente em sua estrutura político-administrativa, já que foi conformado como município independente no início dos anos 60. Este município tem uma escassa participação do Estado na dinâmica social e territorial, que se podem observar nas péssimas condições das estradas internas, serviços básicos e na assistência aos produtores agrícolas. Sua população total é de 26.455 habitantes, quase exclusivamente rural e dedicada à produção agrícola.

Os produtores agrícolas dos distritos de Abai e San Juan Nepomuceno possuem baixos índices de estudos formais realizados, o que também é um reflexo do baixo nível de escolaridade que existe no país, tal como se apresenta no Gráfico 7. No Departamento de Caazapá 46% dos produtores concluíram seis anos de estudos formais, 34% somente três anos, 8% são analfabetos, 5% têm algum estudo técnico e somente 1% dos produtores tem estudo universitário realizado.

No município de Abai 44% dos produtores têm entre quatro e seis anos de escolaridade, 32% entre um e três anos de estudos, enquanto 12% não cursaram nem um ano de estudo formal, sendo analfabetos. No distrito de San Juan Nepomuceno 48% têm entre quatro a seis anos de escolaridade, 33% entre um e três anos de estudos e 6% são analfabetos (PARAGUAY, 2008).

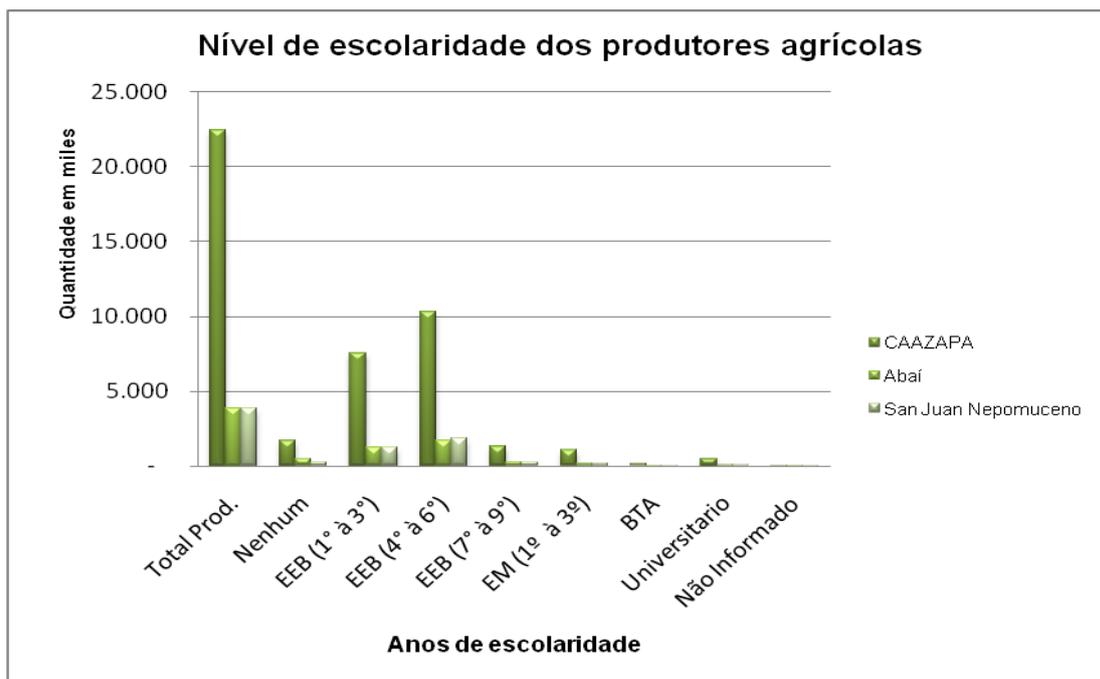


Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos produtores.

Fonte: Dados extraídos de Paraguay (2008).

Um aspecto importante que pode ser destacado é a forte presença de produtores de origem brasileiros neste município. Dados do último censo agrícola de 2008 indicam que existe um total de 422 produtores de nacionalidade brasileira no Departamento de Caazapá, dos quais 273 estão localizados no município de Abaí, representando 65% do total de produtores brasileiros registrados no Departamento e 7% dos localizados no Distrito. Esses produtores foram os principais promotores da inclusão da produção mecanizada em várias comunidades, além disso, são as referências da produção extensiva na região.

Tabela 4 - Total de produtores e nacionalidade

	Total de produtores individuais	Nacionalidade do Produtor					
		Paraguaia		Brasileira		Outra Nacionalidade	
			%		%		%
Departamento de Caazapá	22.411	21.964	98,01	422	1,88	25	0,11
Distrito Aba	3.859	3.581	92,80	273	7,07	5	0,13
Distrito San Juan Nepomuceno	3.823	3.803	99,48	15	0,39	5	0,13

Fonte: Paraguay (2008).

Mesmo que as políticas destinadas do setor rural não contassem com uma modalidade de política diferenciada quanto à organização e inserção dos pequenos agricultores familiares na dinâmica do novo eixo ou sistema de coordenação da produção, estes grupos de produtores estabelecidos no município mencionado desenvolveram suas próprias dinâmicas institucionalizadas a partir do fomento das organizações e redes criadas.

Nesta etapa de construção e progresso da agricultura de exportação ou extensiva, que continuava com a faixa de intervenção e expansão da fronteira agrícola, aparece e se conforma no município de San Juan Nepomuceno uma alternativa de inserção dos agricultores familiares, como a incursão de cooperativas de produções. A maioria das cooperativas conformadas se instalou no município de San Juan Nepomuceno, estabelecendo uma nova estratégia para os agricultores familiares locais e grande parte dos municípios vizinhos, principalmente Abai.

Posteriormente foram sendo transmitidas as experiências aos agricultores familiares de Abai com a conformação das organizações de produtores, considerando que o município já estava politicamente independente. Nesses municípios a ausência das políticas rurais estatais de cooperação ou assistência fez com que os agricultores familiares ficassem estagnados em sua dinâmica socioeconômica. Esta condição de estagnação veio acompanhada da pressão e avanço dos grupos de produtores mecanizados dentro do território local⁴. É assim que, enquanto se tratava de inserir novas estratégias de fortalecimento dos grupos de produtores familiares em situação de risco, no outro extremo territorial seguia o processo de expansão da agricultura extensiva, que se acrescentava ao avanço da fronteira agrícola, iniciada nos anos 1970.

No que se refere às instituições que funcionam nos Distritos, pode-se destacar a presença recente de novos bancos, os quais demonstram a dinamização da economia local, bem como nesse município se tem significativa quantidade de cooperativas. Por meio dessas instituições se estabeleceu uma direta cooperação com o município de Abai, considerando que atualmente os produtores desse município são favorecidos diretamente, mediante a cooperação técnica e creditícia.

Outra das instituições que se pode destacar, com presença representativa nos dois municípios, é a Cooperativa *Pindo* de Alto Paraná (localizada numa Colônia brasiguaiá e administrada pelos colonos). Segundo a informação proporcionada pelo gerente, esta cooperativa e seus associados geram um quarto da produção agrícola empresarial do Paraguai,

⁴ No sentido de serem territórios inicialmente configurados por comunidades camponesas paraguaias.

e grande porcentagem de seus produtores localiza-se nos municípios de Abai e San Juan Nepomuceno. Além disso, tem uma forte presença institucional na economia local, considerando que atualmente gerencia a união de um dos caminhos entre uma comunidade do Distrito de Abai e a comunidade de San Cristóbal (Alto Paraná), trecho distante sete quilômetros da cidade de San Juan Nepomuceno, e que constitui uma das estradas mais importantes para a conexão com as redes comerciais da região.

4 ENFOQUE TEÓRICO E OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTUDO

4.1 A AGRICULTURA: CONCEPÇÕES E APROXIMAÇÕES À DINÂMICA LOCAL

No Paraguai a atividade agrícola desenvolvida pelos agricultores familiares é considerada e qualificada como agricultura camponesa, e atribuída principalmente às famílias dos pequenos estabelecimentos, cuja atividade predominante está baseada na agricultura.

Conceitualmente existe diferença teórica sobre o que é agricultura camponesa e agricultura familiar, mas na realidade territorial ambas as denominações constituem um único grupo social e cultural (SILVA, 2006). A agricultura camponesa constitui uma importante organização grupal de trabalho familiar, um sistema econômico diversificado, com relações de interação de conhecimentos e uma função mediadora entre a sociedade local e a sociedade global (SABOURIN, 2009). O conceito de agricultor camponês está referido precisamente ao eixo entre o campo e o contexto social. A presença das relações de dependência, a insegurança, a marginalidade, as ameaças externas e a falta de perspectivas, todas associadas, fazem do modo camponês de fazer agricultura uma instituição necessária. Além disso, o camponês tem uma particularidade em relação ao agricultor familiar, porque a maior parte produz para se alimentar, mas também produz para o mercado globalizado (PLOEG, 2008). No Paraguai a agricultura camponesa representa os grupos de produtores caracterizados por utilizarem mão-de-obra familiar, ferramentas manuais e sistemas de produção de cultivos autóctones (FIGUEREDO, 2008).

O conceito de agricultura familiar é muito discutido no Brasil e muitas vezes representam a única concepção existente, porém em recentes asseverações a respeito de agricultura camponesa e agricultura familiar, Sabourin (2009) indica que se pode considerar que a agricultura familiar incorpora o conceito do camponês. A partir da utilização de agroquímicos, a mecanização do processo de produção e com a inserção no mercado, a agricultura camponesa foi se adaptando às novas concepções. Este processo de adaptação, mais a mercantilização dos alimentos, conduziram o camponês para a agricultura familiar. A agricultura familiar procura se adequar às inovações dos avanços técnicos, gerando novas estratégias, como as atividades extemporâneas, as relações de cooperativismo entre seus pares e a organização, frente às exigências de crescimento das estruturas empresariais da agricultura

(FIGUEREDO, 2008). Assim, pode-se considerar que a agricultura familiar tem sua essência no mercado, nos salários, e também nas unidades de produção e consumo.

A respeito das concepções teóricas sobre a agricultura familiar no Paraguai, podem-se considerar por um lado as definições existentes, tais como a utilizada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura (IICA), que define a agricultura familiar como uma unidade produtiva caracterizada por uma quantidade de terra não superior a 20 hectares, que utiliza principalmente mão-de-obra familiar e contrata durante o ano não mais que dez trabalhadores externos (ALMADA; BARRIL, 2006). Mas não se tem discussões teóricas aprofundadas sobre a agricultura camponesa e familiar no Paraguai.

Considerando as discussões atuais e as características dadas à agricultura no Paraguai, neste estudo será utilizado o conceito agricultura familiar, e o termo camponês para diferenciar o agricultor dentro dos territórios. A agricultura familiar será analisada desde uma perspectiva global, considerando os aspectos sociais, como as visões e enfoques de produção, no que se refere à renda e aos capitais físicos das famílias. Concretamente, a análise da agricultura familiar do território em estudo será delimitada a partir das características dos estabelecimentos; o uso de mão-de-obra familiar; o lugar de moradia; as fontes de ingressos e a comercialização da produção.

A agricultura empresarial, um enfoque produtivo que tem marcada presença no país, tanto pelas formas e técnicas de produção utilizadas como também pela forma de inserção nas comunidades locais, caracteriza-se pela produção mecanizada e sua orientação é centrada eminentemente no mercado. Estabelecendo um paralelo entre os enfoques da agricultura familiar e empresarial, estas apresentam por um lado marcadas diferenças, mas também algumas similitudes.

A respeito do uso de mão-de-obra na agricultura familiar, a exploração dos estabelecimentos deve depender direta e principalmente da vinculação da força de trabalho familiar (ECHENIQUE, 1990) sem prejuízo do emprego ocasional em outras atividades ou da contratação de mão de obra temporal. O lugar da moradia é um fator importante que permite destacar a identificação da agricultura familiar, pois o local onde se desenvolve a atividade produtiva coincide com a moradia das famílias produtoras. Em relação às fontes de renda, a maior proporção da renda deverá vir da exploração agropecuária, excetuando-se os ingressos que a unidade familiar possa obter.

No entanto, a agricultura empresarial utiliza mão-de-obra contratada para todo o processo de produção, e os estabelecimentos se localizam num espaço separado das moradias dos proprietários. Embora a comercialização da produção dos agricultores familiares

camponeses ainda tenha como destino prioritariamente o consumo, nos últimos anos este enfoque foi redirecionando para o mercado, e nisso reside uma semelhança entre a agricultura empresarial e a atual agricultura familiar.

Considerando as fortes incidências do enfoque produtivo empresarial na dinâmica produtiva dos agricultores familiares das comunidades estudadas, não se pode deixar de observar alguns aspectos inerentes a esse processo, que tem sido incluído nas pautas de produção e nas novas estruturas que vêm desenvolvendo os agricultores locais. Os produtores integrantes da cooperativa e da associação estudada introduziram a produção de grãos como soja, trigo e milho, que requerem técnicas modernas. O sistema agrário desta região representa tipicamente a agricultura extensiva, cujas contribuições de valor agregado são marginais em relação à superfície agroecologicamente útil (SAU) (SILVA, 2006).

Estudos recentes demonstram que o camponês atual representa um empresário agrícola que desenvolve atividades agrícolas estreitamente integradas com os mercados de insumos e produtos. Isto implica em um alto grau de *mercantilização*, onde a unidade agrícola é administrada de forma empresarial, portanto segue uma lógica mercantil. Nesta lógica já não são consideradas relevantes a autonomia, a autossuficiência e o ciclo demográfico, típico da clássica agricultura camponesa familiar (PLOEG, 2008). Segundo Chiriboga (2002), é importante destacar que a agricultura familiar não é uma categoria estática de produtores que permanece fixa, constitui sim um grupo exposto a processos de transição para frente ou para trás, como resultado dos diferentes fatores sociais e econômicos num determinado território.

A agricultura familiar paraguaia representa este processo, no sentido de existirem grupos de produtores excluídos do território e outros que desapareceram como produtores agrícolas, e por outro lado por constituírem unidades agrícolas transformadas e configuradas em produtores direcionados para frente.

Deve-se destacar que os agricultores familiares paraguaios tradicionalmente têm como visão a produção como modo de sobrevivência, mas com as transformações sucedidas a partir da agricultura moderna não só o nível de sobrevivência muda, como também a noção de sobrevivência. A produção em primeiro lugar é destinada para satisfazer as necessidades da alimentação das famílias. Em outro caso, esta noção refere-se basicamente ao nível de renda alcançada; no entanto, em outros casos, a sobrevivência refere-se à capacidade de cumprir condições externas contraídas e impostas, como as exigências de empréstimos, que tornam-se necessários para sobreviver. Concretamente, pode-se dizer que a sobrevivência é uma noção que depende de vários fatores e momentos.

Os agricultores integrantes das organizações estudadas poderiam ser identificados como agentes ativos com capacidade de sustentar sua própria família e também capazes de produzir para o mercado.

O produtor familiar é considerado um proprietário que trabalha, e sendo um proprietário que trabalha, depende da preservação, até da ampliação, de seu patrimônio produtivo para sua reprodução social. Cabe ao produtor assegurar os recursos necessários para sua reprodução patrimonial (CHAYANOV, 1974). Neste aspecto pode-se considerar que a lógica do produtor camponês tradicional se caracterizava pelo uso racional dos recursos naturais, considerando que representavam sua principal fonte de sustento e sobrevivência, porém, os processos e modificações dos modos de produção e as exigências do mundo globalizado poderiam ser um dos principais fatores das transformações.

Segundo Ploeg (2008), os agricultores se adaptam permanentemente a articulações específicas, e portanto se adaptam às especificidades da sobrevivência, sem implicar às vezes em alterações básicas nas próprias condições de camponês. Como em todas as instituições, podem se concretizar num conjunto de diversas expressões contrastantes, que no Paraguai se podem considerar desde os diferentes tipos de agricultores em função de sua condição organizativa.

A condição do agricultor familiar representa um fluxo através do tempo. É um processo dinâmico que se pode desenvolver nas diferentes direções, com ritmos diferentes e mediante mecanismos distintos, dependendo em grande medida do entorno em que está imerso. Este processo também pode ser estancado ou bloqueado. Partindo da situação da agricultura familiar do Paraguai, este processo pode ser obstruído e desarticulado, considerando a fragilidade das condições inerentes, num meio manejado pela economia de mercado.

Uma anotação importante é a afirmada por Ploeg (2008), de que depois da modernização o agricultor camponês permanecerá sobre diversas formas, novas e inesperadas, e que inevitavelmente se deve lidar com essas situações tanto de maneira prática como também teórica.

É aqui que os agricultores familiares, neste caso do município em estudo, identificado como um território em transformação, podem permanecer como produtores mediante suas diversas estratégias, adaptando-se às exigências do mercado regional e ao mesmo tempo complementando com as necessidades de mercados alternativos, como nos casos da inserção da produção de culturas específicas do complexo empresarial como também a incorporação da produção de culturas alternativas. Assim também, observa-se que a estrutura

multifuncional constitui uns dos fatores cruciais no processo de consolidação das famílias e na posição do agricultor familiar (LADRIX, 1995).

A partir do pressuposto de que a estagnação econômica e os problemas sociais dos países onde predomina a agricultura tradicional deviam-se principalmente à própria incapacidade dessa agricultura de desenvolver-se, a teoria dos insumos modernos e a teoria das inovações induzidas se constituem nos elementos principais das políticas de modernização da agricultura (SILVA, 2006). Deste modo, as modificações dos sistemas de produção a partir da década de 1970 foram inseridas gradualmente nas áreas rurais do Paraguai, fossem essas desabitadas ou ocupadas por produtores tradicionais.

Posterior à crise mundial dos anos 1980, os países de América Latina inseridos no modelo cepalino, em seu conjunto reorientaram seus sistemas de governança interna até se ajustarem às pressões dos organismos financeiros internacionais, adotando estratégias de crescimento por meio da exportação (WILKINSON, 2008, p. 157). Embora o Paraguai sempre estivesse orientado ao modelo agroexportador, as modificações foram leves, mas os produtores se aprofundaram e se adequaram às novas regras mundiais.

Desde a década de 1990 surgiram novos enfoques sobre as discussões referentes à agricultura familiar. Primeiro há a recuperação da noção da agricultura familiar, que substitui o conceito de pequeno produtor ou produtor de baixa renda. Em segundo lugar se tem um enfoque totalmente diferente, identificando as atividades não-agrícolas como uma pré-condição da estabilidade das famílias rurais. E em terceiro lugar consideram-se os estudos focalizados na dinâmica da integração entre agricultura familiar e as agroindústrias (WILKINSON, 2008).

Desde essa década (1990) identificam-se três tendências decisivas para a agricultura familiar: importantes mudanças na regulação, organização e formas de acesso aos mercados agrícolas tradicionais; o desmantelamento da intervenção do Estado nos mercados; e também, a emergência de novos nichos de mercados (LADRIX, 1995).

Analisando estes processos, se identifica o que está acontecendo como um movimento de reorientação da capacidade produtiva da população residente no campo, que se expressa em novas formas de organização da atividade agrícola como uma alternativa ao êxodo rural, uma reestruturação a partir da incorporação de novos componentes econômicos, culturais e sociais (CARNEIRO, 1997). Para a agricultura familiar no Paraguai, foi necessário adequar-se aos requerimentos exigidos basicamente pela globalização da economia para se consolidar como produtores e manter a população local, considerando que os agricultores familiares

representam um grupo com baixos níveis educativo-técnico-econômico e mínimos serviços básicos de saúde, educação e acessibilidade.

Na agricultura familiar da região estudada, além do caráter disperso e independente dos pequenos produtores, ocorre uma transformação para um sistema econômico concentrado numa série de empresas, e por meio delas se ingressa de maneira mais organizada às redes comerciais. Fica evidente que as sociedades rurais sofreram marcadas transformações, perdendo sua autonomia relativa e se integrando econômica, social e culturalmente à sociedade globalizada (WANDERLEY, 2009).

4.2 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AGRICULTURA E NOVOS DESAFIOS PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES

A corrente institucional dá um peso importante às instituições na determinação das políticas públicas e dos enfoques produtivos. As instituições - formais e informais - moldam as escolhas e os comportamentos dos indivíduos e determinam as opções escolhidas. Neste trabalho, a instituição será considerada como um sistema de regras e práticas coletivas que estabelecem as regras de jogo numa sociedade (NORTH, 1999), e se conjugam num determinado território.

Os comércios ou atravessadores, os consumidores diretos, as empresas e as cooperativas, constituem em conjunto a estrutura da rede comercial dos agricultores familiares da região estudada. As empresas proprietárias de silos e os fornecedores coordenam as ações de produção dos grandes produtores do complexo de grãos e estes estabelecem uma conexão direta entre essas empresas desde a produção até a comercialização, e indiretamente inserem os pequenos agricultores familiares.

Este processo se realiza na maior parte mediante atravessadores que desenvolvem o ciclo de controle entre as empresas, os agentes provedores e os produtores, tal como se indica na Figura 11.

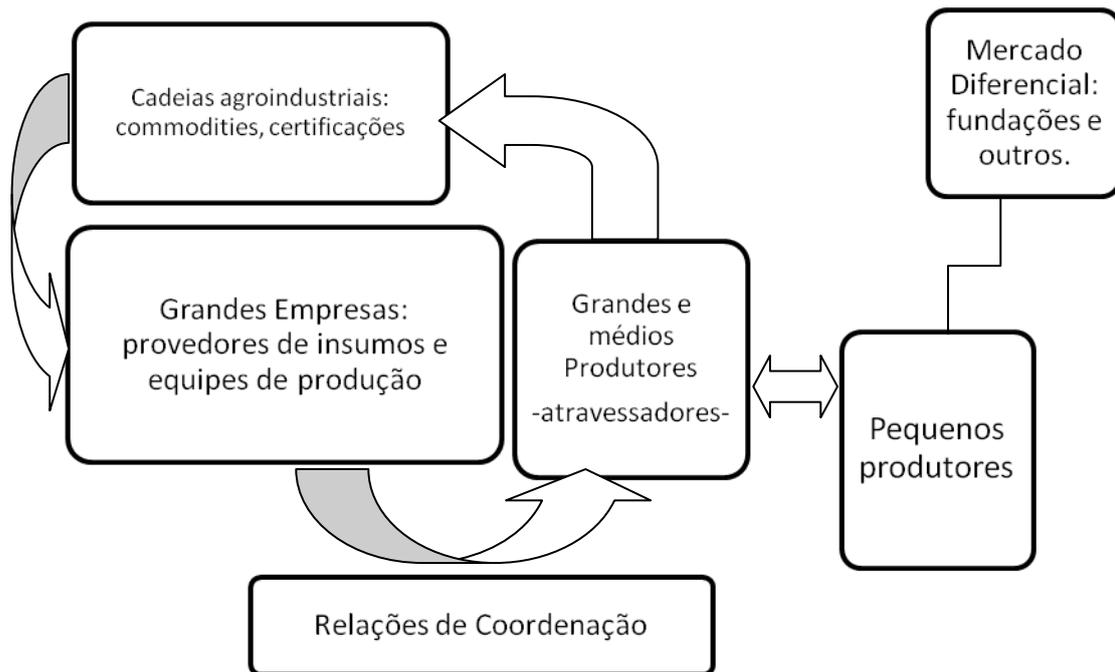


Figura 11- Ciclo de relações entre os agentes de produção.

Fonte: Elaboração própria.

No esquema de produção apresentado, os agricultores familiares carecem de um acesso direto a estas redes, mas as evidências demonstram que há uma conexão indireta com os grupos de produtores anexados às empresas agroexportadoras. Esta relação indireta se origina com a inserção no esquema de produção das culturas de grãos como soja e milho, motivada pelo mercado existente para as produções das *commodities* e a acessibilidade aos meios de produção, facilitada pelos grupos agroindustriais. Quanto à estrutura das redes dos pequenos agricultores familiares, estes também estabeleceram suas próprias conexões, uma rede diferenciada a partir das fundações, cooperativas e de outras organizações não-governamentais, que integram os grupos de produtores não convencionais.

As inovações de algumas cadeias e as novas exigências de qualidade promovem grandes atualizações nas relações dos fornecedores de matérias-primas e produtores, com base em normas únicas impostas pelas empresas, seja por estratégias de competência ou para compensar as limitações de regulações públicas (LADRIX, 1995). Neste processo, estão sendo privilegiados os médios e os grandes produtores, com pouca participação dos pequenos produtores, que se mantêm somente a partir de respostas inovadoras de organizações ou sob sistemas variados de subcontratação ou associação com os produtores médios.

Tradicionalmente, os produtores familiares focalizavam seu modo de inserção ao mercado por meio de medidas de intervenção pública, a partir do acesso aos fatores básicos de produção (CABRERA, 2009). No entanto, atualmente se tornam fundamentais as questões analíticas como informação, coordenação e as relacionadas a investimentos para facilitar o acesso aos novos mercados. As cooperativas e associações foram afirmando sua presença e fortalecendo os produtores familiares, e, a partir da organização dos produtores, facilitaram sua inserção numa rede institucionalizada que contribui favoravelmente no processo de desenvolvimento que se vem experimentando.

No processo atual, aceder às informações representa importante elemento fortalecedor para o produtor, numa estrutura que funciona a partir da necessidade de evitar as incertezas e consolidar os agentes locais (WILLIAMSON, 1995).

Nesta estrutura diferenciada, observa-se a assimetria nas formas de inserção ao mercado, como também o oportunismo dos grupos melhor posicionados (WILLIAMSON, 1989) em relação às organizações menores, ou seja, os agricultores familiares que não conseguem se inserir na cadeia principal sofrem com as limitações dos modos de produção, como também dependem do oportunismo dos atravessadores no processo de comercialização.

As formas de produção tradicional da agricultura ainda persistem na região em estudo, mas com muitas limitações devido às exigências do mercado e as possibilidades existentes. Isto pode ser explicado, segundo o enfoque de Williamson (1995), por um lado como uma assimetria, e desde outra perspectiva como uma racionalidade limitada dos produtores, para enfrentar os riscos que podem ocasionar as inovações. O principal risco é observado na capacidade de organizar sua rede, direcionar sua produção e afiançar seu mercado. Considerando a rede produtiva construída no território, as relações partem do mercado, ou seja, das exigências do mercado e, portanto, das bases fornecedoras, orientadoras e processadoras das produções, e aqui reside o principal risco de se estabilizar nas relações comerciais.

As redes de valores, estrutura fundamental da produção agrícola na atualidade, fomentam inovações para as organizações produtivas agrícolas locais da região, na produção, no processamento e na comercialização. Nesta relação ou rede, a governança cumpre um papel ordenador e equilibrador das relações. A partir do conceito de instituição, considerado como um conjunto de normas, valores e regras e sua evolução, o mercado foi direcionando as formas de produção das empresas ou agentes. Então, pode-se afirmar que existe forte vínculo entre as especificidades históricas e a abordagem evolucionária. Esses aspectos sugerem que a relação entre a atividade humana, as instituições e a natureza evolucionária do processo

econômico definiria diferentes tipos de economia, neste caso uma economia baseada na agricultura mercantil (CONCEIÇÃO, 2002).

Assim também, considerando que as ações econômicas dos agricultores não se desenvolvem num vazio, mas num âmbito histórico que veio caracterizado por determinadas instituições humanas, há necessidade de considerar de forma adequada os fenômenos e instituições de natureza jurídica, política, sociológica, pois estes constituem as condições básicas sobre as quais o agricultor constrói a realidade socioeconômica.

Na agricultura e no sistema agro-produtivo, o mercado como sistema de coordenação econômica segue sendo mais importante que em outros setores econômicos. Quanto às relações entre os agentes, pode-se afirmar que nesta região domina o sistema de contratos com os fornecedores, onde se estabelecem preços, quantidades, períodos de entrega etc. As instituições (empresas, organizações, produtores) estabelecem as regras do jogo e estão constituídas por condicionamentos (contratos formais e informais) e por seus poderes de hierarquia. As instituições desempenham um papel-chave no desenvolvimento rural nesta região.

Neste aspecto pode-se considerar que os grupos empresariais orientam e consolidam sua estrutura como instituição a partir do enfoque economicista, mas a agricultura familiar sempre tem seu foco de orientação na sustentabilidade dos recursos, considerando os antecedentes históricos das comunidades camponesas paraguaias, e ainda podem-se destacar as estratégias de uso racional dos recursos naturais e a orientação ecológica das produções tradicionais.

4.3 A CONFLUÊNCIA ENTRE AS LÓGICAS PRODUTIVAS: VISÕES E PERSPECTIVAS DA AGRICULTURA FAMILIAR NA LÓGICA MERCANTIL

As estruturas produtivas agrícolas desenvolvidas no Departamento de Caazapá e pontualmente na região podem ser consideradas como um modo diferenciado entre os sistemas agrícolas do país, entre os agentes, produtores e modos de produção.

Baseado nos padrões de mudança registrados na região e nas situações experimentadas pelos agricultores familiares dos municípios de Abai e San Juan Nepomuceno, podem-se identificar dois tipos principais de produções e um tipo de produção que se poderia denominar como emergente. Os dois principais tipos de produções dos agricultores familiares se referem

ao tradicional (Figura 12), cujas produções são destinadas para o consumo, sendo os excedentes comercializados e com uma ou duas culturas específicas para o mercado.



Figura 12 - Imagens de cultivos tradicionais.

Fonte: Fotografia da autora (ago. 2010).

O outro estilo de agricultura tem orientação empresarial (Figura 13), ou seja, o destino das produções é eminentemente o mercado, com mínimas produções destinadas para o consumo, o que se poderia denominar como uma agricultura em transição.



Figura 13 - Imagens de cultivos extensivos.

Fonte: Fotografia da autora (ago. 2010).

O tipo emergente tem um estilo de produção inovador na região, considerando que é focado na produção de cítricos (Figura 14), culturas que não correspondem à agricultura empresarial como também às produções tradicionais dos agricultores familiares. Essa produção é desenvolvida especificamente no Distrito de San Juan Nepomuceno. Esse estilo de produção evidencia a relevância que representam os mercados, relevância no sentido de redirecionar a estrutura das unidades agrícolas.



Figura 14 - Imagens de cultivos alternativos (maracujá).

Fonte: Fotografia da autora (ago. 2010).

Quanto ao enfoque, a rede produtiva existente demonstra uma sequência vertical das atividades por um lado, que levam à produção, ao manejo e consumo dos bens e serviços. E também se pode observar uma relação mais recíproca e horizontal entre um setor dos grupos de produtores. Neste caso, essa sequência se refere a todo o conjunto de atividades que abrangem a produção, processamento e comercialização de um produto, mas as estruturas das redes construídas também foram se modificando, segundo as demandas e exigências experimentadas nos mercados.

É o caso do algodão, que constituía uma das principais culturas de renda na região, principalmente entre agricultores familiares, a partir da conhecida cadeia do algodão, a qual se

estruturava numa rede com forte participação estatal, constituindo parte principal do eixo da política econômica do Estado nas três últimas décadas. A produção desta cultura contava com um apoio declarado do setor público, mediante os preços de referência, as taxas de interesse especial, subsídios, a provisão gratuita de sementes e outros implementos para uso na produção. A renda gerada por esta cadeia foi por muito tempo o principal aporte de divisas no país, e no melhor momento chegou a significar o principal componente da economia nacional. Aproximadamente cinco anos atrás, o algodão constituía uma das principais fontes de renda, contribuindo como nenhum outro produto agrícola na dinamização econômica dos demais estratos do setor rural e urbano (CABRERA, 2009).

A produção do algodão sempre foi parte importante da agricultura familiar camponesa dos distritos de Abai e San Juan Nepomuceno, pontualmente neste último. Representava 69,2% das 260.000 unidades agrícolas familiares no ano de 1991, mas o processo de produção diminuiu 20% em 2008 (PARAGUAY, 2008). Embora esta produção continue sendo um dos principais geradores de postos de trabalho no âmbito rural paraguaio, a partir da recessão da intervenção do Estado, a estrutura produtiva dos agricultores familiares viu-se debilitada para continuar exercendo seu papel de produtor na dinamização da economia.

A recessão também debilitou a capacidade das redes privadas, gerando a desarticulação desta cadeia produtiva. A partir desta experiência, foram se transformando as cadeias ou redes produtivas dos pequenos agricultores da região, introduzindo desta maneira novas culturas de produção agrícola, demandadas pelos mercados tanto nacionais como internacionais, e novos enfoques de relacionamento.

No que se refere aos agentes intervenientes no processo de transformação da dinâmica produtiva e comercial, atualmente esta rede está formada por agentes organizados em estruturas formais e informais, constituídas pelas instituições fornecedoras, principalmente de insumos, serviços e equipamentos, e os agentes de comercialização.

Ainda sobre as perspectivas das cadeias e atores sociais da rede agroprodutiva construída nesta região com base na produção agrícola, além das considerações sobre o valor acrescentado dos produtos, é útil analisar as trajetórias históricas regionais, as dinâmicas de poder e os aspectos intangíveis nas relações entre os atores sociais. Estes elementos permitem discernir os processos de organização institucional e territorial. No conjunto de redes e cadeias da produção agrícola, padrões institucionalizados coordenam a participação dos atores sociais. Nesta lógica, a exploração agrária familiar é considerada como uma instituição propriamente dita, que tem influenciado a estrutura e o funcionamento da agricultura em muitos países e ao longo do tempo. No Paraguai e nas comunidades estudadas, esse tipo de

exploração perdeu importância a partir da inserção da agricultura moderna, e esta perda de importância demonstra uma mudança institucional de grande relevância nesta região, não só na agricultura, mas também em outros setores da economia e da sociedade.

Desde o aspecto eminentemente mercantil, os diferentes valores de custos e preços determinaram a alternativa mais adequada, mas a situação varia segundo as características discutidas por Williamson (1989), tais como especificidade de recursos, a frequência das transações, incertezas, assimetria na informação, oportunismo e outros aspectos institucionais.

Considerando o modelo agro-produtivo introduzido e configurado territorialmente na região, este constitui uma rede de valores e fornece um estilo de coordenação vertical. Neste encadeamento de relações, acordos ou contratos trazem vantagens às redes empresariais, devido ao seu poder econômico, tecnológico e logístico para manter o controle da produção e dos mercados. Na atual situação do mercado, dominado pela concorrência e quase inteiramente gerido por agentes privados, a informação e o acesso à distribuição são as chaves para a competitividade de cada setor. Assim, as *vantagens comparativas* são passos essenciais na produção e comercialização.

Encontra-se aqui a chave do enfoque institucionalista, ao considerar os custos das transações mercantis, ou seja, os custos que podem ser minimizados por meio dos mercados ou das hierarquias das organizações; pelo domínio da rede, as organizações e produtores realizam intercâmbios e é possível economizar nos custos das transações. Nesta ordem, a governança do mercado acontece por meio dos preços e das competências, e pela hierarquia de poder, através da qual se fixam direitos e obrigações e se resolvem conflitos que nascem do intercâmbio (CONCEIÇÃO, 2002).

Considerando a atual agricultura familiar como unidades produtivas que desenvolvem como elemento principal a comercialização das produções agrícolas, estas encontram-se inseridas numa rede de comercialização. Essas redes comerciais desenvolvidas giram em torno dos principais agentes ou mercados, constituídas pelas empresas, os comerciantes (atravessadores), as cooperativas e os consumidores primários, estabelecendo uma coordenação institucional.

De acordo com enfoque institucional, os mercados e as hierarquias atuam como mecanismos de governança, assumindo que as estratégias de governança por hierarquias (organizações) poderiam diminuir a racionalidade limitada dos atores pela falta de informação ou incertezas e o oportunismo de outros, como também pelas dificuldades de atribuir ativo na procura do máximo benefício (DE LA GARZA, 1999). Isto implica que as hierarquias atuam quando os custos de transação são altos, limitando os riscos. Na realidade, os agricultores

familiares se aproveitam das estruturas e das hierarquias das organizações para resolver os riscos de incerteza dos mercados (GALA, 2003).

Analisando as redes comerciais desenvolvidas na região e pelos agricultores familiares, e considerando o destino das produções, se podem identificar as características e dinâmicas de cada grupo de produtor. A orientação das produções é um elemento importante que permite explicar melhor as redes comerciais dos diferentes grupos de produtores. Como se pode observar, na região oriental 66% da produção das unidades agrícolas é vendida aos comerciantes (atravessadores), 25% diretamente aos consumidores, 13% às empresas, enquanto que 3% tem como destino as cooperativas. O Departamento de Caazapá tem uma maior orientação para o mercado dos atravessadores, 80%, e 24% da produção é direcionada aos consumidores diretos.

Pode-se observar que nas unidades agrícolas produtivas inferiores a um hectare, a produção é destinada quase na totalidade diretamente aos consumidores, sendo 66% da produção comercializada aos consumidores diretos a nível nacional, enquanto que no Departamento de Caazapá os estabelecimentos produtivos entre um e vinte hectares destinam 80% das produções aos comerciantes (atravessadores), 22% aos consumidores diretos, 4% às empresas e 3% às cooperativas. Os comerciantes ou atravessadores se configuram como agentes principais na rede de comercialização dos pequenos agricultores com estabelecimentos menores que 20 hectares, enquanto que entre os produtores com estabelecimentos maiores que 20 hectares, 40% vendem aos comerciantes, 30% direto aos consumidores, 27% às empresas e 28% às cooperativas (PARAGUAY, 2008).

Então, pode-se considerar que as unidades agrícolas entre cinco e vinte hectares representam um importante grupo de produtores cujas produções se destinam principalmente ao mercado consumidor direto, mas também aos atravessadores e às cooperativas.

Na Tabela 5 pode-se identificar a distribuição do destino da produção segundo a quantidade de hectares das propriedades do Departamento de Caazapá, onde se localizam os municípios de San Juan Nepomuceno e Abai.

Tabela 5 - Estabelecimentos que comercializam sua produção, segundo áreas e destino.

Departamento de Caazapá– Paraguai, 2008

Departamento de Caazapá	Quantidade de estabelecimentos que vendem seus produtos	Destino da produção				
		Comerciante / Atravessador	Cooperativa	Empresas	Processadoras	Venda direta ao consumidor
Tamanho dos estabelecimentos	16.484	13.193	592	761	198	3.875
Não tem	8	2	-	-	-	6
Menos de 1 Ha	256	116	-	3	-	151
De 1 a menos de 5 Ha	6.825	5.643	76	161	25	1.421
De 5 a menos de 10 Ha	4.045	3.378	131	205	32	832
De 10 a menos de 20 Ha	3.459	2.853	159	165	88	893
De 20 a menos de 50 Ha	1.227	903	98	95	32	355
De 50 a menos de 100 Ha	264	145	44	37	11	97
De 100 a menos de 200 Ha	138	65	21	23	4	44
De 200 a menos de 500 Ha	110	44	29	21	4	30
De 500 a menos de 1000 Ha	62	19	19	13	2	19
De 1000 a menos de 5000 Ha	69	20	10	29	-	21
De 5000 a menos de 10000 Ha	16	4	5	6	-	5
Mais de 10000 Ha	5	1	-	3	-	1

Fonte: Paraguay (2008).

A partir das características e ações das cooperativas e associações, estas não se apresentam como representativas somente pela comercialização, mas, suas relações e enfoques estão direcionados pela coordenação de informação (produção, mercados) e as relações de cooperação entre produtores.

5 AS ORGANIZAÇÕES NO PARAGUAI E AS PRIMEIRAS ORIENTAÇÕES INSTITUCIONAIS DA AGRICULTURA

As organizações no Paraguai tiveram uma marcante presença na resistência ao modelo econômico neoliberal, principalmente através das famílias camponesas e suas organizações de base. No Paraguai, falar de organizações camponesas tem direta relação com participação popular, devido à ampla mobilização dos setores camponeses nos protestos e reivindicações levados a cabo pelas organizações sociais. Nestes processos, a participação foi considerada como o elemento fundamental para a construção e configuração das organizações, para articular os grupos de produtores com as instituições locais e nacionais. Participar implicava numa atividade de reprodução e transformação da realidade social, num processo marcado pela ditadura durante longo período, e na possibilidade de desenvolvimento da identidade coletiva e da capacidade dos atores sociais e, por conseguinte, no fortalecimento da vulnerável condição do pequeno produtor agrícola.

As organizações camponesas no Paraguai têm antecedentes recentes como grupos conformados formalmente. As primeiras organizações de produtores camponeses estão vinculadas às *Ligas Agrárias Cristianas*¹, fomentadas pela Igreja Católica, principalmente durante as décadas de 1960 e 1970, com o movimento de luta pela terra. Porém, a ditadura que imperava no momento (1954-1989) impediu o avanço desse grupo, sendo qualificado como uma ameaça à estabilidade política. As disputas com os políticos locais resultaram em fortes enfrentamentos e provocaram uma perseguição às organizações e seus principais dirigentes, até o desaparecimento das *Ligas Agrárias Cristianas* no ano de 1976 (MORA, 2006).

Em relação ao associativismo, o Paraguai apresenta singularidades e sua origem remonta aos primeiros habitantes, os guaranis, passando pela colonização e a imigração estrangeira. No entanto, a inserção concreta do associativismo, com as cooperativas, inicia-se na primeira metade do século XX, ganhando força e relevância no final da década de 1980, ao mesmo tempo em que o país exercitava as liberdades constitucionais e democráticas, com a queda do período ditatorial em 1989 (VARGAS; NACIMIENTO, 2000).

Quanto aos dados concretos e mais viáveis, afirma-se que as primeiras cooperativas foram constituídas na década de 1940 e regidas inicialmente pelo código do comércio. Nos

¹ Tratava-se de uma organização social contra-hegemônica durante a ditadura de Alfredo Stroessner.

períodos seguintes, outras tiveram sua origem a partir de algum projeto efetuado por organismo oficial ou privado, como o *Serviço de Extensão Agrário* (SEAG), dependente do MAG. No aspecto formal, em 1941 se constituiu a primeira cooperativa agroindustrial do país, entre produtores viticultores e produtores fabricantes de vinhos do departamento de Guairá, denominada *Cooperativa Agro-industrial Ideal Ltda. del Paraguay*. Nessa circunstância, foi promulgado o Decreto-Lei de 18 de julho de 1942, que cristalizou pela primeira vez a introdução de uma norma específica sobre cooperativa no Paraguai (INCOOP, 2010).

A constituição das sociedades cooperativas incluía grupos de paraguaios, alemães, árabes, brasileiros e outros setores de imigrantes que residiam no país. No final da década de 1940 tinham se constituído quatro sociedades cooperativas, e no fim da década de 1950 já eram 61 novas cooperativas, totalizando 180 organizações cooperativas no início de 1972, com 11.583 integrantes. Dentro deste grupo, 54 organizações não registravam atividades, provavelmente pela repressão generalizada que exercia a ditadura de Alfredo Stroessner nesse período a toda forma de associação ou reunião de pessoas (VARGAS; NACIMIENTO, 2000). Em 1972 se estabelece uma nova lei que substitui a inicial, por meio da qual foram eliminadas as cooperativas inativas.

No ano de 1983 se contabilizavam 162 sociedades cooperativas inscritas na Direção Geral de Cooperativismo. Deste grupo de sociedades, 93 correspondiam a cooperativas de produção, 52 de poupança e créditos, 10 de consumo e 7 de serviços. Mas, após da queda da ditadura em 1989, ganham espaço as organizações cooperativas. Em 1994 foi sancionada uma nova lei de cooperativas, em virtude da qual se cria o Instituto Nacional de Cooperativismo (INCOOP), organismo estatal dependente do MAG. Desde este período foi avançando a influência das sociedades cooperativas, principalmente na dinâmica agrícola.

Cabe lembrar que as sociedades cooperativas têm uma dinâmica que as diferencia das empresas privadas, na medida em que estão enraizadas nos recursos de uma região específica, e sua razão de ser é a valorização da produção de seus membros. No entanto, para as empresas privadas a produção agrícola é um resultado obtido sobre as condições mais favoráveis possíveis (WILKINSON, 2008). Portanto, uma organização cooperativa deve desenvolver uma competitividade baseada em conceitos de eficiência, diferente dos adotados pelas empresas privadas.

As sociedades cooperativas cumprem um papel preponderante na estrutura produtiva do agricultor familiar camponês no Paraguai, tanto no aspecto de assistência técnica organizativa como creditícia. Entre as organizações ou instituições que têm presença nas áreas

rurais estudadas e que aglutinam as unidades agrícolas produtivas, encontram-se as cooperativas, os comitês de produtores, associações de agricultores, comissões para fins agrícolas, Associação Rural do Paraguai e outros não especificados (MOLINAS, 1998). Nos últimos 20 anos os grupos organizados foram aumentando consideravelmente em todo o país, principalmente as cooperativas e os comitês de agricultores (associações), como se pode observar no Gráfico 8, que apresenta as variações de quantidades de estabelecimentos (propriedades) que recebem assistência técnica de alguma instituição organizada.

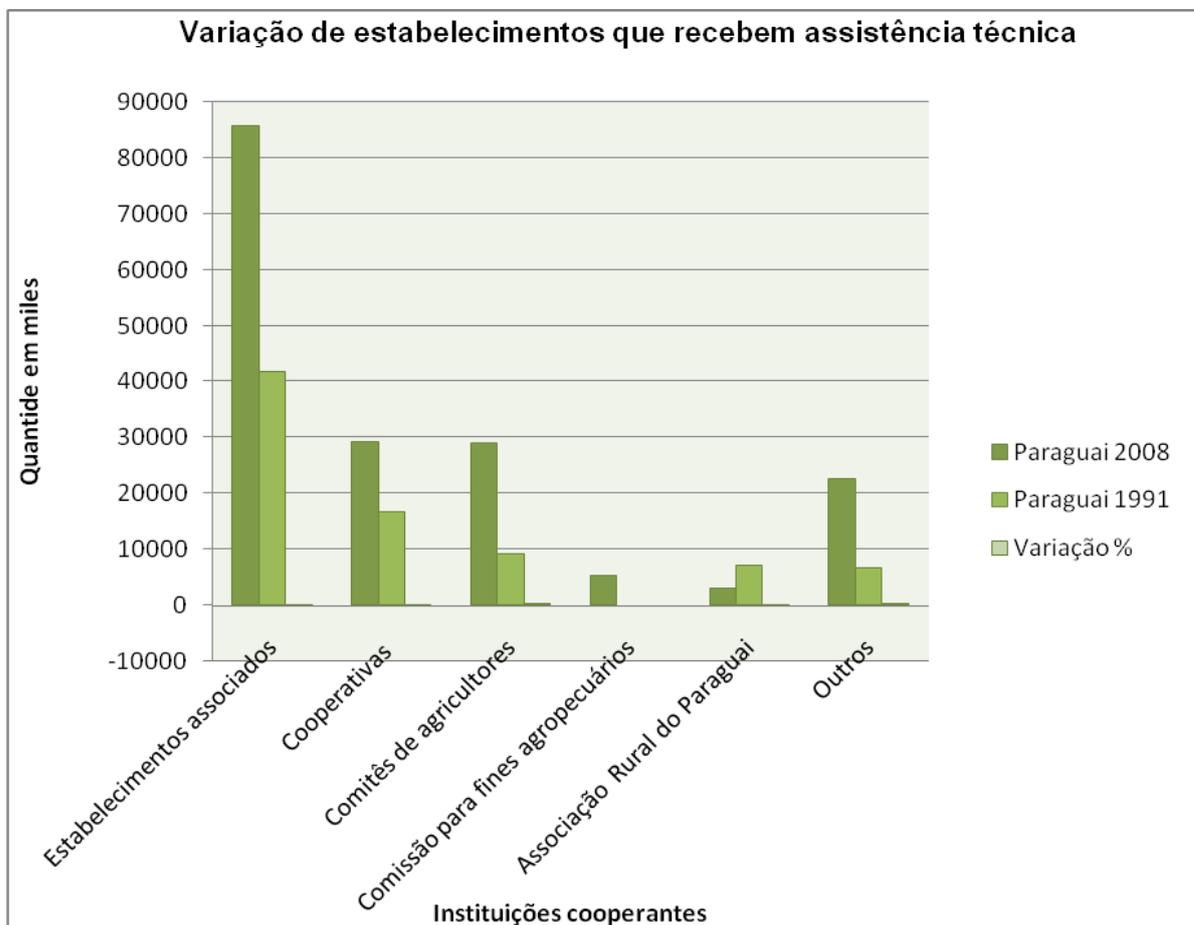


Gráfico 8 - Propriedades que recebem assistência técnica e variação 1991-2008.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Paraguay (2008).

Na Região Oriental, 29% das unidades agrícolas produtivas estão associadas a algumas organizações, enquanto que no Departamento de Caazapá 27% das unidades agrícolas pertencem a uma organização. Como se pode observar no Gráfico 9 os pequenos

produtores com propriedades entre um e cinquenta hectares apresentam a maior porcentagem de unidades agrícolas que estão conformadas em organizações ou integram uma organização.

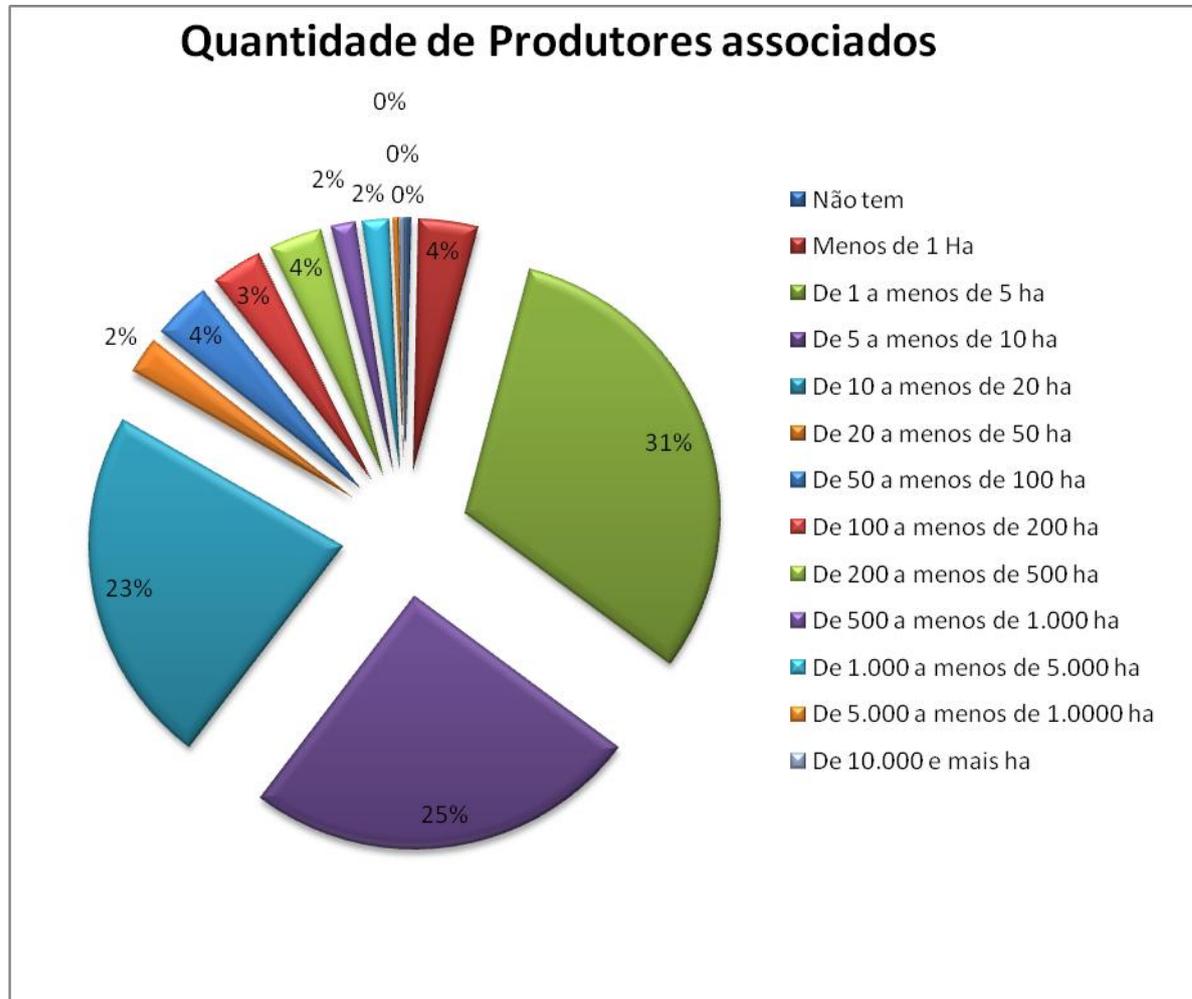


Gráfico 9 - Quantidade de produtores associados a organizações, Caazapá 2008.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Paraguay (2008).

Considerando os municípios estudados, observa-se que 25% dos produtores agrícolas do distrito de Abai estão organizados e se destaca uma interessante porcentagem de organização das unidades agrícolas do município de San Juan Nepomuceno, presente em 30% da totalidade das propriedades, superior à porcentagem total de produtores organizados no Departamento, que é de 27%.

No que se refere à assistência creditícia, assim como às assistências organizacionais, também houve aumento significativo na abrangência das propriedades rurais. Do total das

explorações agrícolas no Paraguai, 83% das unidades produtivas não têm acesso a financiamento institucional, contexto no qual as unidades agrícolas tradicionais camponesas são as mais desfavorecidas, o que significa que somente 17% das unidades produtivas recebem assistência creditícia. Entre as instituições com maior presença (porcentagem) quanto a financiamento, entre as unidades produtivas destacam-se em primeiro lugar as cooperativas e o *Crédito Agrícola de Habilidadación* (instituição estatal) com 29% de cobertura cada um; em seguida destacam-se os bancos e financeiras privadas com 14% de cobertura, outras instituições não especificadas com 12%, o *Banco Nacional de Fomento* (estatal) com 8%, os comércios e os atravessadores com 7% e o *Fondo Ganadero* com somente 1%, tal como se indica no Gráfico 10.

No que se refere à assistência técnica recebida, pode-se observar no Gráfico 11, que só 14% das unidades agrícolas produtivas da Região Oriental recebem os serviços de assistência, enquanto 86% não têm acesso aos mecanismos institucionais de assistência técnica e transferência de tecnologia. Neste aspecto de cooperação técnica, destaca-se a importante participação da Direção de Extensão Agrária, dependente do MAG, e as cooperativas. Assim, também, o *Crédito Agrícola de Habilidadación*, o *Banco Nacional de Fomento*, *Fondo Ganadero* e outras institucionais não especificadas assistem aos produtores agrícolas destes municípios (PARAGUAY, 2008).

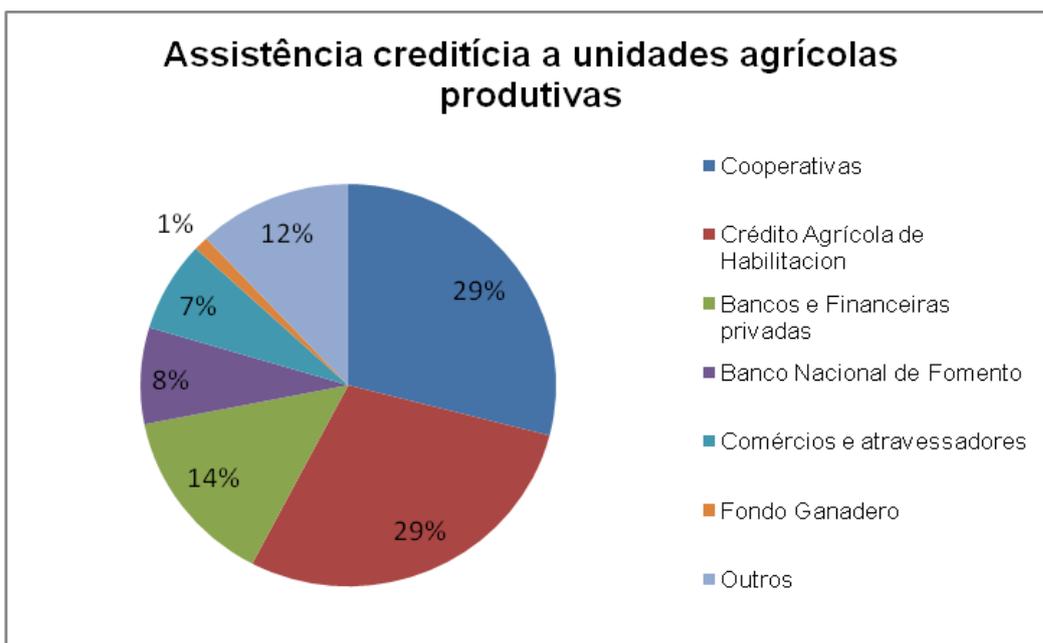


Gráfico 10 - Quantidade de produtores com assistência técnica e creditícia, Região Oriental, 2008.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Paraguay (2008).

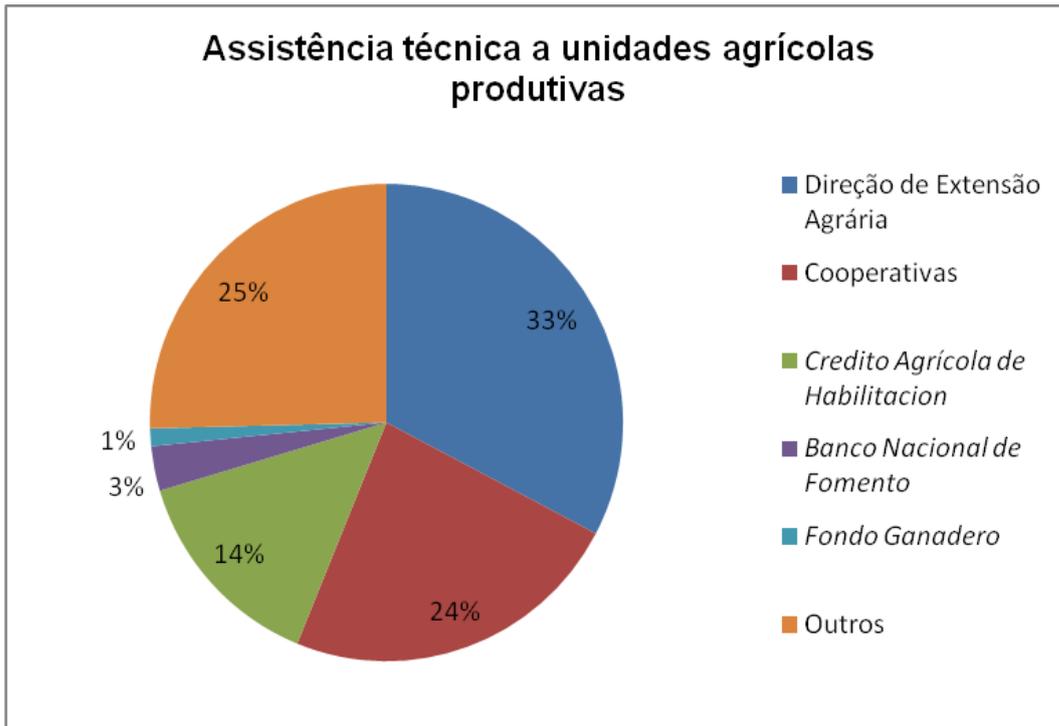


Gráfico 11 - Quantidade de produtores com assistência técnica, Região Oriental 2008.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de Paraguay (2008).

Estes dados demonstram que as assistências institucionais, tanto creditícias como técnicas, representam mínimas coberturas as unidades agrícolas produtivas do país. Nos municípios de Abai e San Juan Nepomuceno, a assistência aos agricultores familiares camponeses representa uma característica diferenciada entre os dois municípios.

5.1 A COOPERATIVA *CAPIIBARY* E A ASSOCIAÇÃO *KOKUE PYAHU*: UMA POSSIBILIDADE DOS AGRICULTORES FAMILIARES

As organizações objeto de estudo desta pesquisa constituem dois grupos distintos nas formas de constituição, estrutura econômica e modalidade de intervenção, mas tendem para uma mesma finalidade, organizar e integrar a agricultura familiar através das dinâmicas associativas.

A Cooperativa Capiibary é uma instituição de ampla intervenção no território, com uma dinâmica operativa especializada, nas áreas produtivas e comerciais. Com relação à

Associação Kokue Pyahu, sua estrutura e dinâmica operacional são simples, com níveis de intervenção limitados e escassa quantidade de integrantes, que se pode observar na Figura 15. Seu enfoque é centrado nas relações de coordenação de atividades e informações.

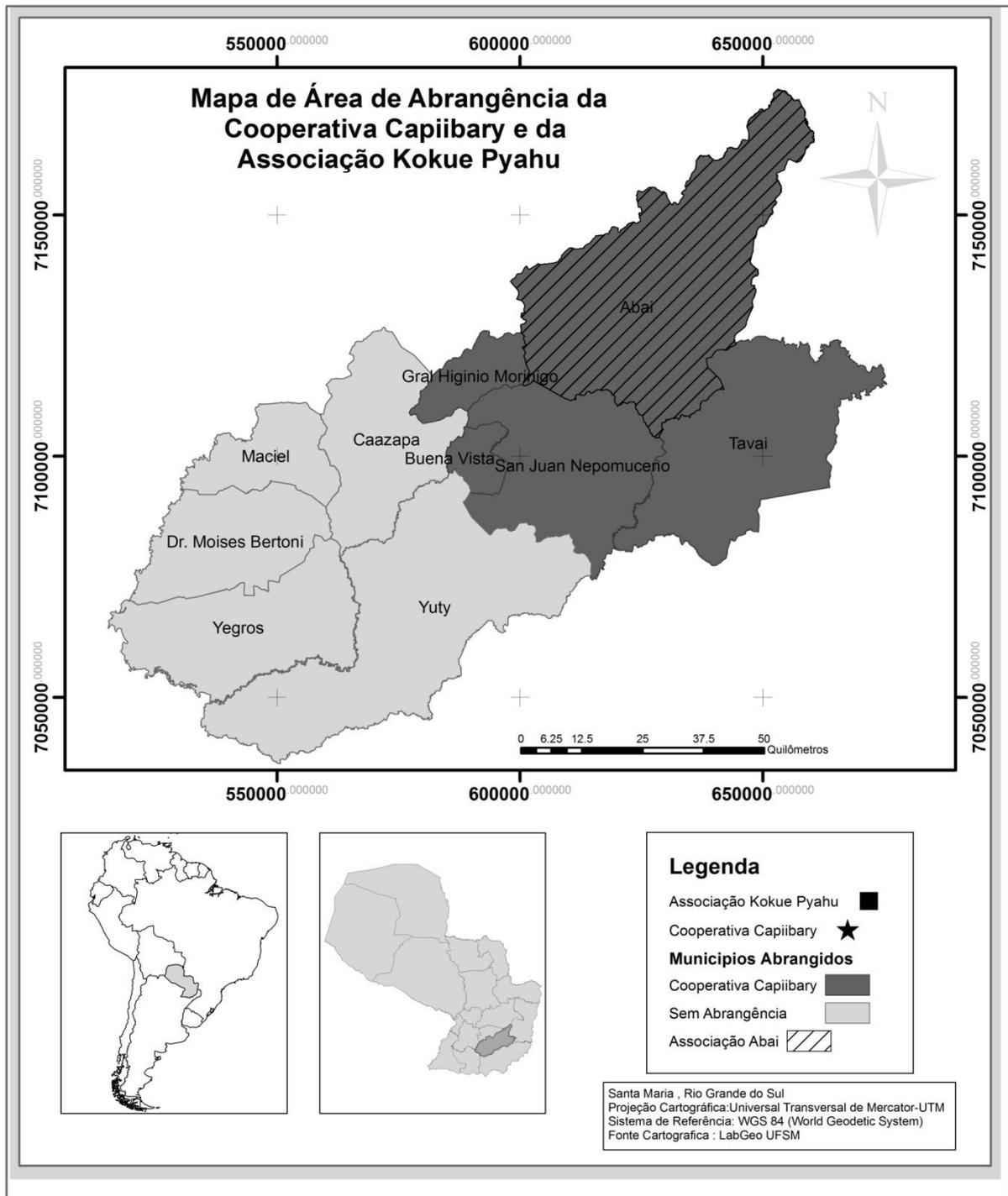


Figura 15 - Mapa Área de Abrangência da Cooperativa e da Associação.

Fonte: Universidade Federal de Santa Maria (2011).

Porém, neste estudo, a atenção foi centrada numa das dinâmicas que representa um mesmo fim, a organização produtiva dos agricultores familiares e sua integração através do mercado.

A Cooperativa, vista na Figura 16, foi constituída formalmente em novembro de 1989, os integrantes fundadores já vinham desenvolvendo atividades associativas, mas a abertura democrática motivou e facilitou o desenvolvimento legal das atividades associativas. Quanto às documentações legais (*personeria jurídica*), foi reconhecida oficialmente em 21 de junho de 1998.

A organização tem aproximadamente 5.500 sócios reais, localizados em cinco distritos e distribuídos entre integrantes urbanos e rurais. Os tipos de sócios diferenciam-se a partir das características e modalidades de relacionamento financeiro. Os integrantes das áreas rurais compreendem os produtores agropecuários e seu relacionamento financeiro é estabelecido a partir de uma Planificação Técnica efetuada com cada sócio, que implica os tipos de solo, as dimensões da produção e o capital físico dos sócios.



Figura 16 - Imagem Cooperativa Capiibary.

Fonte: Fotografia da autora (jul. 2010).

A principal atividade da cooperativa com os sócios rurais se dirige ao fomento da produção agropecuária, destinada aos mercados existentes, ou as produções são fomentadas com base na demanda do mercado. A cooperativa também apoia as produções tradicionais, as quais têm demandas permanentes. Segundo as solicitações existentes, a cooperativa fomenta para seus associados a produção dessas culturas, a partir de um plano estabelecido com o produtor e com a conseguinte provisão de empréstimo, assistência técnica e coordenação para a comercialização das produções, mediante a conexão com os mercados existentes.

A cooperativa trabalha com produtores pequenos, médios e grandes, diferenciados segundo os tipos de produções, a quantidade e a forma de produção, ou seja, as culturas que produzem, a quantidade de hectares que cultivam e os meios que utilizam para trabalhar a terra (tradicional ou mecanizada).

O processo de transição encontra-se presente nos modos de focalização da produção, fomentado visivelmente na agricultura mecanizada. A cooperativa tem inserido novas técnicas e tecnologias na dinâmica produtiva de seus associados, orientadas ao modo de produção empresarial. Quanto à infraestrutura da cooperativa, se destaca uma planta de conservação e processamento de grãos, equipamentos de produção agrícola, como um trator e outros implementos, apresentadas na Figura 17.



Figura 17 - Imagens do local processadora da Cooperativa Capiibary.

Fonte: Fotografia da autora (jul. 2010).

Nota: A - Silo; B - Local de processadora de grãos; C - Trator e veículo da Cooperativa; e D - Equipamentos agrícolas.

Assim também, a cooperativa atualmente tem incorporado uma estufa com seu local físico e recursos necessários para a produção e controle das mudas, vista na Figura 18.



Figura 18 - Imagens do local produção de mudas Cooperativa Capiibary.

Fonte: Fotografia da autora (jul. 2010).

A cooperativa incorporou recentemente na dinâmica produtiva a produção de culturas alternativas, como os cítricos (maracujá, laranja, *pomelo*). Este empreendimento se iniciou com a inserção das técnicas de manejo de solo, basicamente com a produção de adubos orgânicos e estacionais, cuja iniciativa foi fomentada pela cooperação da Agência de Cooperação Alemã, que teve direta coparticipação nas novas dinâmicas da cooperativa.

Os cítricos têm mercado definido, através de empresas nacionais que fazem o processamento (Frutika, Trociuk, Pulp), tendo como principal intermediário a Cooperativa Capiibary.

Porém, a configuração tradicional da estrutura produtiva dos agricultores familiares associados ainda constitui parte importante de suas dinâmicas produtivas. As produções de grãos e outras culturas tradicionais, como feijão e mandioca, são incluídas como componentes básicos em alguns casos, e em outros se constituem como elemento secundário, devido a sua limitada capacidade de rentabilidade.

Como consequência das flutuações dos preços, a cooperativa utiliza os silos, os quais guardam as produções dos associados até que se consigam melhores preços. Esta estratégia tem seus requisitos, tais como a quantidade de produtos e a modalidade de controle por parte do sócio produtor, e a quantidade aceita é a partir de 50.000 quilos por produtor.

As modalidades de trabalho com os associados se desenvolvem mediante assistência técnica direta de comitês conformados por estes produtores. Com esta estratégia, conseguem chegar à totalidade dos associados e principalmente favorecem os produtores na hora da comercialização. Deste modo, conformam uma rede entre produtores, mediante os comitês, a cooperativa e as empresas compradoras. A cooperativa neste caso funciona como um cooperador para estabelecer conexões com os demandantes.

Quanto à produção de cítricos, existem diversas maneiras de comercialização: uma de forma conjunta, mediante os comitês e com entrega na empresa demandante, outra de forma direta aos atravessadores, e a outra modalidade ainda é a venda sob pedido, a qual se realiza mediante contratos de compra de produção, por meio do plano de trabalho na qual a cooperativa se compromete a entregar as produções à empresa que demanda.

No entanto, para as produções de grãos e as culturas tradicionais, a comercialização se realiza indistintamente, em algumas ocasiões se retira da terra do produtor, como também se recebe no local da cooperativa (silo), segundo as condições de armazenamento.

Ante os problemas climáticos sucedidos nos últimos anos, como estiagem, geadas e atualmente chuvas intensas, a cooperativa estabeleceu uma estratégia de trabalho com os associados em situação de risco. Estes são aqueles associados cujas produções foram afetadas

pelos problemas climáticos e que tinham dívidas que dependiam das produções; ante esta circunstância suscitada estabeleceram trabalhar conjuntamente a terra do produtor, diante da impossibilidade do associado de pagar as contas e continuar acedendo aos créditos e, por conseguinte, seguir produzindo. A modalidade de trabalhar a terra do produtor é feita a partir de acordo prévio no qual a cooperativa cobrirá os custos de produção e os ganhos serão distribuídos entre ambos. Esta estratégia proposta pela cooperativa obedeceu à iminência de perda das terras dos produtores, pelas dívidas contraídas pelos problemas climáticos e as abundantes ofertas existentes por terras.

Quanto às relações e os acordos entre a cooperativa e seus associados, existem regras e normas gerais para todos, mas quanto à concessão de créditos, categorizam-se os produtores e segundo os Planos de Produção se estabelece a quantidade a ser entregue para cada produtor. As quantidades também variam segundo a disponibilidade de capital físico dos produtores, ou seja, considerando a capacidade ou garantia que dispõem para a devolução dos empréstimos. Assim também, para o resguardo das produções nos silos da cooperativa, o uso desses equipamentos pode ser feito por aqueles que possuem produções a partir de 50.000 quilos.

Cabe destacar que o papel principal da cooperativa funda-se na assistência creditícia e técnica aos produtores agrícolas, com base em mercados seguros ou demandas pré-estabelecidas. Os créditos ascendem até três mil milhões de guaranis anuais. Do total dos associados agropecuários, 90% aproximadamente são pequenos produtores. A cooperativa tem uma ampla cobertura geográfica, assistindo produtores de cinco municípios (San Juan Nepomuceno, Abai, Tavai, Gral Morinigo e Buena Vista). Esta cobertura implica em crédito, assistência técnica e mercado, os produtores são agrupados em comitês para se conseguir uma cobertura completa, e existem 25 comitês, com uma média de 14 sócios, para cada organização.

Quanto ao volume de comercialização, a cooperativa tem estipulado uma quantidade definida para a produção de cítricos, considerando que é um mercado com demanda limitada, com base no qual se oferecem as propostas aos associados. No entanto, a produção de milho e outros grãos têm suficientes demanda e com isso os associados têm a possibilidade de produzir sem limites, considerando a suficiente demanda no mercado de um lado, e de outro, a disponibilidade de estruturas (silos) para a proteção das produções.

Uma das considerações que a cooperativa tem analisado e coordenado refere-se às distâncias entre cada propriedade e o local de recepção das produções. As distâncias das propriedades e do centro de venda ou comercialização da cooperativa são diferentes entre os distintos associados. O fator distância incide diretamente nos preços ou ganhos a obter, pelos

altos custos de traslados das produções, e assim a cooperativa libera os produtores para efetuarem a comercialização nos centros mais próximos, pontualmente nos casos de grãos e culturas tradicionais (feijão, mandioca etc.).

A Cooperativa atualmente se encontra no processo de inclusão num mercado diferenciado, com a produção orgânica. Esta técnica alternativa foi inserida com a produção de maracujá e laranja, a partir de demanda existente no mercado local como os supermercados e as empresas processadoras.

A respeito das redes organizacionais, no distrito de San Juan Nepomuceno existe uma Mesa Coordenadora Interinstitucional, que coordena as atividades, as relações de experiência e principalmente a articulação entre as instituições, para identificar as atividades de cada instituição que realiza intervenção na região, evitar confusões ou discursos diferentes entre os produtores, e no caso pontual dos associados agrícolas, facilitar e baratear custos de transporte para a comercialização das produções. Nesta rede a cooperativa tem ativa participação através dos dirigentes e do responsável da área produtiva, que coordenam as relações para fomentar o desenvolvimento da região.

A cooperativa também vem realizando relações de cooperação com instituições de outros países que têm maior experiência na dinâmica cooperativa, como no caso das cooperativas do Estado do Paraná, no Brasil. A partir desta experiência, as diretrizes da cooperativa foram no sentido de inserir novas variedades de plantas para a produção de cítricos e atualmente encontram-se iniciativas para processar as matérias-primas produzidas.

A Associação Kokue Pyahu, vista nas Figuras 19 e 20, é uma organização constituída por famílias dedicadas à produção agrícola, localizada na colônia Taruma do distrito de Abai, em um raio de quatro quilômetros, e foi fundada no ano de 2003. Ela surgiu a partir da necessidade dessas famílias de trabalhar de forma conjunta para enfrentar a difícil situação que estavam experimentando como agricultores familiares.

A principal função da associação consiste na coordenação de atividades, de forma conjunta, nos aspectos de produção e comercialização dos produtos de cada sócio, enquanto a produção se baseia na utilização conjunta dos implementos agrícolas da associação.



Figura 19 - Foto do local e membros da Associação *Kokue Pyahu*.

Fonte: Fotografia da autora (set. 2010).

No que se refere à comercialização, a organização procura mercados mais favoráveis quanto aos preços, assim como também realiza o transporte de forma conjunta das produções para baratear os custos. Outro aspecto importante que obteve como organização conformada legalmente consiste na assistência técnica ao grupo por parte de instituições públicas, como a Direção de Extensão Agrária (DEAG), Crédito Agrícola de Habilitação (CAH) e de instituições privadas, como a empresa Agro-productiva Alemanno Paraguaya (ALPA) e dos atravessadores locais (silos).



Figura 20 - Foto de equipamentos disponíveis no local da Associação *Kokue Pyahu*.

Fonte: Fotografia da autora (set. 2010).

A principal motivação para a conformação da associação foi a possibilidade de receber assistência técnica sendo uma organização. Uma vez conformada, a organização foi assistida tecnicamente pela Direção de Extensão Agrária do MAG. A primeira atividade técnica realizada, a partir da assistência, foi a incorporação da modalidade de produção através de plantio direto e posteriormente de novas culturas de produção.

A associação tem regras e normas pelas quais se guia. Tem-se como obrigação a participação pontual nas reuniões, realizadas quinzenalmente. Segundo as normas da organização, a participação deve ser pontual e justificada em caso de ausência; no caso de ausência injustificada deve-se pagar multa. Os associados podem até ser suspensos no caso de reincidência. Mas, na atualidade, os membros ativos já se adaptaram às normas.

Quanto às principais produções das famílias integrantes da associação, houve intenção de procurar novas estratégias de produção e melhoramento de sua condição como produtores agrícolas. Neste processo, foi conformada a associação como grupo organizado e constituído legitimamente.

Como primeira atividade associativa, a partir do apoio técnico recebido, foi introduzida o plantio direto para melhorar a produtividade e feito reflorestamento na

propriedade de cada sócio. No princípio os integrantes da associação tentaram produzir de forma comunitária, o que não funcionou devido à desigual participação dos responsáveis, motivo pelo qual foi estabelecida novamente a produção individual (na propriedade de cada sócio) como modalidade produtiva.

Posteriormente, no ano de 2004, foi incorporada a produção de cítricos, mas esta cultura não teve resultado positivo para as famílias do grupo, considerando que não há produção suficiente e de qualidade para a comercialização.

Na atualidade, os integrantes da associação têm incorporado a produção de grãos como principal cultura rentável, cultivando soja e milho. Também mantêm a produção das culturas tradicionais (milho, feijão, mandioca, amendoim), utilizados para o consumo das famílias (Figura 21). Neste processo de reestruturação produtiva, destacam que a soja e o milho substituíram o algodão como culturas rentáveis. Isso ocorre porque o algodão deixou de constituir a principal cultura, depois da desestruturação da cadeia do algodão, aproximadamente desde o ano 2000.



Figura 21 - Imagens das produções dos sócios da associação Kokue Pyahi.

Fonte: Fotografia da autora (jul. 2010).

O destino das produções e canais de comercialização está estabelecido segundo as culturas produzidas. A soja e o milho, componentes do complexo de grãos, destinam-se à comercialização. As produções de mandioca, milho, amendoim, feijão e ervilha destinam-se

ao consumo familiar e à alimentação de animais de pequeno porte. A produção de soja é vendida diretamente aos atravessadores locais e a produção de milho é armazenada nos silos da associação, à espera de melhores preços.

As estratégias aplicadas neste último ano agrícola centraram-se na produção antecipada da soja, e em substituição desta produção na sequência continuaram com a produção de milho. Os sócios também tentaram incorporar a produção de trigo, a qual não teve êxito, devido aos altos custos.

Para a comercialização da produção de milho, os dirigentes da associação procuram mercados mais favoráveis, principalmente nos departamentos mais representativos (Central e Alto Paraná), e coordenam o transporte de forma conjunta para baratear os custos. Não vendem aos atravessadores locais (dos silos) devido aos baixos preços que oferecem pelos produtos.

O papel da associação consiste em formalizar o grupo e estabelecer conexões para as assistências e cooperações com os integrantes, por parte dos órgãos estatais e privados. A principal e mais importante assistência ao grupo é efetuada pela Direção de Extensão Agrária do Ministerio e Agricultura e Ganadería, desde o início da organização até a presente data.

A associação não estabelece tratos diferenciados entre seus integrantes, quanto à assistência e serviços de implementos agrícolas. O uso das equipes e implementos agrícolas é feito com base nas necessidades prioritárias de cada membro. A capacidade dos silos contempla suficientemente as necessidades das produções dos sócios.

5.2 AS CONJUGAÇÕES ENTRE OS MODOS DE PRODUÇÃO E A ORIENTAÇÃO MERCANTIL DOS INTEGRANTES DA COOPERATIVA CAPIIBARY E A ASSOCIAÇÃO KOKUE PYAHU

A agricultura e suas instituições foram experimentando múltiplas modificações nas últimas duas décadas. A agricultura deixou de ser simplesmente o setor primário para se converter num âmbito complexo, entrelaçado com a indústria, num setor agroprodutivo organizado em cadeias e redes. A construção das cadeias produtivas cresce consideravelmente em benefício dos pequenos produtores da região, já que permite se integrar aos mercados, tanto regionais como internacionais.

Outras formas de facilidade obedecem à crescente atenção que recebem os produtores deste setor da produção agrícola de alimentos, que permite o desenvolvimento de instrumentos financeiros para apoiar estes processos emergentes, mas existe um importante elemento que deve ser considerado para a inserção dos produtores primários nas cadeias produtivas.

As cadeias produtivas neste âmbito da produção no Paraguai estão constituídas basicamente desde o topo, isto é, representadas por um setor empresarial que possui acesso ao mercado para um produto determinado e requer a provisão do produto demandado, com a qualidade necessária e em quantidade e tempo oportuno.

Nestes processos, frequentemente as empresas assumem parte do financiamento da cadeia produtiva, pontualmente com a provisão de créditos aos produtores e provedores.

Os agricultores integrantes das duas organizações constituem grupos de produtores caracterizados dentro dos pequenos produtores, constituídos por estabelecimentos entre cinco e trinta e cinco hectares de terras, com modos de produções similares, mas existem diferenças quanto aos tipos de produções que desenvolvem. Os integrantes da cooperativa desenvolvem três tipos de produção: tradicional, empresarial e alternativa. A maioria dos integrantes da cooperativa tem como principal produção as culturas tradicionais como o milho, seguido da cultura empresarial, a soja, e das culturas alternativas, como os cítricos. A principal cultura rentável incorporada como alternativa é a produção de laranja e maracujá. Esta iniciativa de produção foi introduzida pela cooperativa, facilitando assistência técnica e créditos, tendo como demandante uma empresa nacional, a Frutika, dedicada à produção de sucos naturais.

No entanto, os integrantes da associação desenvolvem basicamente duas formas de produção, a tradicional e a empresarial. Este grupo de produtores não é representativo quanto à produção das culturas alternativas, e embora tenha experiência de ter iniciado com os cítricos, não teve êxito na inserção ao mercado.

Os integrantes da cooperativa e da associação envolveram-se nessas instituições para acessar os créditos de produção e assistência técnica. A cooperativa possibilita obter créditos e produzir a partir deles.

Os agricultores membros das organizações encontrarão um acesso mais fácil aos meios para a produção e comercialização de suas produções, a partir da estrutura da organização (silos, tratores, conexões), vista a Figura 22, como também maior informação e mercados de melhores preços.

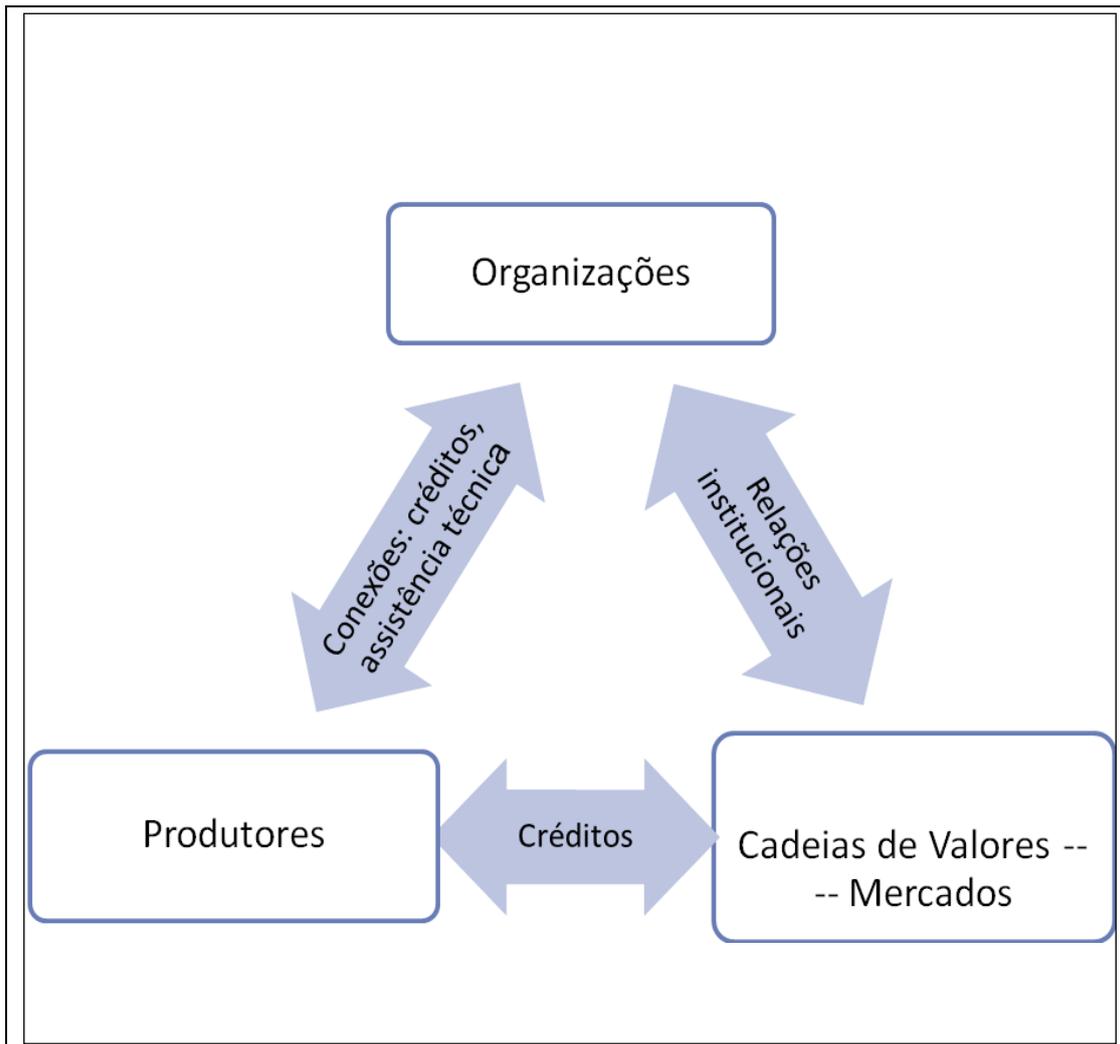


Figura 22 - Estrutura de organização da rede mercantil dos agricultores organizados.

Fonte: Elaboração própria.

O principal canal de comercialização formalizado para as produções alternativas é a empresa Frutika, que se encarrega de retirar a produção das propriedades, uma das modalidades mais efetuadas, pela facilidade de entrega e menor esforço para os produtores. Assim, este tipo de produção tem demanda dos supermercados, mas isto implica em traslado até a capital do país, representando exigências e custos muito elevados.

Quanto à produção de grãos, existem muitos mercados interessados nos produtos. Mas normalmente a produção é levada até os silos ou empresas comercializadoras locais.

Um aspecto importante a destacar em relação à dinâmica produtiva e o enfoque dos produtores consiste em que os produtores (entre cinco e vinte hectares) preferem alugar suas terras para não perder sua propriedade, evitando sair da comunidade, o que poderia se considerar como uma racionalidade limitada, segundo o enfoque institucionalista.

Entre os produtores membros entrevistados, 93% deles manifestaram terem acessado créditos, serviços técnicos e ampliado seus mercados mediante as conexões construídas por meio das organizações de base (comitês) e da coordenação técnica. Neste esquema de alternativas, as cooperativas e associações constituem um dos possíveis elementos para fornecer as estruturas de organização. No caso dos integrantes da Cooperativa Capiibary, as alternativas estão relacionadas com a empresa Frutika, demandante principal de cítricos, a partir das necessidades e exigências desta firma.

Para conseguir o êxito necessário, as cadeias produtivas que inserem os agricultores primários necessitam ter acesso ao mercado. Segundo os dados existentes, o acesso aos mercados vem por meio de empresários e intermediários do setor privado que constituem as cadeias desde o topo, conseguindo com que os produtores produzam exatamente os produtos requeridos na quantidade e qualidade exigida, por meio dos quais acedem aos mercados regionais, nacionais e internacionais (PARAGUAY, 2008).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos mediante os objetivos delimitados, neste capítulo se apresentarão brevemente algumas considerações finais sobre o estudo desenvolvido.

Considerando o objetivo central da proposta, consistente na análise das redes mercantis das instituições locais como meio de inserção dos agricultores familiares camponeses, focalizadas na Cooperativa Capiibary do Município de San Juan Nepomuceno e Associação Kokue Pyahu do Município de Abai, se estabeleceu uma conjugação entre as análises já efetuadas nos capítulos anteriores e as perspectivas e cenários dos agricultores familiares a partir das organizações.

Por tratar-se de um estudo de caso de duas instituições representativas nos respectivos municípios, as discussões serão limitadas aos objetivos e às variáveis especificadas na metodologia do trabalho. As duas instituições serão consideradas paralelamente no contexto da análise.

Reconsiderar os enfoques agro-produtivos que caracterizam a dinâmica da agricultura e os produtores no Paraguai esclarecerá as configurações e orientações das instituições. O histórico da agricultura paraguaia tem evidenciado o modo tradicional de produzir e uma orientação quase exclusivamente para o consumo familiar. Este estilo de produção significa a produção de culturas diversificadas a partir do uso de equipes não tecnificadas, utilizando unicamente a força laboral familiar, e sua orientação não é voltada prioritariamente para o mercado. Nesta dinâmica, o mercado e as relações mercantis se limitam às culturas tradicionais e sua rede especificamente é destinada para a comercialização dos excedentes.

Este modo tradicional de produzir da agricultura familiar determina um grupo de produtores cuja dinâmica gira em torno do uso controlado dos recursos naturais, considerando que representam o sustento da estrutura familiar, delimitando o espaço e a cultura produtiva como meio de ingresso de renda para o grupo familiar, assegurando ao mesmo tempo sua reprodução social. Mas, como em todo processo de transformação da agricultura e dos agentes produtores, a agricultura paraguaia foi redirecionando seu enfoque, orientada pelas tendências econômicas globalizantes e por fatos experimentados em cada região. A incursão da agricultura moderna marcou o processo de transformação que vêm experimentando os agricultores familiares, e atualmente se tem duas dinâmicas principais e uma emergente, representada pelo modo tradicional de fazer agricultura e pela orientação empresarial, mas também, por um estilo alternativo a partir da produção diferenciada.

O típico enfoque tradicional da agricultura paraguaia veio se adaptando às variadas exigências impostas pelas novas dinâmicas produtivas e mercantis, reconstruindo seus modos e suas estratégias como produtores agrícolas, a partir destas inovações que se pode denominar como agricultura em transição, considerando que se transita pelos caminhos da agricultura moderna ou empresarial.

Este enfoque produtivo de modo empresarial instalado no Paraguai, que reorganizou os estilos de produção, as estruturas dos estabelecimentos e os recursos naturais das unidades agrícolas produtivas, gerou novas estratégias produtivas, novas redes, novas categorias de produtores e novas instituições.

Além dos estilos mais representativos, a transformação do enfoque da agricultura no Paraguai vem estabelecendo um estilo de produção emergente, que se pode denominar como alternativa. Este enfoque orienta-se para a produção de culturas não pertencentes aos grupos da agricultura tradicional e empresarial, seja orgânica ou convencional, visando o mercado principalmente dos consumidores diretos.

As novas configurações se estruturam e funcionam a partir de uma base que coordena suas dinâmicas e determinam seus estilos. Quando se adentra nas dinâmicas produtivas agrícolas na região centro-sul do Paraguai, Departamento de Caazapá, mais especificamente nos municípios de San Juan Nepomuceno e Abai, apresenta-se relevante a coordenação a partir de órgãos institucionais em todos os processos de produção e comercialização. A articulação entre os agentes de produção destes municípios destaca-se a partir de uma modalidade de coordenação entre as fases de produção e os centros de comercialização, segundo as características das organizações na qual estão inseridos. As cooperativas e associações de produtores conformam os órgãos nos quais os agricultores familiares se integram a uma rede produtiva e comercial, e constroem uma dinâmica própria no processo de desenvolvimento da ruralidade, a partir da agricultura.

A Cooperativa Capiibary tem uma história que vem acompanhando a etapa de democratização e organização em sociedade dos produtores agrícolas camponeses. Sua fundação surge desde a iniciativa de referentes que pertenciam a grupos sociais e produtores comuns, cuja visão estava centrada na possibilidade de melhorar sua inserção ao mercado a partir da comercialização em conjunto. A dinâmica estabelecida foi com base na coordenação das relações entre os sócios produtores e a instituição, através de acordos formais, como acesso a créditos, e informais, como as regras para ingressar no mercado. As redes e coordenações foram se consolidando e fortalecendo a própria estrutura da instituição e das unidades agrícolas, quase na totalidade constituídas por agricultores familiares.

A Associação Kokue Pyahu representa um órgão que sustenta a viabilidade de um grupo de produtores agrícolas dentro de seu próprio território. Uma organização de recente conformação, que surge como iniciativa diante das dificuldades produtivas e mercantis que este grupo de produtores vinha experimentando. O acelerado despovoamento do município a partir da expansão dos cultivos extensivos gerou uma preocupação maior para os produtores, contribuindo também para a constituição da associação. A integração de um grupo de produtores de enfoque eminentemente tradicional, cujas propriedades estão situadas num território onde a dinâmica gira em torno da agricultura moderna, significou o ingresso da associação numa rede produtiva e mercantil. A coordenação originada gerou a conformação de uma agricultura em transição, a partir da inserção de culturas próprias da agricultura empresarial e, por conseguinte, a inevitável inserção nas redes empresariais.

Observou-se que o acesso à informação tem vital importância na capacidade e possibilidade diferenciada dos produtores organizados. A Cooperativa e a Associação seguiam buscando novas estratégias para a integração de seus associados; a assistência técnica, planificação e análise de mercado constituíam sua etapa seguinte. Suas redes já tinham um objetivo maior na incursão no mercado, pois além de evitar o oportunismo, acrescentava-se a possibilidade dos produtores de concorrerem com seus produtos, adequando-se às exigências e demandas que o mercado requer, desde as informações coordenadas através dos canais correspondentes.

Na etapa de coordenação institucional, as relações com as organizações cooperantes nacionais e internacionais agregaram capacidade e estabilidade às estruturas organizacionais e físicas da Cooperativa e da Associação. Os laços institucionais originados a partir destas cooperações dinamizaram a construção de uma rede de confiança entre as instituições e os associados.

Desde a integração às organizações, os produtores familiares fortaleceram suas estratégias de produção, suas redes de comercialização e suas possibilidades de agregar valor às superfícies cultivadas. A conformação de uma estrutura coordenada pelas instituições e organizada a partir das produções de cada associado estabeleceu um grupo diferenciado entre seus pares individuais. No processo de inclusão na cadeia de relacionamento, desde a produção até a comercialização, destaca-se a capacidade das estruturas físicas das organizações, diminuindo as incertezas para obter melhores preços.

A inserção de culturas alternativas, incorporada como uma medida para criar novas dinâmicas, basicamente desde o desmantelamento da cadeia do algodão e como um elemento integrador dos pequenos agricultores familiares que não integravam as redes de produção

empresarial, faz da agricultura uma nova perspectiva promissora no processo de desenvolvimento das comunidades rurais. A inclusão de culturas alternativas com enfoque orgânico ou convencional não só representa um diferencial, mas também uma possibilidade de desenvolver os produtores em situação de risco. Tanto a produção alternativa como a produção orgânica, tem originado uma relação mais estreita de confiança e solidariedade entre os produtores a partir das modalidades cooperativas de produção e comercialização. Além disso, o surgimento de um enfoque cooperativo e diferenciado em municípios específicos destaca a possibilidade do desenvolvimento localizado a partir de laços institucionais.

As coordenações desde a planificação dos estabelecimentos, provisão de créditos e conexões com os mercados, construíram uma rede guiada por relações formais e informais. Participar das redes organizacionais como produtores integrantes de cooperativas ou associações, além de contribuir para a inserção numa rede, diminuir as incertezas e fortalecer as possibilidades de desenvolvimento, também ajudou na aplicação de estratégias cooperativas ante as dificuldades e riscos experimentados pelas condições externas, como as alterações climáticas.

Também é necessário esclarecer algumas considerações sobre as divergências e limitações da cooperativa no interior de sua estrutura, considerando a visão como organização associativa e sem fins lucrativos. A orientação quase empresarial que vem sendo desenvolvida nas relações com seus associados gera preocupações nos sócios fundadores. O enfoque na qual está sendo orientada apresenta-se como uma das questões a resolver. No entanto, a associação tende a reconstruir a dinâmica produtiva dos agricultores, orientada para o mercado do complexo empresarial, mas as condições e realidades dos produtores demonstram a permanência das culturas tradicionais como um componente da estrutura alimentar.

Finalmente se pode afirmar que um sistema de produção com maior agregação familiar e construído a partir das organizações e das instituições locais, representa maiores possibilidades para o desenvolvimento agricultores familiares.

REFERÊNCIAS

- ABELLA, G.; FOGEL, R.; MORA, C. *Educación ambiental*. Asunción: Editora Intercontinental, 1997.
- ACCIÓN CONTRA EL HAMBRE. *Diagnostico de medios de vida de tres municipios del departamento de Caazapa*. Asunción: HCH, 2009.
- ALMADA, F.; BARRIL, G. *Caracterización de la agricultura familiar en el Paraguay*. Asunción: Instituto Interamericano de Cooperación Agrícola, 2006.
- BANCO CENTRAL DEL PARAGUAY. *Indicadores Económicos: estadísticas económicas, 2008-2010*. Disponível em: <<http://www.bcp.gov.py>>. Acesso em: 20 jan. 2011.
- BANCO MUNDIAL. *Beyond the city: the rural contribution to development*. Washington, DC: Banco Mundial, 2005.
- BARCELOS, R. M. *A nova economia institucional: teoria e aplicações*. Brasília, DF: UNB, 2003.
- BENGOA, J. *Territorios rurales: movimientos sociales y desarrollo territorial rural en América Latina*. Santiago: Centro Americano para el Desarrollo Rural, 2007.
- BORÓN, A. *Manual de metodologia*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- CABRERA, G. *Avaliação energética e econômica do agroecossistema algodão: uma abordagem entre sistemas familiares de produção do Paraguai e Brasil*. 2009. Tese (Doutorado em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agrônômicas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, 2009.
- CÁMARA PARAGUAYA DE EXPORTADORES DE CEREALES Y OLEOGINOSAS. *Estatísticas*. Asunción, 2009. Disponível em: <<http://www.capeco.org.py/estadisticas>>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- CAMPOS, L.; NIKIPHOROF, B.; RODRIGUEZ, R. *Pequeños campesinos y su incertidumbre*. Estudios Socioeconómicos sobre Desarrollo Socioeconómico Rural en el Paraguay. Asunción: El Lector, 1986.

CARNEIRO, M. J. Política pública e agricultura familiar: uma leitura do PRONAF. *Estudos Sociedade e Agricultura*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 8, p. 70-82, jan. 1997.

CAZELLA, A.; BONNAL, P.; MALUF, R. *Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

CHAYANOV, A. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974.

CHIAVENATO, J. J. *Genocídio americano: a guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

CHIRIBOGA, M. *Qué hemos aprendido en Desarrollo Rural en los 90?* Chile: RIMISP, 2002.

COLISTETE, R. P. *O Desenvolvimentismo cepalino: problemas teóricos e influências no Brasil*. São Paulo: Estudos Avançados/USP, 2001.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. *La composición de los ingresos de los hogares pobres rurales en América Latina*. Santiago: CEPAL, 2009.

_____. *Panorama Social de América Latina*. Santiago: CEPAL, 2007.

CONCEIÇÃO, O. A. A contribuição das abordagens institucionalistas para a constituição de uma teoria econômica das instituições. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 77-106, 2002.

CORONEL, J. Energía, esperanza renovable. In: ROJAS, L. *Gobierno de Lugo: herencia, gestión y desafío*. Asunción: BASE IS, 2009.

DE LA GARZA, E. Epistemología de las teorías sobre modelos de producción. In: _____. *Los retos teóricos de los estudios del trabajo hacia el siglo XXI*. Buenos Aires: CLACSO, 1999.

DEL MARCO, M. A. *La Guerra del Paraguay*. Buenos Aires: Planeta, 2003.

DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA ENCUESTA Y CENSO. *Atlas de desarrollo humano Paraguay 2005*. Versión 4.0. Fernando de la Mora: DGEEC/GTZ, 2008.

_____. *Censo de Población y Viviendas*. Fernando de la Mora: DGEEC, 2002. Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py>>. Acesso em: 25 fev. 2010.

_____. *Encuesta Permanente de Hogares*. Fernando de la Mora: DGEEC, 2009. Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones/Biblioteca/TripticoPrincipalesResultadosEPH2009>>. Acesso em: 5 ago. 2010.

DUFUMIER, M. *Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas*. Salvador: EDUFBA, 2001.

ECHENIQUE, J. *Tipología de productores agrícolas y políticas diferenciales*. Santiago: AGRAGRI, 1990.

FIGUEREDO, O. A. T. *Agricultura familiar no leste do Depto. de San Pedro, Paraguai: origem, evolução, situação atual e perspectivas*. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

FIGUEREDO, O. A. T.; FILIPPI, E. E. O Paraguai e sua inserção econômica na globalização: o caso da soja. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL. 43., 2005, Ribeirão Preto. *Anais...* Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2005. CD ROM.

FILIPPI, E. *Reforma agrária: experiências internacionais de reordenamento agrário e a evolução da questão da terra no Brasil*. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2005.

FOGEL, R.; RIQUELME, M. *Enclave sojero: merma de soberanía y pobreza*. Asunción: CERI, 2005.

FOGEL, R. *Sequia en los humedales: estudios de la realidad nacional*. Pilar: Universidad Nacional de Pilar, 2009.

GALA, P. A teoria institucional de Douglas North. *Revista de Economia Política*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 89-105, abr.-jun. 2003.

GAYLORD, H. *Paraguay y la Triple Alianza: la década de posguerra 1869-1878*. Asunción: Intercontinental, 2009.

GONZALEZ, C.; PETTIT, H. *Manual de Derecho Agrario y Ambiental*. Asunción: Intercontinental, 2007.

GOODMAN, D.; SORJ, B.; WILKINSON, J. *Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

GREEN, R.; ROCHA DOS SANTOS, R. Economía de red y reestructuración del sistema agroalimentario. *Revista de Estudios Agro Sociales*, Buenos Aires, v. 29, n. 162, p. 37-61, oct./dic. 2002.

HAYAMI, Y.; RUTTAN, V. *Desenvolvimento agrícola: teoria e experiências internacionais*. Brasília: Embrapa, 1998. Parte V.

HOWARD, S.A. *Um testamento agrícola*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

IBAÑEZ, J. *El regreso del sujeto: la investigación social de segundo orden*. Madrid: Siglo XXI, 1994.

INSTITUTO NACIONAL DE COOPERATIVISMO. *Marco legal de sector cooperativo paraguayo*. Asunción: Incoop, 2010. Disponível em: <<http://www.incoop.gov.py/DocumentosdeInteres>>. Acesso em: 20 dez. 2010.

KAGEYAMA, A. *Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2008.

LADRIX, C. La articulación de los pequeños y medianos agricultores con el mercado en países de América Latina y el Caribe. In: COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. *Las relaciones agroindustriales y la transformación de la agricultura*. Santiago: CEPAL, 1995.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. *História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MÉNDEZ GRIMALDI, I. Batalla contra el imperialismo, la oligarquía y la corrupción. In: ROJAS, L. *Gobierno de Lugo: herencia, gestión y desafío*. Asunción: BASE IS, 2009.

MIOR, L. C. Desenvolvimento rural: a contribuição da teoria das redes. In: COLÓQUIO SOBRE AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2005, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: PGDR/UFRGS, 2005. 26 p.

MOLINAS, J. *Who cooperates? A study of membership in peasant cooperatives*. Asunción: Universidad Católica, 1998.

MORA, C. Participación y organizaciones campesinas en Paraguay. In: GRAMMONT, H. C. (Org.). *La construcción de la democracia en el campo latinoamericano*. Buenos Aires: CLACSO, 2006.

NORTH, D. *Institutions, institutional change and economic performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA Y LA ALIMENTACIÓN. *Situación de las mujeres rurales en Paraguay*. Asunción: Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2008.

ORTEGA, J.; PALAU, T. *Reformas agrarias en América Latina: memoria del seminario internacional*. Asunción: BASE IS, 2008.

PALAU, M. Gobierno de Lugo: ¿Escenario de construcción de alternativas? In: ROJAS, L. *Gobierno de Lugo: herencia, gestión y desafío*. Asunción: BASE IS, 2009.

PALAU, V. T. Algunos antecedentes no tan inmediatos que ayudan a la comprensión de la agricultura y la sociedad rural paraguaya. In: _____. *La agricultura paraguaya al promediar los 90s: situación, conflictos y perspectivas*. Asunción: BASE IS, 1996.

PARAGUAY. Ministerio de Agricultura y Ganadería. *Dirección de Censos y Estadísticas Agropecuarias 2008*. 2008. Disponible em: <[http://www.mag.gov.py/EstadisticayCensoAgropecuaria/Volumenes de Cuadros Estadisticos](http://www.mag.gov.py/EstadisticayCensoAgropecuaria/Volumenes%20de%20Cuadros%20Estadisticos)>. Acceso em: 25 fev. 2010.

_____. *Plan Nacional de Soberanía Alimentar y Nutricional del Paraguay*. v. I. Asunción: FAO, 2009.

_____. Secretaria de Acción Social. *Informe de evaluación del programa Tekoporä*. Asunción: Dinplan, 2010.

PLOEG, J. D. *Camponeses e impérios alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Tradução Rita Pereira. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2008.

RAFFESTEIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RAMIREZ, J.; GONZÁLEZ, C. *Crisis y pobreza rural en América Latina: el caso de Paraguay*. Santiago: RIMISP, 2008. (Documento de trabajo n. 48: Programa Dinámicas Territoriales Rurales).

ROJAS, V, L. *Gobierno de Lugo: herencia, gestión y desafío*. Asunción: BASE IS, 2009.

ROMEIRO, A. R. Perspectivas para políticas agroambientais. In: _____. *Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas*. Brasília, DF: Nead, 2007.

ROSTOW, W. *Las etapas del crecimiento económico: un manifiesto no comunista*. Mexico: Fondo de Cultura, 1970.

SABOURIN, E. *Camponês do Brasil: entre a troca mercantil e a reciprocidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SAQUET, M. A. *Abordagens e concepções de território*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SAUTU, R. et al. *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de objetivos y elección de la metodología*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

SCHNEIDER, S. *Agricultura familiar e industrialização: pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2004.

SILVA, B. Sistemas agrários e agricultura familiar no Rio Grande do Sul. In FROEHLICH, S.; DIESEL, V. *Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos*. Ijuí: Unijui, 2006.

SOUCHAUD, S. *Geografía de la migración brasileña en Paraguay*. Asunción: UNFPA GTZ/ADEPO, 2008. (Serie Investigaciones, Población y Desarrollo, v. 3).

STÉDILE, J. P. (Coord.). *A questão agrária na década de 90*. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Laboratório de Geografia*. Santa Maria: UFSM, 2011.

VARGAS, A.; NACIMENTO, Z. B. El cooperativismo em Paraguay: especial atención a las cooperativas de producción. *Revista Económica Pública, Social y Cooperativa*, España, n. 34, p. 189–224, apr. 2000.

VEIGA, J. E. Biodiversidade e dinamismo econômico. ENCONTRO DA ECO-ECO, 3., 1999, Recife. *Anais...* Recife, 1999. Disponível em: <http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/Textos/ArtigosCientificos/%5B21%5Dbiodiversidade_e_dinamismo.htm>. Acesso em: 9 jun. 2009.

_____. Crescimento, agricultura e meio ambiente. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 25., 1997, Recife. *Anais...* Disponível em: <http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/Textos/ArtigosCientificos/%5B15%5Dmeio_ambiente>. Acesso em: 9 jun. 2009.

WANDERLEY, M. N. *O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura famílias e ruralidade*. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2009.

WILKINSON, J. Agroindustria: articulación con los mercados y capacidad de integración socioeconómica de la producción familiar. In: COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. *Las relaciones agroindustriales y la transformación de la agricultura*. Santiago: Cepal, 1995.

_____. *Mercado, redes e valores: o novo mundo da agricultura familiar*. Porto Alegre: UFRGS/PGDR, 2008.

WILLIAMSON, O. (Ed.). *The economic institutions of capitalism*. New York: The Free Press, 1995.

_____. *Las instituciones económicas del capitalismo*. México: F.C.E, 1989.

APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para diretivos da cooperativa e associação

I. Dados Identificadores

Nombre de la Cooperativa/Asociación:

Nombre del Entrevistado/Cargo:

Distrito:

Departamento:

Fecha:

II. Perguntas Orientadoras

1. Cual es el foco de actividad de la cooperativa/aosicación?
2. Quienes son sus asociados?
3. Como se relacionan con los asociados: reglas, acuerdos?
4. A que destinan las producciones de los asociados, donde?
5. Que tipos de productos comercializan?
6. Cuales son las exigencias comerciales con los cooperandos?
7. Cuales son los canales de relacionamiento?
8. Tienen relacionamiento diferenciados entre los asociados?
9. Cual es el rol de la cooperativa en la red productiva de la AF?
10. Cual es la asistencia o cobertura de la cooperativa con los AF?
11. Cual es el volumen de comercialización que cubre la cooperativa?
12. Existe diferenciación del volumen de comercialización entre los asociados?
13. Como se distinguen geográficamente los asociados? En cuanto a tipo de producción, volumen?

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista para os agricultores familiar membros da cooperativa e associação

I. Dados Identificadores

Nombre del Productor:

Distrito:

Departamento:

Fecha:

II. Perguntas Orientadoras

14. Cuáles son los rubros que producen?
15. Porque se asociaron a la Cooperativa/Associação?
16. Como se asociaron?
17. En que momento se asociaron y como?
18. Que ventajas tienen por ser socio de la cooperativa?
19. Que beneficios reciben de la cooperativa?
20. Cuales son los canales de comercialización de las producciones?
21. Con quienes comercializan? Y con quienes hacen negocios? Porque?
22. Quienes pagan mejor?
23. Que volúmenes comercializan?
24. En que momento se relacionan con la cooperativa?
25. Cuales son la exigencias requeridas por la cooperativa para las actividades comerciales?

C. DATOS PRODUCTIVOS														
20 Producción agrícola							21 Producción Ganadera							
a. Cultivos	Superf.	Prod. Total	Consumo Familiar		Venta		a. Animales	Existencia Actual	Valor Promedio	Consumo Familiar		Venta		
			Cant.	Precio	Cant.	Precio				Cant.	Precio	Cant.	Precio	
1							1							
2							2							
3							3							
4							4							
5							5							
6							6							
7							7							
8							8							
9							9							
10							10							
b. Derivados de Cosechas	Superf.	Prod. Total	Consumo Familiar		Venta		b. Derivados de animales	Existencia Actual	Valor Promedio	Consumo Familiar		Venta		
			Cant.	Precio	Cant.	Precio				Cant.	Precio	Cant.	Precio	
1 Miel de Caña							1 Leche							
2 Esencia de Menta							2 Queso							
3 Grain							3 Huevos							
4 Carbon							4 Grasa							
5 Almidon							5 Miel de Abeja							
6 Otros:							6 Otros							
c. Extractivos	Prod. Total	Unidad Medida	Consumo Familiar		Venta		22 Otros Ingresos							
			Cant.	Precio	Cant.	Precio	Actividad		Ingresos Netos		Productor	Otro Familiar		
1 Leña							1 Almacen/Comercio							
2 Raja							2 Pensión/Jubilación							
3 Postes							3 Remesas							
4 Madera							4 Artesanía							
5 Ladrillos							5 Subsidios:							
6 Otros:														

D. FORMA DE MANEJO Y USO DE LA TIERRA																	
23 Regimen de tenencia de tierra				Has.		24 Uso de la tierra				Has.		25 Manejo de suelos de la finca					
Titulado /Propio					1	Cultivos permanentes					1	Monocultivo					1
Provisorio					2	Cultivos anuales					2	Asociacion de cultivos					2
Arrendado					3	Pastoreo (natural -cultivado)					3	Rotacion					3
Asociativo					4	Monte (natural-cultivado)					4	Sucesión					4
Otros					5	Otros					5	Otros					5
26 Asistencia Técnica						27 Asistencia Crediticia						28 Mano de Obra					
MAG					1	CAH					1	Familiar					1
INDERT					2	BNF					2	Contratada					2
Cooperativa					3	Cooperativas					3	Trueque					3
Otros					4	Bancos Privados					4	Otros					4
29 Disponibilidad de Implementos Agrícolas							30 Disponibilidad de Infraestructuras										
Equipos			Cant.	Formas*			Equipos			Cant.	Formas*						
Tractor							Silos										
Camión							Galpones										
Rastra							Deposito										
Carpidora							Procesadora										
Motosierra							Destiladora										

*Formas de disponibilidad: 1:Propiedad Individual; 2: Propiedad asociativa; 3: Prestado; 4: Alquilado

E. CONSTRUCCION DE EGRESOS													
31 Gastos							d. Sevicios Basicos			Tiempo	Costos		
a.Produccion	Cant.	Tiempo	Costos				Luz						
Preparacion de Suelo							Agua						
Siembra							e. Salud						
Fumigaciones							Medicamentos						
Cosecha							Otros						
b. Insumos							f. Otros Gastos		Peridos	Costos			
Semillas							Combustible						
Prod. Fitosanitarios							Telefono Celular						
Prod. Sanitarios							Herramientas						
c. Educacion							Electrodomesticos						
Uniformes							Animales						
Utiles							Otros						
Cuotas													

F. REDES ORGANIZACIONALES Y COMERCIALES		
<p>31 Que tipos de ayudas o relaciones tienen con los vecinos?</p> <p>De produccion <input type="checkbox"/> 1</p> <p>De comercios <input type="checkbox"/> 2</p> <p>De alimentos <input type="checkbox"/> 3</p> <p>De salud <input type="checkbox"/> 4</p>	<p>32 Podrias mencionar los nombres de las organizacones en la que participa la familia?</p> <p>Cooperativa <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Asociacion de productores <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Comite de productores <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Otros <input type="checkbox"/> 4</p>	<p>33 En la relacion a la organización principal. Como participan los miembros de la familia?</p> <p>Lideres o directivos <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Miembro Activa <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Miembro Pasivo <input type="checkbox"/> 3</p>
<p>34 Ud. u otros miembros de la familia participan en alguna organización, movimiento, grupo, comites o comisiones?</p> <p>Si participa <input type="checkbox"/> 1</p> <p>No participa <input type="checkbox"/> 2</p>	<p>35 Cuales son las razones principales por las que participan la familia en organzaciones, grupos, asociaciones, movimientos o comites?</p> <p>Nombrar <input type="checkbox"/> 1</p> <p>_____ <input type="checkbox"/> 2</p>	<p>36 Cuales son los servicios que reciben como miembro de la organización?</p> <p>Nombrar <input type="checkbox"/> 1</p> <p>_____ <input type="checkbox"/> 2</p> <p>_____ <input type="checkbox"/> 3</p>
<p>37 Cuales son los rubros que comercializan?</p> <p>De produccion <input type="checkbox"/> 1</p> <p>De comercios <input type="checkbox"/> 2</p> <p>De alimentos <input type="checkbox"/> 3</p> <p>De salud <input type="checkbox"/> 4</p>	<p>38 Quienes pagan mas?</p> <p>Acopiadores <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Cooperativa <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Asociaciones <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Silo <input type="checkbox"/> 4</p> <p>Ferias <input type="checkbox"/> 5</p>	<p>39 Donde comercializa su produccion?</p> <p>En la finca <input type="checkbox"/> 1</p> <p>En la cooperativa <input type="checkbox"/> 2</p> <p>En el silo <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Otros <input type="checkbox"/> 4</p>
<p>40 Cuales son sus canales de comercializacion?</p> <p>Cooperativa <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Asociaciones <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Acopiadores <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Otros <input type="checkbox"/> 4</p>	<p>41 Aparte de los compradores, con quienes mas tiene relaciones comerciales?</p> <p>_____ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>_____ <input type="checkbox"/> 2</p>	<p>42 Que medios utiliza para transportar?</p> <p>Camion <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Carro <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Moto <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Tractor <input type="checkbox"/> 4</p> <p>Otros <input type="checkbox"/> 5</p>
<p>43 A quienes vende mas? Nombrar</p> <p>_____</p>	<p>44 En que epoca del año? Mencionar</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	<p>45 Cual es la distancia entre la finca y el lugar de venta? En Km.....</p>